



34º COLÓQUIO DA LUSOFONIA

10 - 12 JUNHO 2021



CENTRO NATÁLIA CORREIA

FAJÃ DE BAIXO, PONTA DELGADA | SÃO MIGUEL - AÇORES

GPS

37.75802835785452 | LATITUDE
-25.64891386978104 | LONGITUDE

PATROCÍNIO



APOIO



GOVERNO
DOS AÇORES



ISBN 978-989-8607-17-1

ÍNDICE

- 1.1. [HISTORIAL CURTO](#)
- 1.2. [HISTORIAL LONGO](#)
2. [TEMAS](#)
3. [COMISSÕES](#)
4. [INSTRUÇÕES PARA PUBLICAÇÃO](#)
5. [BIODADOS PATRONOS](#)
6. [HOTEL RECOMENDADO EM PONTA DELGADA](#)
7. [HORÁRIO](#)
8. [LISTA DE PARTICIPANTES E ORADORES](#)
9. [ROTA CULTURAL](#)
10. [BIODADOS E SINOPSES](#)

1. HISTORIAL DA AICL, A SOCIEDADE CIVIL ATUANTE (APÓS 31 COLÓQUIOS DA LUSOFONIA)

1.1. HISTORIAL CURTO DA AICL EM 32 COLÓQUIOS



1.2. HISTORIAL LONGO



2. TEMAS PDL 2020

1. **EDUCAÇÃO:** *Uma ciência transversal que todos os governos deviam privilegiar*

2. **propostas de debate**

3. 1 Reformar_Educação_JAS+TMP_2019_ 2 Dez_Ideias_para_Educação. 3. crónicas sobre educação (Chrys C)

- 3.1. POSSÍVEL DEBATE DAS PROPOSTAS DE JOSÉ ANTÓNIO SALCEDO ([VER AQUI](#))
- 3.2. *EXEMPLOS CONCRETOS DE SUCESSO NA INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR, PENSAR E AGIR “FORA DA CAIXA,” ETC.*
- 3.3. [OUTROS TEMAS SOBRE O QUE DEVE SER A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO](#)

2 AÇORIANIDADES (TEMA PERMANENTE)

2.0. HOMENAGEM AICL A ONÉSIMO T. ALMEIDA

- 2.1. **OUTROS TEMAS** Autores Açorianos, açorianizados, ilhanizados, etc.

- 2.1.1. Da História e do Povoamento aos nossos dias, uma identidade
- 2.1.2. A macrocefalia do desenvolvimento, o turismo e a desertificação das ilhas
- 2.1.3. Da arquitetura à arqueologia e vulcanologia de S Miguel
- 2.1.4. Outros temas açorianos

3. COMISSÕES <https://coloquios.lusofonias.net/XXXIV/comissoes%2033%2034.pdf> <https://coloquios.lusofonias.net/XXXIV/comissao%20cientifica2021-23.pdf>

4. INSTRUÇÕES - SINOPSES E TRABALHOS FINAIS PARA PUBLICAÇÃO – I

[NB: Ortografia: dado haver inúmeras ortografias oficiais desde 1911, a AICL converteu e uniformizou, após 2007, todos os escritos posteriores a 1911 para o AO 1990]

- 1. A sinopse (e os biodados do autor) da comunicação a apresentar tem de ser enviada por correio eletrónico dentro dos prazos fixados na FICHA DE INSCRIÇÃO
- 2. Não deve (sinopse) exceder 300 palavras e nela deve constar SEMPRE, após o título do trabalho e nome do/a autor/a, o TEMA e SUBTEMAS em que se insere (ver TEMAS)
- 3. Tem de ser escrita exclusivamente em português.
- 4. Será incluída na parte inicial do trabalho final a apresentar para publicação nas Atas/Anais.
- 5. Deve ser acompanhada de notas biográficas (biodados) até 300 palavras (não mais) Não queremos um currículo académico, CV, mas sim uma súmula ou resenha da atividade do autor.
- 6. Reservamo-nos o direito de amputar (sempre que o entendermos necessário) toda a informação excedendo as 300 palavras.
- 6.1. Deve enviar o TRABALHO FINAL por correio eletrónico dentro das datas indicadas (VER FICHA DE INSCRIÇÃO), para ser incluído no CD-DVD de Atas/Anais do Colóquio.
- 6.2. O não-envio dos trabalhos finais, dentro das datas estipuladas, permite à Comissão Organizadora excluir o orador e pode implicar a não-publicação do seu trabalho final no CD-DVD de Atas/Anais do Colóquio.
- 7. ■ **Cada orador dispõe de exatamente 20 minutos** para fazer a apresentação. Visa-se permitir alguns minutos de debate no fim da sessão e o orador será atempadamente avisado pelo Moderador durante a sessão, se dispõe ainda de 10 ou de 5 minutos antes de lhe ser mostrado o sinal de que acabou o tempo.
- 1. Formato: Microsoft Word 2007-2016
- 2. Tipo de letra (Font): TIMES NEW ROMAN 12 (espaçamento 1,5)
- 3.1. **Número de páginas do trabalho a ler: 5 páginas (A4 TIMES NEW ROMAN 12 espaçamento 1,5) para não exceder os 20 minutos.**
- 3.2. **Número de páginas do trabalho final não pode exceder 15 páginas, mas deverá ter em média 12 páginas A4 TIMES NEW ROMAN 12 espaçamento 1,5) incluindo notas de rodapé, de fim e gráficos.**
- 4. Título: negrito.
- 5. Autor(es): incluir nome que quer ver utilizado.
- 6. Instituição Ensino / ou Trabalho: sem espaçamento Entre o nome do autor e o da instituição. 7 Subtítulos: negrito. Use algarismos árabes com decimais.
- 8. Outras divisões: algarismos árabes com decimais.
- 9. Citações, notas (incl. rodapé) e referências: **em itálico**, autor, data de publicação, vírgula e número(s) de página(s): i.e. como Sager afirma (1998:70-71) Times 8 (espaçamento 1).
- 10. Referências Bibliográficas - sempre no final do artigo.
- 10.1. Livro: *Melby, Alan K. (1995) The Possibility of Language, Amsterdam: John Benjamin's.*
- 10.2. Artigo sobre livros: *Bessé, Bruno. (1997) 'Terminological Definitions.' In Sue Ellen Wright and Gerhard Budin (eds.) Handbook of Terminology Management. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin's Publishing Company.*
- 10.3. Artigos de jornal/revista: *Corbeil, Jean-Claude (1991) "Terminologie et banques de données d'information scientifique et technique" in Meta vol. 36-1, 128-134.*

10.4. Internet: Pym, A (1999) 'Training Translators and European Unification: A Model of the Market' in 'Translation Theory and practice.' Disponível em <http://europa.eu.int/comm/translation/theory/gambier.htm> em //

NOTAS: SEMPRE RODAPÉ.

GRÁFICOS E TABELAS: numeradas consecutivamente. Deve ser feita menção ao seu título e número no texto.

5. Biodados dos patronos

<https://coloquios.lusofonias.net/XXXIV/BIODADOS%20DOS%20PATRONOS%20DA%20AICL.pdf>

6. HOTEL

ACOMODAÇÃO SUGERIDA

RESERVAS A PREÇOS ESPECIAIS PARA AICL@LUSOFONIAS.NET

[HOTEL SENHORA DA ROSA](#) Tradition & Nature Hotel

GPS: 37°48' 52.8"N 25°33'03.2"W

Como chegar ao Hotel: <https://g.page/senhoradarosa?share> –

Morada: R. da Sra. da Rosa 3, 9500-450 Ponta Delgada

www.casasenhoradarosa.com

Valores de alojamento:

As tarifas mencionadas já incluem IVA a taxa em vigor.

1. Standard room single – 70€ cada noite com pequeno almoço no nosso restaurante Magma incluído
2. Standard / Deluxe double room – 90€ cada noite com pequeno almoço no nosso restaurante Magma incluído
3. cama extra 30€

7. HORÁRIO

[HTTPS://COLOQUIOS.LUSOFONIAS.NET/XXXIV/34%20PDL_HORARIO2020DOCX.PDF](https://coloquios.lusofonias.net/XXXIV/34%20PDL_HORARIO2020DOCX.PDF)

8. LISTA DE ORADORES E DE PARTICIPANTES

<https://coloquios.lusofonias.net/XXXIV/lista%20oradores.pdf>

- <https://coloquios.lusofonias.net/XXXIV/LISTA%20PARTICIPANTES%2034.pdf>

9. ROTA CULTURAL

visita guiada privada à SINAGOGA DE PONTA DELGADA COM JOSÉ DE MELLO DIA 12 10.30

10. BIODADOS E SINOPSES DOS PARTICIPANTES, NAS PÁGINAS SEGUINTE

1. ANA PAULA ANDRADE, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA, AICL. AUTOR HOMENAGEADO PELA AICL EM 2018



24º GRACIOSA 2015



18º GALIZA 2012



BRAGANÇA 2009



23º FUNDÃO 2015



COM A UDESC EM SANTA CATARINA 13º COLÓQUIO 2010



25º MONTALEGRE 2016



32º GRACIOSA 2019



24º GRACIOSA 2015



30º MADALENA DO PICO 2018



15º COLÓQUIO IPM (MACAU) 2011

ANA PAULA ANDRADE [CONSTÂNCIA] 1964) nasceu em P. Delgada onde concluiu o curso geral de música no Conservatório Regional, tendo tido como professoras Margarida Magalhães de Sousa (composição) e Natália Silva (piano). Em 1987 terminou o curso Superior de Piano no Conservatório Nacional (Lisboa), na classe da professora Melina Rebelo e no ano seguinte o curso superior de composição, tendo sido aluna dos compositores C. Bochmann, Constança Capedeville, Álvaro Salazar e Joly Braga Santos. Paralelamente estudou órgão na classe do Professor Simões da Hora (Conservatório Nacional) tendo concluído o 5º ano. Estudou três anos no Instituto Gregoriano de Lisboa, frequentando, na classe da Prof.^a Helena Pires de Matos, as disciplinas de Canto Gregoriano e Modalidade. Em 1989 realizou um concerto de órgão e piano no Conservatório de Toronto, integrado no ciclo de cultura açoriana. Em 1990, participou num concerto na Universidade S.M.U. (nos Estados

Unidos), tocando como solista, com a orquestra daquela Universidade, o concerto para piano em DóM de Mozart. Tem realizado diversos concertos a solo ou como acompanhadora de piano e órgão em várias regiões do continente e nas diversas Ilhas do arquipélago.

Com a soprano Eulália Mendes realizou um concerto na Expo 98 em Lisboa, integrado no dia comemorativo dos Açores. Em janeiro e em maio de 2006 acompanhou o grupo vocal Quatro Oitavas em digressões ao Uruguai e ao Brasil a convite da Direção Regional das Comunidades. Desde 1989 é professora de Piano e Análise e Técnicas de Composição, desempenhando desde 2005 a 2019 o cargo de Presidente do Conselho Executivo do Conservatório de Regional de Ponta Delgada. Em 2004 criou o Coro Infantil do Conservatório de Ponta Delgada mantendo-o ativo desde essa data.

Em 2010 foi a pianista convidada dos Colóquios para o XIII Colóquio Anual da Lusofonia em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, onde deu um concerto acompanhada da Orquestra (de cordas) da UDESC. Em 2011 acompanhou o 15º Colóquio a Macau onde atuou com artistas chineses em execução de obras açorianas. No 16º Colóquio atuou em Vila do Porto com Raquel Machado e Henrique Constância. No 17º Colóquio na Lagoa atuou com alunas do Conservatório de PONTA DELGADA, de flauta e viola da terra. No 18º Colóquio (em Ourense na Galiza) estreou com Carolina Constância no Violino, peças inéditas do Padre Áureo da Costa Nunes de Castro (açoriano missionário em Macau). No 19º Colóquio na Maia (S. Miguel, Açores) estreou mais peças do Padre Áureo e musicou dois poemas, um de Álamó Oliveira e outro de Chrys Chrystello, tendo atuado com Henrique Constância (violoncelo) e Helena Ferreira (soprano). No 20º Colóquio (Seia 13) estreou mais peças musicadas de autores açorianos, atuando com Henrique Constância (violoncelo), Carolina Constância (Violino) e a soprano Raquel Machado. Presença habitual dos Colóquios da Lusofonia foi nomeada Pianista Residente em 2010. Está atualmente a desenvolver um projeto AICL de musicar poemas de autores açorianos selecionados e a divulgar obras inéditas do Padre Áureo da Costa Nunes de Castro, tendo apresentado mais poemas musicados de autores açorianos nos colóquios de 2015 a 2017 e que foram apresentados em DVD no 28º colóquio em Vila do Porto. As obras do Padre Áureo foram tocadas na Maia em 2013 e na Madalena do Pico em 2018. Posteriormente editar-se-á segundo CD.

BIBLIOGRAFIA SONORA ¹



12º BRAGANÇA 2009



14º BRAGANÇA 2010



29º BELMONTE 2018



15º COLÓQUIO IPM (MACAU) 2011



29º BELMONTE 2018



30º MADALENA DO PICO 2018



17º LAGOA 2012



16º STA Mª 2011

VER [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/DOCUMENTOS/VIDEO-HOMENAGENS-AICL/2657-HOMENAGEM-ANA-PAULA-ANDRADE-2018.HTML](https://www.lusofonias.net/documentos/video-homenagens-aicl/2657-homenagem-ana-paula-andrade-2018.html)- É SÓCIO FUNDADOR DA AICL. –

VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA-GERAL:

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE,

DESDE 2008 NOS COLÓQUIOS, BRAGANÇA 2008-09, LAGOA 2008-2009, BRASIL (FLORIANÓPOLIS) E BRAGANÇA 2010, MACAU E VILA DO PORTO 2011, LAGOA E OURENSE, GALIZA 2012, MAIA E SEIA 2013, SEIA 2014, FUNDÃO 2015, GRACIOSA 2015. MONTALEGRE 2016, LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 29º BELMONTE 2018, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019

2. ANÍBAL PIRES, ESCRITOR, AÇORES



ANIBAL DA CONCEIÇÃO PIRES, 64 Anos, natural de Castelo Branco, professor na Escola Básica Integrada Canto da Maia – Ponta Delgada.

Reside em Ponta Delgada desde 1983.

Professor aposentado – 1 de março de 2021

- Licenciado em Ensino de Educação Tecnológica;
- Mestrado em Relações Interculturais (Política Intercultural);
- Foi Doutorando em Geografia (Humana), no Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Foi Presidente do Conselho Diretivo da Escola Preparatória dos Arrifes (1990-1996);

- Coordenador Regional do PCP Açores (abril de 2005 a março de 2017)
- Foi eleito na Assembleia Municipal de Ponta Delgada em 2001/2005;
- Deputado na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), de 2008 a 2016;
- Dirigente do Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA);
- Foi membro do Conselho Nacional da FENPROF;
- Foi membro do Conselho Regional de Concertação Estratégica (Região Autónoma dos Açores), em representação dos Sindicatos Independentes;
- Membro Fundador da Associação dos Imigrantes do Açores (AIPA);
- Foi Vice-presidente da Associação dos Imigrantes nos Açores (AIPA) de 2003 a 2009;
- Colaborador da Associação Caboverdiana de Setúbal (ACVS);
- Integrou desde a sua génese, na qualidade de dirigente da AIPA, colaborador da ACVS e da Plataforma das Estruturas Representativas das Comunidades Imigrantes em Portugal (PERCIP);
- Colaborador e Colunista na imprensa da Região Autónoma dos Açores (Açoriano Oriental, A União, Expresso das Nove, Jornal Diário, Diário Insular, Azores Digital, Açores 9 e RTP Multimédia);
- Foi comentador residente na Rádio Açores / TSF no programa de análise política regional, nacional e internacional, “Conversa a 4”
- Comentador (quinzenal) da Rádio Clube de Angra do Heroísmo, desde abril de 2017 a julho de 2019
- Crónica radiofónica semanal na 105.FM, outubro de 2017 a julho de 2019
- Colaborador da SMTV no programa “Os Porquês?”, desde outubro de 2018 a julho de 2019
- Foi Coordenador do Departamento de Formação Profissional do STFPISA;
- Fundador do Clube Desportivo Escolar da Escola Preparatória de Arrifes ao qual presidiu;
- Fundador da Associação de Andebol de São Miguel (7 de dezembro de 1994) na qual exerceu vários cargos de Direção;
- Foi Presidente da Assembleia Geral da União das Associações de Andebol dos Açores;
- Colaborou com equipas multidisciplinares de estudos e projetos;
- É fotógrafo amador tendo participado em várias exposições coletivas;
- É Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) – 2020 a

Publicaçõesⁱⁱ

Apresenta o autor na primeira pessoa

Participou numa sessão de poesia da sua autpria

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE.

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ NUM COLÓQUIO

3. ANTÓNIO COSTA, ALUNO EB BELMONTE



JÁ PARTICIPARA NO 31 COLÓQUIO EM BELMONTEº 2019, 32º GRACIOSA 2019, 33º BELMONTE 2021.

PARTICIPOU NUMA SESSÃO MUSICAL COM A SUA FLAUTA ACOMPANHADO DE ANA PAULA ANDRADE AO PIANO

4. CAROLINA CONSTÂNCIA, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA



18º Galiza 2012

25º MONTALEGRE 2016

29º Belmonte 2018



28º VILA DO PORTO 2017



28º VILA DO PORTO 2017



29º BELMONTE 2018

ANA CAROLINA ANDRADE CONSTÂNCIA –

Nasceu em Ponta Delgada, a 24 de abril de 1993. Aos seis anos iniciou os estudos de Violino no Conservatório Regional de Ponta Delgada, na classe da professora Antonella Pincenna.

No curso básico de ingressou na classe da professora Natália Zhilkina, com quem concluiu o 8º grau do curso complementar.

Foi selecionada para participar nos estágios da OJ.COM – Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música realizados no Funchal (2009), Ponta Delgada (2010) e Coimbra (2011). Participou em Workshops de verão da Escola Metropolitana de Lisboa sob a direção dos maestros Pedro Neves e César Viana, e ainda nos dois estágios regionais de orquestra, sob a direção do maestro Rui Massena. Em abril de 2012 e 2013 participou num estágio de orquestra de jovens na Alemanha (Bayreuth), sob a direção de Nicolas Richer, constituída por jovens músicos de vários países da Europa, realizando concertos em Paris, Estrasburgo, Berlim e Leipzig. É licenciada em Matemática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. É mestranda em Ciências Económicas e Empresariais na Universidade dos Açores, exercendo atualmente funções profissionais no setor bancário. Apesar da sua paixão pela música e pela matemática, desenvolveu, desde cedo, o gosto pela literatura e pela escrita, tendo lançado em 2017 o seu primeiro romance “Aurora”. Como refere nas capas do livro, é “uma história assente na busca constante da felicidade, com todos os medos e obstáculos próprios do caminho, que nos faz pensar na vida e em tudo o que ela nos reserva

ATUOU NO RECITAL DE VIOLA DA TERRA COM O TRIO ORIGENS



9º lagoa 2009



23º FUNDÃO 2015



24º GRACIOSA 2015



26º LOMBA Da MAIA 016

OUÇA-A AQUI EM

2011 RIBEIRA GRANDE APRESENTAÇÃO CRÓNICAÇORES [HTTPS://YOUTU.BE/WNQ_84RCITK](https://youtu.be/wnq_84rcitk)

20º COLÓQUIO SEIA 2013 [HTTPS://YOUTU.BE/CZQI8LMP7WO](https://youtu.be/czqi8lmp7wo)

23º FUNDÃO 2015 [HTTPS://YOUTU.BE/M8PCX7BA0OS](https://youtu.be/m8pcx7ba0os)

24º COLÓQUIO GRACIOSA 2015 [HTTPS://YOUTU.BE/3TQGUAVRPQS](https://youtu.be/3tqguavrpqs)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=3TQGUAVRPQS&T=2S&INDEX=63&LIST=PLWJUURYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKER1](https://www.youtube.com/watch?v=3tqguavrpqs&t=2s&index=63&list=PLWJUURYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKER1)

25º COLÓQUIO MONTALEGRE 2016 [HTTPS://YOUTU.BE/H5_RN0TFB_M](https://youtu.be/h5_rn0tfb_m)

26º COLÓQUIO LOMBA DA MAIA 2016 [HTTPS://YOUTU.BE/53RWFHFWBWX8](https://youtu.be/53rwhfwbwx8)

27º COLÓQUIO BELMONTE 2017 [HTTPS://YOUTU.BE/WAABUXDCQLA](https://youtu.be/waabuxdcqla)

29º COLÓQUIO BELMONTE 2018 [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/DOCUMENTOS/AICL-IMAGENS-SONS-DOS-COL%C3%B3QUIOS/2447-29%C2%BA-COL%C3%B3QUIO-BELMONTE-ANA-PAULA-ANDRADE-VOL-2.HTML](https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2447-29%C2%BA-COL%C3%B3quio-BELMONTE-ANA-PAULA-ANDRADE-VOL-2.HTML)

ATUOU NOS RECITAIS

PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ EM 2008 NA LAGOA TENDO SEGUIDAMENTE PARTICIPADO NOS COLÓQUIOS DE BRAGANÇA 2009, VILA DO PORTO 2011, OURENSE 2012. SEIA 2013, SEIA 2014, FUNDÃO E GRACIOSA 2015. MONTALEGRE 2016, LOMBA DA MAIA 2016, VILA DO PORTO 2017, BELMONTE 2017, 2018, 2019, GRACIOSA 2019

5. CAROLINA CORDEIRO, ESCRITORA, UNIV DOS AÇORES AICL.

CAROLINA CORDEIRO é licenciada em Estudos Portugueses e Ingleses, pela Universidade dos Açores e pós-graduada em Língua Portuguesa — Investigação e Ensino (Universidade Aberta).

Desde 2005 que tem vindo a aproximar a sua profissão de professora e formadora à escrita criativa. Leciona as línguas portuguesa, inglesa e alemã.

Publicou os seus primeiros poemas na coletânea *The International Who's Who in Poetry* (International Library of Poetry. 2004).

Mais tarde, em 2012, publicou o seu primeiro livro de poesia *Invictas Brotassem*, sob o pseudónimo Clarice Nunes-Dorval, com a chancela da Chiado Editora.

Em 2013, participou na *Antologia de Poesia Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho"*, vol. IV (Chiado Editora) bem como na *Antologia Nós Poetas Editamos — PARTE V* (2014).

Em dezembro de 2013, editou o primeiro volume da trilogia Tempo, com o seu romance histórico *No Meu Tempo* (Pastelaria Estudos);

Em junho de 2015, apresentou o segundo volume, o romance *Naquele Tempo* (Letras Lavadas).

Tem participado, regularmente, em diversas revistas e jornais literários regionais e nacionais.

De igual modo, coordena campos de férias e ministra workshops de escrita criativa, a públicos de diversas idades.

Entre 2013 e 2015, representou e colaborou com o programa EscreViver (n)os Açores; foi vencedora do concurso de poemas *Calendário Artelogy 2014*;

Em 2016, foi vencedora da 4ª edição do Prémio de Escrita MiratecArts com o “Conto da Mulher de Cordas”.

Carolina Cordeiro tem dinamizado vários eventos, em diversas escolas, com pequenos contos infantis tentando projetar a leitura como “bem essencial à vida”.

Participa ativamente no *Azores Fringe Festival*.

É uma das responsáveis pela área cultural da Casa do Povo de S. Vicente Ferreira.

Defendeu a tese de mestrado com foco em Daniel de Sá e a componente autobiográfica da escrita açoriana.

FOI Professora no Colégio do Castanheiro, bem como na Escola profissional de Capelas e na empresa de Ponta Delgada - Da Vinci Ginásios da Educação.

Apresenta 365 ou um dia de cada vez

um diário ficcional onde um ano é maior e mais do que apenas um conjunto de dias; onde a expressão da vida aparece em forma singular e sem conotação direta.

Trata-se de uma conversa, um desabafo e um contar histórias entre uma personagem, que não se sabe se homem ou mulher, e um destinatário que se quer desperto a compreender um conjunto de inquietações, inquietações de todos nós.



26º LOMBA 2016



27º BELMONTE 2017



25º MONTALEGRE 2016



29º BELMONTE 2018



26º LOMBA DA MAIA 2016



30º MADALENA DO PICO



27º BELMONTE 2017



30º MADALENA DO PICO 2018



32º GRACIOSA 2019



32º GRACIOSA 2019



CADERNO AÇORIANO Nº 31 [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ARQUIVOS/426/CADERNOS-\(E-SUPLEMENTOS\)-DE-ESTUDOS-ACORIANOS/884/CADERNO-31-CAROLINA-CORDEIRO-CADERNOS-DE-ESTUDOS-ACORIANOS.PDF](https://www.lusofonias.net/arquivos/426/cadernos-(e-suplementos)-de-estudos-acorianos/884/caderno-31-carolina-cordeiro-cadernos-de-estudos-acorianos.pdf)

SÓCIO DA AICL. - SECRETÁRIA DO CONSELHO FISCAL DA AICL.

- TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE, -PARTICIPOU EM SEIA 2014 NO 22º COLÓQUIO, NO 25º COLÓQUIO EM MONTALEGRE 2016, 26º NA LOMBA DA MAIA (AÇORES), 27º BELMONTE 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019

6. CÉSAR CARVALHO, TRIO ORIGENS, S MIGUEL, AÇORES



LOMBA DA MAIA 2016

LAGOA 2009

Tomou parte num recital de viola da terra com o Trio Origens

PARTICIPOU NO 11º COLÓQUIO LAGOA 2009 E 26º LOMBA DA MAIA 2016

7. CHRYS CHRYSTELLO. AGLP, AJA/MEEA, UTS SYDNEY, NAATI CAMBERRA, AUSTRÁLIA.



32º GRACIOSA 2019

32º GRACIOSA 2019



15º MACAU 2011



30º MADALENA DO PICO 2018



32º GRACIOSA 2019



24º GRACIOSA 2015

CHRYSTELLO, cidadão australiano, multicultural, de uma família mesclada de Alemão, Galego, Português, Brasileiro e marrano transmuntano.

Publicou o seu 1º livro (poesia) em 1972.

O exército colonial português levou-o a Timor (73-75) onde foi Editor-chefe do jornal A Voz de Timor.(1974)

Jornalista desde 1967 (rádio, TV e imprensa) escreveu sobre o drama de Timor-Leste.

Foi Executivo na Eletricidade de Macau (1976-82).

Em Macau foi Redator, Apresentador e Produtor na rádio e TV (Macau e HK).

Em Sydney, Austrália, esteve envolvido na definição da política multicultural.

Foi Jornalista, Tradutor, Intérprete em ministérios federais e estaduais australianos.

Divulgou a descoberta portuguesa da Austrália 1521-25 e a existência de tribos aborígenes falando Crioulo Português.

Desde 2017 é JORNALISTA membro vitalício Honorário da MEEA-AJA [Australian Journalists' Association] por ter atingido 50 anos de profissão.

Tradutor Profissional desde 1984 foi Fundador do AUSIT 1989.

Lecionou Tradutologia na UTS (Univ. Tecnologia de Sydney), sendo por mais de vinte anos responsável pelos exames dos Tradutores e Interpretes (NAATI).

Foi Assessor de Literatura Portuguesa no Australia Council (1999-05).

Foi Mentor dos finalistas de Literatura da ACL da University of Brighton (UK 2000-2012);

Certificado de Aptidão Profissional - Bolsa Nacional de Formadores, Instituto do Emprego e Formação Profissional desde 2000.

Foi Revisor da Universidade de Helsínquia (2006-2012);

Foi Consultor do Programa REMA, UAçores. (2008-12).

Académico Correspondente da AGLP desde 2012,

É Editor dos **Cadernos (de Estudos) Açorianos da AICL**, publicação online,

2019 Nomeado Vice-presidente de PPdM - OCEANIA - Vice-Presidente para a Oceânia do Movimento Poetas do Mundo,

2019 Nomeado membro do Pen International (Açores)

Preside, desde 2010, à Direção da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia que organiza desde 2001-2002, Colóquios da Lusofonia (34 edições, 2 ao ano).

<https://www.lusofonias.net/mais/chrys-cv.html> www.lusofonias.com



28º VILA DO PORTO 2017



15º Macau 2010



12º BRAGANÇA 2008



POESIA, GRUTA DE CAMÕES 15º colóquio MACAU 2011



26º LOMBA DA MAIA 2016



25º MONTALEGRE 2016



26º LOMBA DA MAIA 2016



29º BELMONTE 2018

BIBLIOGRAFIA ⁱⁱⁱ

PARTICIPA NA SESSÃO DE POESIA DE SUA AUTORIA

APRESENTA Um Arquipélago Prenhe De Vozes. Sem Ilhas Não Há Vozes. Um excerto de dois novos livros CHRONICAÇORES que a pandemia atrasou J. Chrys Chrystello (AICL e AGLP)

Uma viagem pessoal à escrita açoriana e seu entorno socioeconómico e político com uma digressão pelo trabalho dos Colóquios da Lusofonia

A ilha para **Natália Correia** é *Mãe-Ilha*, para **Cristóvão de Aguiar** é *MarIlha*, para **Daniel de Sá** é *Ilha-Mãe*, para mim nem mãe, nem madrastra, nem MarIlha mas *Ilha-Filha*, que nunca enteada.

Para amar sem tocar, ver medrar nas dores da adolescência que são sempre partos difíceis. Toda a vida fui ilhéu, perdi sotaques mas não malbaratei as ilhas-filhas.

Trago-as a reboque, colar multifacetado de vivências de mundos e culturas distantes.

Primeiro em Portugal, insignificante ilhota perdida da Europa durante o Estado Novo, seguido de um capítulo naufragado da História Trágico-marítima, nas ilhas de Timor, de Bali e na [(pen)ínsula de] Macau (então fechada da China nas Portas do Cerco), antes de arribar à vasta ilha-continente da Austrália, criando raízes em Bragança, ilhoa esquecida do nordeste transmontano e por fim nestas nove filhas de Zeus.

Não trago a reboque este arquipélago, mas deixar a ilha é sempre uma partida sem regresso marcado, como quem faz um luto indesejado ao correr dos dias. Não levo comigo a dor nem a lágrima furtiva, apenas acalento o perene desejo de regresso numa noite de luar como o de ontem.

Para sentir melhor estas ilhas, terei de inventar como sair delas mais vezes, sem nunca as deixar para trás, e retornar de amor acrescido.

Se houver estrelas no céu quero que sejam as minhas, gargantilha de pérolas para afagar pescoços arquipelágicos.

[2009 RTP 1 HORA NO 11º COLÓQUIO LAGOA](https://www.youtube.com/watch?v=XPTSDTXIANA&T=0S&INDEX=281&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=XPTSDTXIANA&T=0S&INDEX=281&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=XPTSDTXIANA&T=0S&INDEX=281&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) (DEMORA 10 SEGUNDOS A INICIAR)

[2010 NO 13º COLÓQUIO NA ACADEMIA BRASILEIRA RIO 2010](https://www.youtube.com/watch?v=1ZMDWP1B6JU&T=0S&INDEX=277&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=1ZMDWP1B6JU&T=0S&INDEX=277&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=1ZMDWP1B6JU&T=0S&INDEX=277&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

[2010 RTP 13º EM FLORIPA](https://www.youtube.com/watch?v=CTBEJXBOOK8&T=0S&INDEX=174&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CTBEJXBOOK8&T=0S&INDEX=174&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=CTBEJXBOOK8&T=0S&INDEX=174&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

[2011 NO 15º EM MACAU](https://www.youtube.com/watch?v=MODYWJP2FFI&T=0S&INDEX=135&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MODYWJP2FFI&T=0S&INDEX=135&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=MODYWJP2FFI&T=0S&INDEX=135&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

[2011 NO 15º EM MACAU – POESIA NA GRUTA DE CAMÕES –](https://www.youtube.com/watch?v=MNGWJ_RNH_Q&T=0S&INDEX=134&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MNGWJ_RNH_Q&T=0S&INDEX=134&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=MNGWJ_RNH_Q&T=0S&INDEX=134&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

[2011 RTP NA APRESENTAÇÃO DO CRÓNICAÇORES VOL 2](https://www.youtube.com/watch?v=X93R7PVNWKQ&T=0S&INDEX=240&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=X93R7PVNWKQ&T=0S&INDEX=240&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=X93R7PVNWKQ&T=0S&INDEX=240&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

[2012 RTP 17º LAGOA](https://www.youtube.com/watch?v=BYHCDO-XDHO&T=0S&INDEX=278&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=BYHCDO-XDHO&T=0S&INDEX=278&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=BYHCDO-XDHO&T=0S&INDEX=278&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

[2012 17º NA LAGOA 2012 CONCHA DEDICA POESIA COM NOMES DE POESIAS DE CHRIS](https://www.youtube.com/watch?v=ABAJIRQFVOA&INDEX=233&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ABAJIRQFVOA&INDEX=233&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=ABAJIRQFVOA&INDEX=233&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

[2013 CHRYS DIZ POESIA](https://www.youtube.com/watch?v=-7PTLKOJXQ&T=0S&INDEX=169&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=-7PTLKOJXQ&T=0S&INDEX=169&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=-7PTLKOJXQ&T=0S&INDEX=169&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

[2013 CHRYS DIZ CRISTÓVÃO DE AGUIAR](https://www.youtube.com/watch?v=PE1IZ3RQBN8&T=0S&INDEX=167&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=PE1IZ3RQBN8&T=0S&INDEX=167&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=PE1IZ3RQBN8&T=0S&INDEX=167&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

[21º COLÓQUIO POESIA NOS MOINHOS 2014](https://www.youtube.com/watch?v=DJO96TEEJ28&T=0S&INDEX=227&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=DJO96TEEJ28&T=0S&INDEX=227&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=DJO96TEEJ28&T=0S&INDEX=227&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

[23º COLÓQUIO POESIA FUNDÃO 2015](https://www.youtube.com/watch?v=0FGFXZW2WXA&T=0S&INDEX=117&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=0FGFXZW2WXA&T=0S&INDEX=117&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=0FGFXZW2WXA&T=0S&INDEX=117&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

[24º GRACIOSA 2015 RTP](https://www.youtube.com/watch?v=PO8V7AGLXNS&T=3S&INDEX=108&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=PO8V7AGLXNS&T=3S&INDEX=108&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=PO8V7AGLXNS&T=3S&INDEX=108&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

[24º COLÓQUIO GRACIOSA 2015 MAIS NA RTP](https://www.youtube.com/watch?v=VADEDJP1HHG&T=2S&INDEX=109&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=VADEDJP1HHG&T=2S&INDEX=109&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=VADEDJP1HHG&T=2S&INDEX=109&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

[24º COLÓQUIO GRACIOSA 2015 POESIA](https://www.youtube.com/watch?v=5N3TKMQJOPW&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=99) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=5N3TKMQJOPW&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=99](https://www.youtube.com/watch?v=5N3TKMQJOPW&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=99)

[2016 CHRYS DIZ CAIS DA SAUDADE DE EDUÍNO](https://www.youtube.com/watch?v=G5IWY8RITMW&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=90) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=G5IWY8RITMW&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=90](https://www.youtube.com/watch?v=G5IWY8RITMW&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=90)

[2017 POESIA NO 27º BELMONTE](https://www.youtube.com/watch?v=U9QFJT6S9SK&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=46) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=U9QFJT6S9SK&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=46](https://www.youtube.com/watch?v=U9QFJT6S9SK&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=46)

[2017 MAIS POESIA BELMONTE 2017](https://www.youtube.com/watch?v=RPH4SRTM1_W&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=45) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=RPH4SRTM1_W&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=45](https://www.youtube.com/watch?v=RPH4SRTM1_W&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=45)

[2017 S MIGUEL TV CHRYS ENTREVISTADO IN A VOZ DOS AÇORES](https://youtu.be/XSDAS0PBG2U) [HTTPS://YOUTU.BE/XSDAS0PBG2U](https://youtu.be/XSDAS0PBG2U)

[2017 POESIA NO 28º COLÓQUIO VILA DO PORTO](https://www.youtube.com/watch?v=KCHOZ36IV94&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=34) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KCHOZ36IV94&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=34](https://www.youtube.com/watch?v=KCHOZ36IV94&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=34)

[2017 POESIA NO 28º COLÓQUIO VILA DO PORTO ASAS DO ATLÂNTICO](https://www.youtube.com/watch?v=GI9AWKXJZCI&T=2S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=33) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GI9AWKXJZCI&T=2S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=33](https://www.youtube.com/watch?v=GI9AWKXJZCI&T=2S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=33)

[2017 APRESENTAÇÃO BGA](https://www.youtube.com/watch?v=XTRRS_I6SHC&T=22S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=27) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=XTRRS_I6SHC&T=22S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=27](https://www.youtube.com/watch?v=XTRRS_I6SHC&T=22S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=27)

[2018 POESIA TIMOR 29º EM BELMONTE 2018](https://www.youtube.com/watch?v=LYUOL7RCSPS&T=372S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=14) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=LYUOL7RCSPS&T=372S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=14](https://www.youtube.com/watch?v=LYUOL7RCSPS&T=372S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=14)

[2018 POESIA AO MEIO-DIA NO 30º NA MADALENA DO PICO](https://www.youtube.com/watch?v=WDOZ-7CLSBM&T=204S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=6) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=WDOZ-7CLSBM&T=204S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=6](https://www.youtube.com/watch?v=WDOZ-7CLSBM&T=204S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=6)

[2019 POESIA A CAPELA](https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3QUIOS/2559-32%C2%BA-COL%C3%B3QUIO-POESIA-NA-CAPELA-DE-SANTO-ANT%C3%B3NIO,-PRAIA-S-MATEUS-GRACIOSA.HTML) [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/DOCUMENTOS/SONS-E-POESIA-COL%C3%B3QUIOS/2559-32%C2%BA-COL%C3%B3QUIO-POESIA-NA-CAPELA-DE-SANTO-ANT%C3%B3NIO,-PRAIA-S-MATEUS-GRACIOSA.HTML](https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3QUIOS/2559-32%C2%BA-COL%C3%B3QUIO-POESIA-NA-CAPELA-DE-SANTO-ANT%C3%B3NIO,-PRAIA-S-MATEUS-GRACIOSA.HTML)

[2021 POEMAS DECLAMADOS EM](https://www.lusofonias.net/mais/poemas-declamados.html) [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/MAIS/POEMAS-DECLAMADOS.HTML](https://www.lusofonias.net/mais/poemas-declamados.html)

SÓCIO FUNDADOR,

MEMBRO DO COMITÉ CIENTÍFICO,

PRESIDENTE DA DIREÇÃO DOS COLÓQUIO,

PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA
PARTICIPOU EM TODOS OS COLÓQUIOS,

8. CONCEIÇÃO MEDEIROS, NOVAS ROTAS, EBI CAPELAS, AÇORES

Maria da Conceição Carvalho de Medeiros está afeta ao projeto de inovação pedagógica Novas Rotas, da EBI das Capelas, desde setembro de 2018.

A sua formação académica iniciou-se com o Curso de Formação de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, no Magistério Primário de Ponta Delgada, licenciando-se, mais tarde, em Línguas e Literaturas Modernas, pela Universidade dos Açores, fazendo um Mestrado na área da Supervisão Pedagógica, pela universidade de Aveiro, e um Doutoramento na área da Educação Especial pela Universidade dos Açores.

A sua carreira profissional de 43 anos construiu-se exercendo funções nos vários níveis de ensino, desde o Jardim de Infância até ao Ensino Superior, passando também pela Educação Especial. Os cargos que desempenhou, as comunicações, os artigos e os livros publicados, assim como a sua ação na formação inicial e contínua de professores revelam um especial interesse pela Escola enquanto organização e pelo contexto de sala de aula enquanto espaço de constantes desafios e múltiplas oportunidades.

Considera que o que mais a caracteriza, no âmbito da sua profissão, é a convicção profunda de que o Professor faz a diferença no percurso dos Alunos. É esta convicção que mobiliza e orienta a sua prática educativa e a faz envolver-se continuamente em projetos de inovação pedagógica.



“Novas Rotas: Um projeto de Inovação pedagógica”, Conceição Medeiros (EBI das Capelas)

Tema: Educação 2 **Introdução**

Com esta comunicação, dá-se a conhecer o projeto de inovação pedagógica Novas Rotas, da EBI de Capelas, que começou a ser implementado no ano letivo de 2018-2019. Em primeiro lugar, apresentamos sucintamente a sua matriz teórica, seguindo-se as suas finalidades e objetivos; população-alvo; modo de organização e funcionamento; gestão interna e programa de visitas. Por fim, partilhamos um pequeno balanço sobre os três primeiros anos de implementação e tecemos algumas considerações finais.

1. Matriz Teórica

O projeto de inovação pedagógica Novas Rotas, que se constitui como núcleo escolar da EBI de Capelas, S. Miguel, Açores, é regulado pelo Decreto Legislativo Regional nº 7/2006/A. Este núcleo, cuja génese se reporta a 2010, foi aprovado pela Direção Regional da Educação no dia 3 de agosto e começou a ser implementado na Quinta do Norte, no edifício da Fábrica das Artes, da Associação Norte

Crescente, Vila das Capelas, a 14 de setembro de 2018. O projeto assenta nos pressupostos teóricos da Educação Holística, proposta pela Aliança Global pela Educação Transformadora (GATE, 1991); da Lei de Bases do Sistema Educativo; do Currículo Regional (Creb) e das Ciências da Educação em geral. Para além disto, inspira-se nos princípios matriciais e lógica organizativa do Projeto Educativo da Escola da Ponte, em São Tomé de Negrelos, Distrito do Porto, que existe com sucesso reconhecido desde 1976¹, e nos pressupostos dos Projetos: “Sementes para o Sucesso”² e “Âncora”³.

2. Finalidades/Objetivos

Tendo subjacente a matriz teórica referida, as finalidades e objetivos essenciais deste projeto são:

- . Desenvolver as crianças enquanto um todo, de acordo com a Educação Holística (Nascimento & Sousa, 2014; GATE, 1991), integrando a sua natureza multidimensional, nas vertentes emocionais e psicológicas, físicas e espirituais, intuitivas e criativas, racionais e lógicas (Öven, 2015; Gardner, 2010; Goleman, 2003, 1996);
- . Formar cidadãos que se pautem por valores, que sejam mais responsáveis, autónomos, críticos, solidários e competentes (capazes de mobilizarem recursos na resolução de problemas), em consonância com o perfil definido para os alunos do séc. XXI (2017).
- . Criar uma verdadeira comunidade de aprendizagem (todos aprendem com todos), num contexto de educação inclusiva, promovendo um maior envolvimento dos pais no projeto educativo dos filhos e aumentando a cooperação escola-família (Lima, 2002a);
- . Implementar um modelo organizacional alternativo ao da escola convencional, que favoreça o desenvolvimento da cidadania democrática, ativamente participada em estruturas de cooperação educativa, e promova o sucesso académico.
- . Criar uma solução orgânica que permita promover nos diversos contextos em que decorrem os processos formativos uma solidariedade ativa e uma participação responsável entre os diferentes agentes educativos, entre estes e as crianças e entre estas entre si;
- . Assegurar o acompanhamento permanente e individualizado do percurso curricular de cada aluno e a sua avaliação contínua, através do processo de tutoria (Pacheco, 2012);
- . Incrementar o trabalho cooperativo e de projeto entre os alunos e desenvolver os dispositivos pedagógicos necessários à sua participação ativa na gestão democrática da escola e na tomada de decisões que respeitam à organização e funcionamento desta (Niza, 2007, 2000, 1998);
- . Criar grupos de responsabilidades onde as crianças, assessoradas pelos seus orientadores educativos, possam assegurar o bom funcionamento dos espaços de trabalho e de lazer e garantir a eficácia das suas diferentes formas de intervenção na vida da escola e da comunidade onde se inserem.

3. População-alvo/ distribuição dos alunos

A população-alvo deste projeto são crianças dos 3 aos 12 anos (Pré-Escolar e 1º e 2º ciclos do ensino básico). Neste ano letivo de 2020-2021, frequentaram o projeto 50 crianças: 25 da educação pré-escolar; 13 do núcleo de iniciação (1º e 2º anos) e 12 do núcleo de autonomia (3º, 4º 5º e 6º anos).

4. Organização e Modo de Funcionamento

Nesta escola, as crianças estão divididas nos núcleos do projeto (Pré, Iniciação e Autonomia⁴) e aprendem em grupos heterogéneos (em vez de divididas em turmas e anos de escolaridade) em que as diferenças são valorizadas e todos aprendem com todos, ao seu ritmo e de acordo com os seus interesses, necessidades, desejos e idiossincrasias.

¹ Esta escola tem sido alvo de **várias avaliações externas** que apontam no reconhecimento da especificidade, da coerência e da sustentabilidade das práticas educativas e da organização pedagógica da Escola. Uma destas avaliações foi levada a cabo pela **Universidade de Coimbra**, em 2003.

² “Sementes para o Sucesso” é o embrião de Novas Rotas. É, tal como este, um projeto de inovação pedagógica que foi apresentado à Escola Básica Integrada 2/3 de Ginetes, no ano letivo de 2012/2013. Foi sancionado cientificamente por dois Professores Doutores das Ciências da Educação da Universidade dos Açores e apresentado ao Senhor Secretário da Educação da altura, Duarte Fagundes, que reconheceu o seu valor e pertinência. No entanto, este projeto não chegou a ser implementado, porque o Conselho Pedagógico desta Escola não o aprovou.

³ Projeto “Âncora” é um projeto fundado em 1995 por Walter Steurer, que, em 2012, alcançou o sonho do seu fundador: tornou-se uma escola alternativa às tradicionais que segue uma inovadora filosofia educacional. Este projeto é orientado no Brasil por José Pacheco, fundador da Escola da Ponte.

⁴ Logo que haja espaço disponível, começará a ser incluído o núcleo de Aprofundamento (7º, 8º e 9º anos de escolaridade).

Das 9:00 às 15:30⁵, desenvolvem-se as atividades letivas e, a partir desta hora, sempre que possível, há atividades de enriquecimento curricular para todas as crianças. Estas atividades são orientadas pela equipa pedagógica e desenvolvidas pelos pais, por voluntários e por entidades públicas com as quais existem protocolos de cooperação.

Às 8:00, as crianças que chegam mais cedo são acolhidas por uma educadora⁶ e às 8:30, há sempre a presença de um tutor que ajuda a acolher as restantes crianças que vão chegando e circulando livremente pelos espaços.

Às 9:00, iniciam-se as atividades letivas. Durante o tempo destinado ao lanche da manhã, recreio e almoço, os tutores procuram estar presentes para monitorizarem as relações interpessoais e intencionalizarem pedagogicamente as situações que ocorrem.

Na educação pré-escolar, o dia inicia-se com o acolhimento no tapete, com a roda onde se começam as rotinas diárias, se conversa sobre os trabalhos a fazer e se partilham ideias, sugestões ou histórias com os colegas. Depois, desenvolvem-se os trabalhos em projeto ou autónomos nas diferentes áreas da sala. No final da manhã, há o momento da socialização, em que algumas crianças comunicam aos seus pares o que estiveram a fazer nas diferentes áreas de interesse, ou trabalhos de projeto que terminaram. Na parte de tarde, há sempre a hora do conto onde se ouvem histórias com recurso a diferentes formas (livros, fantoches, sombras, PowerPoint...) e uma atividade coletiva por dia, que pode ser de música, jogo dramático, escrita coletiva, jogo exploração/matemática. À 6ª feira à tarde, faz-se a reunião de Conselho de Cooperação Educativa, um espaço de convivência democrática, onde se lê o Diário de Grupo, se avaliam as atividades propostas para a semana e se planifica a semana seguinte.

No núcleo da iniciação, as atividades têm início na roda reflexiva, juntamente com o núcleo da autonomia⁷. Aqui canta-se, faz-se um pouco de ioga (saudação ao sol), usa-se o dispositivo “Ler, Mostrar e Comunicar”, a dinâmica de concentração (com a taça tibetana) e debate/reflexão sobre temas específicos. Quinzenalmente, à 6ª feira, no Conselho de Cooperação Educativa (conselho gerido pelos alunos, onde os tutores não têm direito de voto), analisam-se os dispositivos pedagógicos de gestão emocional; tomam-se decisões relativas à gestão democrática da escola; ao plano anual de atividades (PAA) e dá-se conta do trabalho dos diferentes grupos de responsabilidade (GR) que todos os anos podem variar, conforme as necessidades que as crianças sentem para que a escola seja um lugar de bem-estar para todos. Durante este último ano letivo, funcionaram os GR dos Espaços Exteriores; Datas e Eventos; Comissão de Ajuda; Refeitório/Eco-Escola e Mesa do Conselho.

Às 9:30, os alunos elaboram em coletivo o Plano do Dia e, depois, seguem-no, com o apoio/orientação dos tutores.

Há três tardes na semana (2ª, 3ª e 5ª feiras) destinadas ao Plano Individual de Trabalho (PIT) de cada um. Nestes dias, as crianças trabalham as áreas que desejam e as que necessitam de desenvolver mais, de forma o mais autonomamente possível, utilizando os recursos disponíveis nos espaços. Nos restantes dias, desenvolvem as atividades em coletivo, consoante o horário do núcleo de iniciação.

Todas as crianças, individualmente, ou a pares, fazem pequenas pesquisas sobre os temas do seu interesse que comunicam no espaço das partilhas (socialização do conhecimento), à 6ª feira. No final do dia, é feita a avaliação da execução do plano diário.

Cada criança também faz parte de um grupo de alunos internúcleos (pré, iniciação e autonomia) que desenvolvem as atividades estabelecidas nos grupos de responsabilidades e nos projetos de intervenção comunitária ou consciência planetária.

O objetivo essencial deste núcleo é a alfabetização que se baseia em diferentes métodos, de forma a proporcionar a todos, simultaneamente, estratégias de processamento da leitura *bottom-up* (de decifração, que são mais analíticas) e *top-down* (de compreensão, mais globais).

Todas as crianças vão aprendendo ao seu ritmo e, mensalmente, é feita a avaliação das aprendizagens realizadas por cada uma. Esta avaliação qualitativa é partilhada com os pais.

No núcleo da autonomia, o dia inicia-se na roda reflexiva, juntamente com o núcleo da iniciação⁸ na qual se desenvolvem as atividades elencadas acima. Como se trata de crianças com mais maturidade e com uma maior capacidade de atenção, às vezes, permanecem na roda um pouco mais de tempo do que os seus pares da iniciação para debaterem mais aprofundadamente determinados assuntos.

Depois da roda, os alunos começam a executar o plano do dia, elaborado na véspera, o mais autonomamente possível e com a orientação dos tutores disponíveis para o efeito.

O plano do dia inclui atividades de desenvolvimento curricular em trabalho compartilhado em grupo (oficinas, tutoria, momentos de especialista, projetos) e trabalho autónomo, operacionalizado, através dos roteiros de estudo, de acordo com o horário do núcleo da autonomia.

⁵ Este horário corresponde aos núcleos da Iniciação e Autonomia. O Núcleo da educação Pré-escolar termina às 15h

⁶ Neste projeto, as assistentes operacionais são designadas de educadoras para enfatizar o papel que desempenham na educação das crianças. Para tal, recebem formação na filosofia do projeto e, este ano, estiveram a participar num programa de formação sobre Educação Consciente.

⁷ Durante a fase pandémica, esta roda reflexiva deixou de integrar os 2 núcleos em simultâneo, passando a ser realizada no âmbito de cada Núcleo e só em determinados dias da semana.

⁸ Como já se referiu anteriormente, durante a fase pandémica, esta roda reflexiva deixou de integrar os 2 núcleos em simultâneo, passando a ser realizada no âmbito de cada Núcleo.

Neste núcleo, as crianças aprendem através de vários dispositivos pedagógicos, nomeadamente, rodas reflexivas; roteiros de estudo, grupos de responsabilidades, projetos de vida, de intervenção comunitária/consciência planetária e académicos nos quais se integram as diferentes áreas do saber. Alguns destes projetos, para além da orientação dos orientadores pedagógicos, são, por vezes, também apoiados por educadores da bolsa de voluntariado.

Quando há dúvidas / necessidades específicas, as crianças assinalam o respetivo nome no dispositivo pedagógico “Preciso de Ajuda” e inscrevem-se para terem uma aula direta ou consulta com o especialista, conforme os casos. No final do dia, cada criança faz a avaliação do seu PIT.

Todas as crianças vão aprendendo ao seu ritmo, de acordo com os seus interesses / desejos / motivações e necessidades e, sensivelmente de 15 em 15 dias (de acordo com o tempo que cada criança leva para desenvolver o seu roteiro), é feita a avaliação dos roteiros de estudo que incluem as aprendizagens essenciais realizadas. Esta avaliação, efetuada por cada aluno e pelo respetivo tutor, é partilhada com os pais.

5. Gestão Interna do Projeto

A gestão interna deste projeto é feita através de dois órgãos: Conselho da Comunidade de Aprendizagem e Conselho de Projeto e Coordenação Pedagógica.

O Conselho da Comunidade de Aprendizagem (CCA) é constituído por todos os pais, tutores e educadores, reúne ordinariamente todos os meses e toma decisões relativas ao PAA, logística das instalações e modo de funcionamento.

O Conselho de Projeto e Coordenação Pedagógica, constituído pela coordenadora do projeto e por todos os tutores, reúne uma vez por semana e é responsável pela gestão pedagógica.

Ainda há, a nível da gestão/articulação curricular, outro órgão, o Conselho de Núcleo, constituído pelos tutores de cada Núcleo, que reúne uma vez por semana e, sempre que necessário, ao final do dia.

6. Programa de Visitas

Desde que se iniciou o projeto até ao final do ano letivo anterior⁹, visitaram-no formalmente várias dezenas de pessoas, constando entre elas o Secretário Regional da Educação (Avelino Meneses); o Diretor Regional da Educação (Rodrigo Reis); a presidente do Conselho Nacional da Educação (Emília Brederode Santos) e a sua equipa; alguns deputados do partido socialista; uma doutoranda espanhola; várias alunas do curso de Educação Pré-Escolar e Ensino Básico e dos Mestrados em Educação e Filosofia para Crianças da UAÇ; professores de várias escolas; assistentes sociais e as responsáveis (Rita Alves e Ivete Azevedo) pelo programa apoiado pela Gulbenkian “Projeto Torrance Center Portugal” e Movimento “Por uma Escola Diferente”.

Neste programa de visitas formais, o projeto é apresentado pelas crianças que pertencem ao grupo de responsabilidade “Visitas”.

A nível de visitas informais, cujos interessados se inscrevem no blogue de Novas Rotas (<https://novasrotasblog.wordpress.com>) para o efeito, visitaram o projeto vários pais interessados em matricular os filhos neste projeto e muitos voluntários interessados em integrar a bolsa de voluntariado.

7. Balanço sobre os três anos de implementação do projeto

Durante estes três primeiros anos de implementação, as finalidades e os principais objetivos do projeto foram atingidos. Com efeito, neste momento, de acordo com a reflexão interna (feita pela equipa pedagógica, pais e crianças) e com os pareceres da equipa de acompanhamento do projeto da Direção Regional da Educação (DRE), podemos afirmar que conseguimos criar uma verdadeira comunidade de aprendizagem, onde todos aprendem com todos e se ajudam mutuamente para alcançarem os objetivos do coletivo.

Para além disto, verifica-se o envolvimento ativo dos pais no projeto educativo dos filhos, no PAA e na gestão logística da escola e está garantida uma lógica organizativa e modelo de ensino que permitem que tod@s as crianças aprendam e se desenvolvam de forma holística, ao seu ritmo individual, ao mesmo tempo que se valorizam as suas diferenças, se respeitam as limitações de cada um e se potenciam as áreas fortes individuais.

⁹ Infelizmente, este ano letivo de 2020-2021 este programa foi suspenso, devido à Covid 19.

Nos relatórios produzidos pela Comissão de Acompanhamento do desenvolvimento do projeto da DRE, ao longo destes três anos de implementação, afirma-se que:

“... a concretização do projeto NR [correspondeu] aos pressupostos que levaram à autorização do seu funcionamento (...). Concluimos que, tal como se previa, a implementação, no âmbito de uma escola pública, de um projeto de inovação pedagógica desta natureza pode trazer importantes contributos para enriquecer de diversidade as práticas de outras escolas. Todos os sistemas educativos respiram melhor quando contam com docentes e gestores que abraçam a audácia e desconstroem o que parece rígido com o objetivo de oferecer experiências educativas mais ricas e desafiantes aos alunos. Não se pode ter pressa na obtenção de resultados no sentido sempre reduzido da dimensão externa da avaliação, quando os fundamentos do NR vão muito além disso, focando-se no projeto educativo e no percurso de crescimento humano de cada criança e jovem, com as áreas de competência do PA sempre presentes e orientadoras do rumo a seguir. Obviamente que a qualidade das aprendizagens não é descurada, muito pelo contrário, está sempre no foco da ação de docentes e discentes, pois o currículo é explicitado e trabalhado, respeitando-se o ritmo de cada um, mas sem esquecer os conhecimentos, capacidades e atitudes que têm de estar adquiridos e desenvolvidas até ao fim de cada ciclo do ensino básico...” (Relatório 1, pág. 17 e 18). *“...O reconhecimento da qualidade do trabalho desenvolvido na comunidade de aprendizagem do NR é feito, também, pelas várias distinções que têm recebido: o galardão da Eco-Escola; o galardão da Escola Gentil; o galardão da Escola Amiga das Crianças; o galardão da Separação de Resíduos Sólidos; o selo da Cartilha de Sustentabilidade dos Açores (...) o certificado de alimentação saudável e sustentável (Eco-Escolas) na sequência de um projeto desenvolvido por uma aluna durante o período de E@D. Concluimos que, tal como se previa, a implementação, no âmbito de uma escola pública, de um projeto de inovação pedagógica desta natureza pode trazer importantes contributos para enriquecer de diversidade as práticas de outras escolas, incluindo a EBI de Capelas que acolheu o NR.”* (Relatório 2, pág. 13, 14).

Até à data (como é compreensível, pois este texto teve de ser escrito com a devida antecedência para poder ser incluído nas atas deste Encontro) ainda não foi produzido o relatório do 3º ano de implementação, mas tudo leva a crer, pelas apreciações recolhidas ao longo dos encontros de trabalho durante o ano letivo que a avaliação continuará a ser positiva e no sentido de desafiar mais professores, educadores e gestores para a criação de outros núcleos de projetos de inovação pedagógica similares.

8. Considerações Finais

Abraçar um projeto de inovação pedagógica, no sistema educativo regional público, é sempre um desafio, que exige visão, coragem, empenhamento, espírito de sacrifício, resiliência e muita disponibilidade interior e flexibilidade para ir ajustando a matriz teórica às exigências da reconfiguração constante das práticas educativas dos seus intervenientes.

Implica, igualmente, ter o suporte necessário dos decisores políticos e dos conselhos executivos e conselhos pedagógicos das unidades orgânicas.

No caso de Novas Rotas, tudo isto se congregou, durante um longo caminho que teve de ser percorrido, desde a sua conceção, à autorização e consequente implementação. Tratando-se de um projeto que centra a sua prática na Educação Holística e Aprendizagem por Projetos; na criação de uma Comunidade de Aprendizagem e num Modelo Organizacional alternativo ao da escola convencional, as dificuldades para o implementar foram exponenciais. Com efeito, durante quase uma década, foi necessário começar por sensibilizar a sociedade em geral, através de uma petição pública que chegou ao parlamento regional; apresentar o projeto a várias escolas da ilha de S. Miguel, mobilizar professores e pais e reunir com os decisores políticos, a par da formação constante da equipa pedagógica que foi aderindo ao projeto¹⁰. Depois de toda a sensibilização e várias iniciativas para informar os interessados sobre a natureza do projeto, o Conselho Pedagógico e a Assembleia da Escola EBI de Capelas aceitaram o repto de criar um núcleo com o projeto e a DRE autorizou a sua implementação.

Muitas foram as dificuldades que se colocaram ao longo dos três anos de desenvolvimento do projeto (a nível de espaços físicos, recursos materiais e humanos, operacionalização dos dispositivos pedagógicos e matriz axiológica do projeto), mas a coragem, resiliência, empenhamento, criatividade e espírito de missão da Comunidade de Aprendizagem Novas Rotas contribuíram para se encontrarem as soluções mais adequadas para as superar. Olhando para trás, concluimos que valeu a pena todo o esforço. Estamos a caminhar rumo à escola com que um dia sonhamos e temos a consciência de que vamos continuar a prosseguir com o rota traçada, para que, por um lado, as crianças se desenvolvam integralmente e sintam prazer em aprender; por outro, que os pais, tutores, educadores e voluntários continuem a crescer enquanto comunidade de aprendizagem, unida pelos valores e pressupostos teóricos que definiram. A nossa visão de Novas Rotas para o futuro passa por conseguirmos concretizar o projeto já elaborado

¹⁰ Esta equipa, que se foi alterando ao longo dos anos, apostou desde sempre na sua autoformação cooperada, através do Movimento da Escola Moderna, Rede da Educação Viva, ações de formação nas áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento de um projeto desta natureza e visitas à escola da Ponte, projeto ERA e estágio no Projeto Âncora.

de um edifício ecológico, totalmente auto sustentável energeticamente, construído com materiais amigos do ambiente e com telhados verdes. Uma edificação a construir com a colaboração das crianças (que, neste momento, já estão a pensar desenvolver pesquisas sobre uma construção civil mais sustentável), pais, voluntários de várias partes do mundo e com o apoio da Câmara Municipal de Ponta Delgada e Governo Regional. Um edifício modular, com áreas abertas, para que o modelo pedagógico do projeto seja mais fácil de implementar, e com mais espaço para que seja possível funcionar o Núcleo de Aprofundamento (7º, 8º e 9º anos de escolaridade).

9. Bibliografia

Ainscow, M. (1999). *Understanding the development of inclusive schools*. London: Falmer Press.

Alves, R. (2001). *A escola que sempre sonhei*. São Paulo: Papirus.

Araújo, D. (1999). “Encontro entre margens - Um olhar sobre uma escola na sua relação com a comunidade” in *Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na especialidade de educação e diversidade cultural*. Porto: FPCE –UP.

Araújo, J. (2008). *Voluntariado*. S. Paulo: Cortez.

Ausubel, D. (2012). *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana.

Benavente, A. et al (1992). *Do outro lado da escola*. Lisboa: editorial Teorema.

Bourdieu, P. (1970). *La reproduction*. Paris: Minuit.

Canário, R: (1991). *Mudar as escolas*. Inovação, 4(1).

Conselho Nacional da Educação (2019). *Estado da Educação 2018*. <https://www.cnedu.pt/pt/noticias/cne/1496-estado-da-educacao-2018> (acedido a 20/03/2021).

Decreto Legislativo Regional n.º 21/2010/A de 24 de junho e Decreto Legislativo Regional n.º 17/2011/A de 2 de agosto - CReb, *Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores*. Direção Regional da Educação e Formação.

Delors et al. (1996). *Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o séc. XXI*. S. Paulo: Cortez.

Despacho n.º 9311/2016, de 21 de julho – *Perfil dos Alunos para o Século XXI*.

Escamilla, A. (2008). *Las competencias básicas: Claves y propuestas para su desarrollo en los centros*. Barcelona: Graó.

European Commission (2007). *Key competencies for lifelong learning: European reference Framework*. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.

Fillizat, I. (1997). *A inteligência do coração: Rudimentos da gramática emocional*. Lisboa: Editora Pergaminho.

Foucault, M. (1970). *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Ed. Vozes.

Freire, L.G.L. (2009). *Autorregulação da aprendizagem*. *Ciências & Cognição*, 14(2), 276-286.

Freire, P. (1994) (17ª Edição). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (1997). *Pedagogia da Esperança*. S. Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (2000). *Pedagogia da Indignação*. S. Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (2002). *Pedagogia de la Autonomia – Saberes necesarios para la práctica educativa*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores.

Freire, P. (2002). *Pedagogia da Autonomia*. Coletivo Sabotagem (acessível online) [www. Sabotagem .revolt.org](http://www.Sabotagem.revolt.org)).

Fullan, M. & Hargreaves, A. (2001). *Por que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola*. Porto: Porto Editora.

Gardner, H. (2010). *Frames of Mind: the Theory of Multiple Intelligences*. McGraw-Hill: N. Y.

GATE (Global Alliance for Transforming Education)(1991). *Education 2000: a Holistic Perspective*. [on line], disponível a 23/07/2019, em: <https://www.ties-edu.org/wp-content/uploads/2017/09/Education2000en.pdf>

Goleman, D. (2003). *Inteligência Emocional*. Lisboa: temas & Debates.

- Goleman, D. (1996). *Inteligência Emocional: A Teoria Revolucionária que Redefine o que é Ser Inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- González, P. F. (2002). *O Movimento da Escola Moderna*. Porto Editora: Porto.
- Gottman, J. & Declaire, J. (2000). *A Inteligência Emocional na Educação*. Cascais: Pergaminho.
- Habermas, J. (2012). *Teoria do agir comunicativo*. São Paulo: Martins Fontes.
- Hargreaves, A. (1998). *Os Professores em Tempos de Mudança: O Trabalho e a Cultura dos Professores na Idade Pós-Moderna*. Alfragide: McGraw-Hill de Portugal. Lda.
- Kilpatrick, W. (1993). *The educational frontier*. New York: The century Co.
- Lanz, R. (1990). *A Pedagogia Waldorf*. S. Paulo: Editora Antroposófica.
- Lima, J. Á. (Org.) (2002a). *Pais & professores, um desafio à cooperação*. Porto: Asa.
- Lima, J. Á. (2002b). *As culturas colaborativas nas escolas: Estruturas, processos e conteúdos*. Porto: Porto Editora.
- Lima, J. Á. (2008). *Em busca da boa escola: Instituições eficazes e sucesso educativo*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Lima, L. (1967). *Escola da Comunidade*. Petrópolis: Vozes.
- Lima, L. (1974). *Escola no futuro*. Rio de Janeiro: José Olympio.
- Lopes, J. & Silva, H. S. (2010). *O professor faz a diferença*. Lidel – Edições técnicas Lda: Porto.
- Nascimento, G. S. & Sousa, M. E. S. (2014). Uma visão holística da educação: da fragmentação à totalidade. *Interletras*, vol. 3, edição 19, abril/setembro. [on line], disponível a 25/07/2019, em: http://www.unigran.br/interletras/ed_anteriores/n19/conteudo/artigos/19.pdf
- Niza, S. (2007). “A cooperação educativa na diferenciação do trabalho de aprendizagem” in *Escola moderna*, nº 30, 5ª série (pp. 38-44).
- Niza, S. (2000). “As práticas pedagógicas contra a exclusão social escolar no movimento da escola moderna” in *Escola Moderna*, nº 9, 5ª série (pp. 39-45).
- Niza, S. (1998). *A organização social do trabalho de aprendizagem no 1º CEB*. Inovação, vol. 11, nº 1 Lisboa: IIE.
- Öven, M. (2015). *Educar com Mindfulness*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, J. (2012). *A Avaliação da Aprendizagem na Escola da Ponte*. Belo Horizonte, WAK.
- Pacheco, J. (2013). *Dicionário dos Valores em Educação*. Porto Alegre, Edições SM.
- Pacheco, J. (2014). *Aprender em Comunidade*. Edições SM. São Paulo.
- Pacheco, J. (2018). *Um Compromisso Ético*. Lisboa: Mahatma.
- Pacheco, J. (2018). *Reconfigurar a Escola*. S. Paulo: Cortez.
- Pacheco, J. (2019). *Inovação Educacional: Obstáculos e Possibilidades*. Lisboa: Mahatma.
- Perrenoud, P. (2008). *Diez nuevas competencias para enseñar*. Editorial Graó. Barcelona.
- Rief, S. F. & Heimburge, J. A. (2000). *Como ensinar todos os alunos na sala inclusiva: Estratégias prontas a usar, lições e actividades concebidas para ensinar alunos com necessidades de aprendizagem diversas*. Porto: Porto Editora.
- Roldão, M. C. (2003). *Diferenciação curricular revisitada: Conceito, discurso e práxis*. Porto: Porto Editora.
- Siegel, J. & Bryson, T. P. (2018). *O Cérebro da Criança: 12 Estratégias revolucionárias para treinar o cérebro em desenvolvimento do seu filho*. Alfragide: Casa das Letras.
- Tomlinson, C. A. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade: Ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidades*. Porto: Porto Editora.
- Vasconcelos, T. (Coord.) (2011). *Trabalho por Projetos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens e Integrar metodologias*. Ministério da Educação – Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

9. EDUÍNO DE JESUS, POETA, DECANO DOS ESCRITORES AÇORIANOS, AICL, AUTOR HOMENAGEADO PELA AICL EM 2019



17º LAGOA 2012



26º LOMBA DA MAIA 2016



28º VILA DO PORTO 2017



32º GRACIOSA 2019

EDUÍNO (Moniz) DE JESUS nasceu na Ilha de S. Miguel, freguesia de Arrifes, concelho de Ponta Delgada.

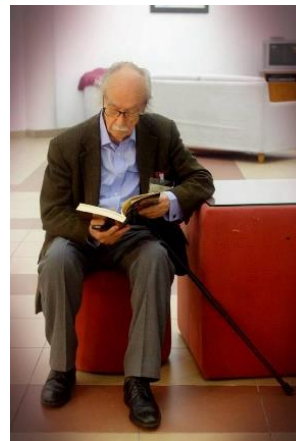
Nesta cidade viveu desde um ano de idade e aí completou os seus estudos secundários (Cursos Geral dos Liceus e Complementar de Letras) e o Curso do Magistério Primário.

Em 1951 ingressou como aluno voluntário na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde frequentou o Curso de Ciências Pedagógicas, e de 1953 em diante (até 1959) o de Filologia Românica, que só veio a completar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, licenciando-se com dissertação em Linguística e Literatura.

Frequentou depois em França, na Academia de Bordéus, um Curso de Comunicação. Aos vinte anos ingressou na carreira docente, que seguiu durante mais de meio século (1948-2000), começando por exercer o ensino primário em Ponta Delgada e nos arredores de Coimbra (Lorvão), depois os Ensinos Técnico e Liceal (privado) em Lisboa e por fim o Ensino Superior, também nesta cidade.

No Ensino Técnico foi professor, primeiro, de Língua e História Pátria e depois, quando o Francês foi introduzido no Ensino Técnico Elementar, passou a lecionar Português e Francês, disciplinas de que também foi professor em colégios privados. Na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa lecionou Teoria da Literatura apenas no ano letivo de 1979-80 e na Faculdade de Letras da Universidade (Clássica) de Lisboa, durante mais de vinte anos, até ao ano 2000, História da Literatura Portuguesa e outros Cursos de Língua e Cultura Portuguesa para estudantes estrangeiros. Desempenhou, além da docência, diversos cargos, entre os quais o de subdiretor de uma escola técnica (Nuno Gonçalves) e diretor de outra (Cesário Verde).

Além disso, pertenceu em 1977-78 à comissão que fez a reforma dos programas do antigo ciclo preparatório (na parte relativa ao ensino do Português) e foi, no antigo Ministério da Educação e das Universidades, membro do Conselho Orientador da Profissionalização em Exercício (1980-86), que procedeu à reforma dos estágios para professores daquele antigo ciclo de estudos e à preparação dos novos formadores. Tem vasta obra dispersa em jornais e revistas desde 1946 (poesia, conto, teoria e crítica de literatura, teatro e artes plásticas, ensaio, polémica), e alguma publicada em livro (poesia, teatro, ensaio). Atual presidente da delegação de Lisboa da “Associação Dos Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental” e presidente da A.G. da Casa dos Açores em Lisboa



28º VILA DO PORTO 2017



26º LOMBA DA MAIA 2016



32º GRACIOSA 2019



32º GRACIOSA 2019



17º LAGOA 2012



17º LAGOA 2012



26º LOMBA DA MAIA 2016



28º VILA DO PORTO 2017

Apresenta a sua mais recente obra COMO TENUÍSSIMA ESPUMA DE LUZ

. Publicou as seguintes obras:^{iv}

CADERNO AÇORIANO Nº 12 [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ARQUIVOS/426/CADERNOS-\(E-SUPLEMENTOS\)-DE-ESTUDOS-ACORIANOS/866/CADERNO-12-EDUINO-DE-JESUS-CADERNOS-DE-ESTUDOS-ACORIANOS.PDF](https://www.lusofonias.net/arquivos/426/cadernos-(e-suplementos)-de-estudos-acorianos/866/caderno-12-eduino-de-jesus-cadernos-de-estudos-acorianos.pdf)

VÍDEO HOMENAGEM 4 GRACIOSA 2016 [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=7VUO3BPMDU8&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=2&T=26S](https://www.youtube.com/watch?v=7VUO3BPMDU8&list=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&index=2&t=26s)

VÍDEO HOMENAGEM 3 BELMONTE, 2019 [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HUYLYDKQLXW&LIST=PLWJUJRYOUWOJXUTZ2LIEEEKFWFBMEF_JY&INDEX=3&T=69S](https://www.youtube.com/watch?v=HUYLYDKQLXW&list=PLWJUJRYOUWOJXUTZ2LIEEEKFWFBMEF_JY&index=3&t=69s)

VÍDEO HOMENAGEM 2016 LOMBA DA MAIA [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=OQYUNTNNXZ8&T=13S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=77](https://www.youtube.com/watch?v=OQYUNTNNXZ8&t=13s&list=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&index=77)

VÍDEO HOMENAGEM 2, 2015 GRACIOSA [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=AAP5KRWEIME&LIST=PLWJUJRYOUWOJXUTZ2LIEEEKFWFBMEF_JY&INDEX=12&T=1S](https://www.youtube.com/watch?v=AAP5KRWEIME&list=PLWJUJRYOUWOJXUTZ2LIEEEKFWFBMEF_JY&index=12&t=1s)

VÍDEO HOMENAGEM 1, 2014 MOINHOS DE PORTO FORMOSO [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=R1VVUIPKXRU&LIST=PLWJUJRYOUWOJXUTZ2LIEEEKFWFBMEF_JY&INDEX=23&T=47S 2](https://www.youtube.com/watch?v=R1VVUIPKXRU&list=PLWJUJRYOUWOJXUTZ2LIEEEKFWFBMEF_JY&index=23&t=47s2)

VÍDEO HOMENAGEM LAGOA 2012 [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=R1VVUIPKXRU&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=162](https://www.youtube.com/watch?v=R1VVUIPKXRU&t=0s&list=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&index=162)

CHRYSDIZ CAIS DA SAUDADE DE EDUÍNO [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=G5IWY8RITMW&T=0S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=90](https://www.youtube.com/watch?v=G5IWY8RITMW&t=0s&list=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&index=90)

17º NA LAGOA 2012 POESIA CONCHA, EDUÍNO E URBANO [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ABAJIRQFVOA&INDEX=233&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=ABAJIRQFVOA&index=233&list=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

SÓCIO DA AICL

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE,

PARTICIPOU NO 17º COLÓQUIO 2012 LAGOA, 26º LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019

10. FÉLIX RODRIGUES, CIENTISTA, UNIV DOS AÇORES ~ CONVIDADO ESPECIAL



António Félix Flores Rodrigues. antonio.ff.rodrigues@uac.pt é natural da Vila de São Sebastião na ilha Terceira onde nasceu em 1962.

Licenciou-se em Física na Universidade de Lisboa em 1985 e após a conclusão do curso lecionou, durante dois anos, na Escola Secundária de Angra do Heroísmo.

Ingressou como docente na Universidade dos Açores onde é docente/investigador até à atualidade.

Fez Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica na área da Biofísica sob a orientação do Prémio Europeu Madame Curie, o Professor João Pedroso de Lima, da Universidade de Coimbra.

Fez Doutoramento na área das Ciências do Ambiente - Ramo Poluição sob a orientação do Professor Casimiro Pio, da Universidade de Aveiro.

Possui mais de uma centena de artigos publicados em revistas nacionais e internacionais e vários livros publicados.

Como investigador, tem contribuído para o desenvolvimento de áreas emergentes destacando-se o combate ao escaravelho japonês e mosca do Mediterrâneo pela técnica do macho estéril, cujo modelo teórico que desenvolveu deu suporte à construção de uma biofábrica na Madeira para combate à mosca da fruta no Mediterrâneo.

Foi pioneiro na modelação de sinais elétricos extracelulares em plantas com aplicações na deteção de incêndios e melhoramento vegetal. Identificou e registou pela primeira vez a chegada de poeiras do Saara aos Açores e trabalhou com o United States Geological Survey na identificação do mecanismo de transporte de poluentes associados a essas partículas e seu impacto nos corais das Caraíbas.

Desenvolveu estudos de semiótica que lhe permitiram construir uma teoria alternativa às designadas marcas de pedreiro que se encontram em edifícios históricos tendo em conta as suas propriedades numéricas e geométricas. Dedicou-se neste momento à investigação da presença pré-portuguesa no arquipélago dos Açores, com trabalhos publicados a nível internacional.

Tem desenvolvido trabalhos teóricos em torno dos impactos ambientais resultantes da presença na ilha Terceira de militares norte-americanos.

CV completo em <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=8523434226388857>

Nomeado Presidente da EDA Renováveis em março 2021



[HTTP://EXPRESSO.SAPO.PT/MISTERIOSAS-DESCOBERTAS-ARQUEOLOGICAS-NOS-ACORES=F812970#IXZZ2VLEX0PHJ](http://EXPRESSO.SAPO.PT/MISTERIOSAS-DESCOBERTAS-ARQUEOLOGICAS-NOS-ACORES=F812970#IXZZ2VLEX0PHJ) [HTTP://EXPRESSO.SAPO.PT/AS-MISTERIOSAS-DESCOBERTAS-ARQUEOLOGICAS-NOS-ACORES=F812970#IXZZ2VJM9HXZW](http://EXPRESSO.SAPO.PT/AS-MISTERIOSAS-DESCOBERTAS-ARQUEOLOGICAS-NOS-ACORES=F812970#IXZZ2VJM9HXZW)

[HTTPS://EXPRESSO.PT/SOCIEDADE/2018-09-01-ESTUDO-REVELA-QUE-OS-ACORES-JA-ERAM-HABITADOS-HA-1000-ANOS#GS.7USYZKG](https://EXPRESSO.PT/SOCIEDADE/2018-09-01-ESTUDO-REVELA-QUE-OS-ACORES-JA-ERAM-HABITADOS-HA-1000-ANOS#GS.7USYZKG)

[HTTPS://WWW.VORTEXMAG.NET/8-PROVAS-DE-QUE-OS-ACORES-JA-ERAM-HABITADOS-ANTES-DA-CHEGADA-DOS-PORTUGUESES/](https://WWW.VORTEXMAG.NET/8-PROVAS-DE-QUE-OS-ACORES-JA-ERAM-HABITADOS-ANTES-DA-CHEGADA-DOS-PORTUGUESES/)

apresenta Seria possível realizar grandes viagens no Atlântico antes dos Portugueses? Félix Rodrigues

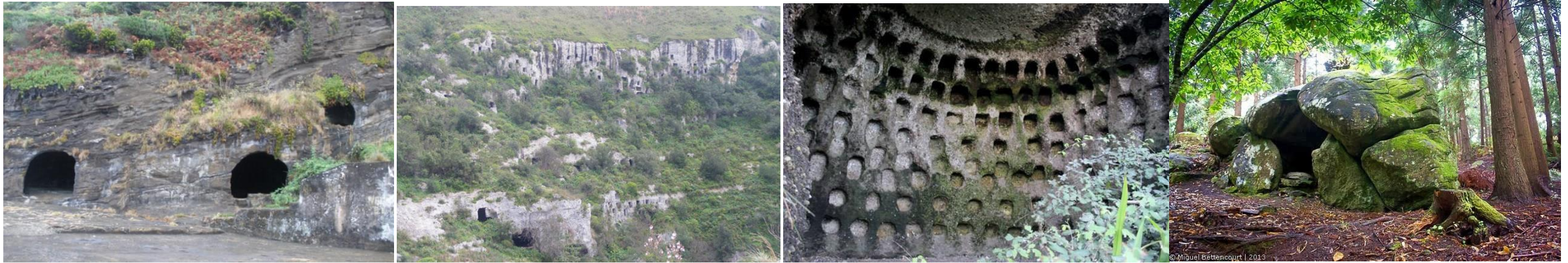
Nos últimos tempos, a descoberta de um conjunto de estruturas de arquitetura singular, no contexto da arquitetura vernacular secular das ilhas açorianas, na qual não se encaixam, têm levantado um conjunto de reações na comunidade académica e científica nacional e internacional.

Algumas dessas reações centram-se no campo das opiniões pessoais, e outras, em tentativas de esclarecer e apurar cronologias e funcionalidades dessas estruturas.

Independentemente das opiniões ou das cronologias já cimentadas (presença humana no arquipélago há mais de 1000 anos), tais descobertas levantam outras questões que necessitam resposta, como por exemplo: Seria possível viajar no Atlântico em tempos muito remotos?

Na ausência de restos de barcos, que ainda não foram pesquisados, o que parece à partida corroborar essa possibilidade é a existência nas ilhas de petróglifos de barcos, de âncoras de pedra de tipologias muito arcaicas e de objetos de terracota que funcionam como astrolábios.

Nesta comunicação apresentar-se-ão alguns dos últimos resultados da investigação em torno desta temática.



PIAS EM ROCHAS LÁVICAS DO PORTO SANTO (MADEIRA) (FOTOGRAFIA DE DAVID FRANCISCO), ILHA TERCEIRA (FOTOGRAFIA DE FÉLIX RODRIGUES) E DA ILHA DE SÃO MIGUEL (FOTOGRAFIA DE RAFAEL FRAGA). A ÚLTIMA FOTO INEXPLICADA É DO PAUL DA SERRA NA MADEIRA

PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 32º NA GRACIOSA 2019

11. (MARIA) HELENA CHRYSTELLO, EB 2,3 MAIA & VICE-PRESIDENTE DA AICL helena.chrystello@ebimaia.net

(Maria) HELENA FERREIRA DA COSTA SIMÕES CHRYSTELLO tem uma licenciatura em Ensino, variante de Português – Francês.

Tem o curso superior de secretariado do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), Lisboa;

Certificat Pratique de la Langue Française, Université de Toulouse - Le Mirail.

É Mestre (pré-Bolonha) em Relações Interculturais, subordinado ao tema *Da Língua à Interculturalidade: um estudo de caso*, pela Universidade Aberta.

Certificado de Aptidão Profissional - Bolsa Nacional de Formadores, Instituto do Emprego e Formação Profissional desde 2000.

Lecionou, desde 1977 e durante vários anos no ensino básico, secundário e profissional (coordenadora de cursos e da PAP - Prova de Aptidão Profissional).

Foi professora assistente na Escola Superior de Educação de Bragança, na área científica de Língua Francesa (2002 - 2005) e supervisora de estágios.

Foi tradutora da PNN-LUSA, Sydney, proporcionando serviços de apoio de tradução, interpretação e comunicação social, nos campos linguístico, literário e técnico em congressos (1995-2005).

Foi tradutora de Francês Técnico de programas para cursos técnico-profissionais da CICOPN (1986 - 1988).

Participou e foi oradora em vários congressos (Portugal, Espanha, Canadá, Brasil e Macau), com trabalhos publicados em Atas e revistas científicas da especialidade.

É Membro da ACT - CATS 'Association Canadienne de Traductologie' desde 1999.

Pertenceu à extinta SLP (Sociedade de Língua Portuguesa).



32º GRACIOSA 2019



32º GRACIOSA 2019



16º VILA DO PORTO 2011

18º GALIZA 2012



30º MADALENA DO PICO 2018



28º VILA DO PORTO 2017

Está em pré-reforma da EB2,3 da Maia, S Miguel onde lecionava desde 2005. Na EB 2,3 da Maia foi Coordenadora do Departamento de Línguas (2010-2020) e exerceu funções de Avaliadora do Desempenho Docente. Membro nomeado do júri do Prémio Literário da Lusofonia 2007 a 2009 e 1º Prémio Literário AICL Açorianidade 2013 Judite Jorge.

Coautora com a Professora Doutora M^a Rosário Girão dos Santos (Universidade do Minho) da Antologia de (17) Autores Açorianos Contemporâneos incluída no Plano Regional de Leitura.

A edição bilingue (PT-EN) Antologia de (15) Autores Açorianos Contemporâneos foi lançada no 16º Colóquio em Vila do Porto 2011 e no 19º Colóquio (Maia 2013)

Posteriormente lançou nos 17º, 18º e 19º colóquios a edição monolíngue da Antologia em 2 volumes. No 21º colóquio (Moinhos de Porto Formoso 2014) lançou a Coletânea de Autores Dramáticos Açorianos e a Antologia no feminino “9 Ilhas, 9 escritoras”. Prepara nova antologia de autores açorianos



26º LOMBA DA MAIA 2016



BGA TERCEIRA 2017



PICO 2018

16º VILA DO PORTO 2011



15º MACAU 2011

FLORIPA 13º BRASIL 2010



15º MACAU 2011 19º MAIA 2013



10º BRAGANÇA 2008



19º MAIA 2013



13º FLORIPA 2010



BRASÍLIA 13º 2010



13º FLORIPA 2010

Apresenta A outra Escola – o processo de mudança Helena Chrystello

A língua é o principal meio disponível para indivíduos envolvidos numa interação, e a aprendizagem humana e o desenvolvimento estão inerentemente imbuídos nas relações sociais (Sanford, 1996) citado por Lantolf, J. (2001). A linguagem é vital para a transição duma atividade interpsicológica para uma intrapsicológica. Seguindo este raciocínio a função da fala começa por ser interpessoal evoluindo para uma função egocêntrica intrapessoal e cognitiva. A criança inicia a sua aprendizagem através das atividades em que a sociedade colocou algum valor (trabalho, atividades lúdicas, educação, literacia). Socioculturalmente, a criança é confrontada com um ambiente recheado de tarefas e exigências que requerem desta a utilização da linguagem como instrumento, enquanto ela se mantém dependente dos adultos que a rodeiam para saber como fazer, o que fazer e não fazer.

Dado que não podemos negar a nossa existência dialógica parece óbvio que uma das razões para que os alunos falhem na escola seja a falta duma pedagogia dialógica. Segundo Freire, o desenvolvimento humano baseia-se numa certa qualidade de consciencialização da nossa temporalidade, o nosso lugar na história e a nossa realidade como passível de transformação através duma ação colaborativa com os outros. A isto chama-se consciência crítica. O diálogo para Freire é em si mesmo criativo e re-criativo. Isto não se pode explicar pela mera dimensão individual por se tratar dum acontecimento em que o saber é um acontecimento social com uma dimensão individual. A vantagem da pedagogia dialógica de Freire na educação é a de não entender os estudantes como indivíduos de mente rasa prontos para aprender. Os alunos e os professores penetram numa dimensão crítica e criativa durante o processo de aprendizagem ligados às suas próprias experiências existenciais e ao seu passado cultural. Desta forma, apercebem-se criticamente das suas realidades e criam um conhecimento dentro do próprio diálogo. É esta perspetiva epistemológica dentro dum processo de criação de conhecimento que é relevante.

O processo ensino-aprendizagem é complexo e implica que se conheçam os seus mecanismos, o funcionamento, os fatores com o intuito de suscitar mudanças. O ensino é um processo interpessoal e intencional que utiliza essencialmente a comunicação verbal, o discurso dialógico finalizado como meios para provocar, favorecer ou alcançar a aprendizagem numa dada situação.

Vivemos numa época em que é necessário estabelecer equilíbrios, tanto fora como dentro da escola; a individualidade face à coletividade, o privado face ao público, a flexibilidade face à homogeneização. Há, sem dúvida, paradoxos que se têm de enfrentar no ensino, derivados da condição social pós-moderna: uma educação integrada mas especializada, homogeneizadora mas diversificada, local e global, autónoma mas sujeita a apresentação de contas, que procura a mudança mas que também necessita de continuidade... Nestas condições, os professores necessitam de rever e renovar continuamente os seus propósitos e princípios morais e, de forma mais ampla, repensar a educação.

A tarefa principal consiste em formar os professores em novas técnicas de gestão de aula, na aprendizagem ativa e cooperativa, no conselho individual e noutras atividades semelhantes. Apesar de importantes, o desempenho dos professores e o aperfeiçoamento do exercício docente implica algo mais do que proporcionar-lhes novos métodos.

Esta época de competitividade global, como em todos os momentos de crise económica, está a produzir um enorme pânico moral, perante a forma de preparar as gerações do futuro. Em consequência, como resposta à globalização económica e à migração multicultural, em muitos locais do mundo, espera-se que as escolas carreguem com grande parte do peso da reconstrução nacional. A qualidade, a amplitude e a flexibilidade do trabalho dos professores em situação de aula estão intimamente ligadas ao seu desempenho profissional, com a forma de estar como pessoas e como profissionais. As suas carreiras – as suas esperanças e sonhos, as suas oportunidades e aspirações ou a frustração das mesmas – são também importantes para o seu compromisso, o seu entusiasmo e a sua moral. Como são também as suas relações com os colegas que ao trabalharem em conjunto tentam conseguir objetivos comuns e um aperfeiçoamento contínuo ou como indivíduos que atuam isolados, com a insegurança que essa situação pode criar. Em princípio, a gestão organizada nas escolas pode ser boa ou má. A cedência de amplos poderes de decisão a cada escola, pode levar à diversidade, à inovação e ao *empowerment* do professorado. Mas, quando a gestão no nível escolar se implementa num sistema cujo financiamento público é escasso e se mantém e reforça o controlo burocrático do *curriculum* e da avaliação, a situação pode desembocar numa competitividade fechada e egoísta, à volta de objetivos estritamente definidos por aptidões básicas e êxito académico (Hargreaves, A., 1994). Para melhor ou para pior, o ensino já não é o que era. Os programas curriculares estão em constante mudança, à medida que se multiplicam as inovações e aumentam as pressões a favor da reforma. As responsabilidades dos professores são mais amplas e os seus papéis mais difusos. O seu trabalho está a cair, cada vez mais, na rotina e a perder o seu caráter especializado. Os programas, os *curricula* impostos e os métodos de ensino, pouco a pouco, controlam, cada vez mais, os professores. O seu trabalho intensifica-se progressivamente, esperando-se que deem resposta a pressões mais fortes e realizem múltiplas inovações em condições que, no melhor dos casos, são estáveis e no pior, estão a deteriorar-se. Deste ponto de vista, o profissionalismo é simples retórica, uma estratégia para que os docentes colaborem de bom grado na sua própria exploração, deixando que se lhes exijam cada vez mais esforços. O conceito de “intensificação” deriva das teorias gerais do processo de trabalho, como expõe Larson (1980). Segundo este autor “a intensificação (...) representa uma das formas mais tangíveis de erosão de que padecem os privilégios laborais dos trabalhadores formados” citado por Hargreaves, A. (1998:132). A intensificação conduz à falta de tempo para reformar as próprias aptidões, reduzindo a qualidade do serviço.

A intensificação provoca uma sobrecarga crónica e persistente, que reduz as áreas de critério pessoal, inibe a participação na planificação a longo prazo.

Muitos professores apoiam voluntariamente a “intensificação” e confundem-na com profissionalismo.

O individualismo, o isolamento e o secretismo constituem uma forma particular daquilo que se conhece como a cultura de ensino. Há, contudo, outros tipos de cultura do professor que também são importantes para o trabalho que estes realizam. Em geral, estas culturas distintas proporcionam um contexto no qual se desenvolvem, se apoiam e acabam por ser as escolhidas como estratégias de ensino. Neste sentido, as “culturas de ensino” compreendem crenças, valores, hábitos e formas de fazer assumidos pelas comunidades de professores que têm de enfrentar exigências e limitações similares num percurso de vários anos. A cultura transmite, aos seus novos e inexperientes participantes, as soluções historicamente geradas e partilhadas de maneira coletiva na comunidade. Configura um marco de referência para a aprendizagem ocupacional. As culturas de ensino contribuem para dar sentido, apoio e identidade aos professores e ao seu trabalho. Constituem um contexto vital para o desempenho do professor e para a sua forma de ensinar. O que sucede no interior da sala de aula não pode divorciar-se das relações estabelecidas fora dela. As culturas de ensino, como quaisquer outras, têm duas dimensões importantes: o conteúdo e a forma (Hargreaves, A., 1994).

O “conteúdo” das culturas dos professores consiste nas atitudes, valores, crenças, hábitos e formas de fazer o que se considera fundamental e partilhadas no seio de um determinado grupo ou na comunidade docente, em geral. O conceito essencialmente normativo de partilhar (crenças, atitudes), de consenso explícito e implícito, é fundamental para a perspetiva das culturas dos professores em relação com o conteúdo.

A “forma” da cultura dos professores consiste nos “modelos de relação e formas de associação” características entre os intervenientes dessas culturas e o modo de articular as relações entre os docentes e os seus colegas. A “forma” das culturas dos professores pode ser individualista ou antagonista. A “forma” da sua cultura pode mudar com o tempo. Na realidade, através das formas das culturas dos professores realizam-se, reproduzem-se e redefinem-se os “conteúdos” das distintas culturas. Consequentemente, compreender as formas das culturas dos professores é entender muitos dos limites e possibilidades de desempenho do professorado e da mudança na educação. Segundo, Hargreaves (1994) existem formas de culturas dos professores, cada uma delas tendo consequências muito diferentes para o seu trabalho e para a mudança educativa: individualismo, colaboração e colegialidade artificial.

“O culto do individualismo”, afirma Hargreaves “infetou profundamente a cultura ocupacional dos professores” os quais “conservam zelosamente a sua autonomia” (David Hargreaves, 1980:187-198). Não gostam de ser observados e muito menos que os avaliem porque temem a crítica que pode acompanhar uma avaliação. “A autonomia é a palavra a que recorrem para mascarar a apreensão que sentem em relação à avaliação e serve de fundamento para excluir os observadores” (D. Hargreaves, 1982:206) citado por Hargreaves, A.(1994).

A colaboração e a colegialidade encerram várias virtudes. Apresentam-se como estratégias especialmente proveitosas para promover o desempenho dos professores. Desta forma, os professores podem aprender uns com os outros, pôr em comum a sua perícia e o seu desempenho. Estas promovem o crescimento profissional e o aperfeiçoamento escolar. Shulman (1989) reúne alguns argumentos-chave quando afirma: “A colegialidade e a colaboração dos professores não só são importantes para o seu ânimo e satisfação... como são absolutamente necessárias se quisermos que o ensino tenha mais qualidade... A colegialidade e a colaboração são também necessárias para assegurar que os professores beneficiem das suas experiências e continuem progredindo durante a sua atividade profissional” citado por Hargreaves, A. (1998:210).

O tempo é inimigo da liberdade, parece ser o que pensam os professores. O tempo é uma dimensão fundamental através do qual o seu trabalho é construído e interpretado não só por eles próprios, mas também por colegas e administradores. O tempo é um elemento importante na estruturação do seu trabalho.

Bird e Little (1986) defenderam que o tempo é particularmente importante para derrubar o isolamento dos professores e desenvolver normas de colegialidade: “O recurso mais importante para o aperfeiçoamento é o tempo que é passado com os colegas; o tempo para os professores estudarem, analisarem e fazerem avançar as suas práticas; o tempo para os presidentes/diretores de escolas, subdiretores, coordenadores de departamento e professores que ocupam posições de liderança apoiarem essas melhorias; o tempo para os corpos docentes examinarem, debaterem e apurarem as suas formas de civilidade, de instrução e de aperfeiçoamento. Deveria haver consideravelmente mais tempo para estas atividades durante o dia escolar normal, quer por adição, quer por eliminação de atividades menos importantes” citado por Hargreaves, A. (1998:107-108).

A história contemporânea demonstra, porém, que a maior parte destas tentativas de mudança dos professores e dos seus métodos tem tido um insucesso generalizado. Isto pode ser atribuído ao facto de serem reformas hiper-rationais e nada realistas, pois esquecem que os professores são antes do mais pessoas e as escolas são instituições sociais. A mudança quando é imposta enfrenta sempre resistência, pois, como Hargreaves, D. (1988) citado por Hargreaves, A. (1994) diz: “ao mudar o professor... implica mudar a pessoa e... implicitamente mudar a vida. Ora, os professores são mais pró-ativos que reativos, e optam por um determinado objetivo ou direção quando esse se adapta aos seus objetivos, convicções ou fins. Para se compreender o que qualquer mudança implica para os professores devem considerar-se quatro áreas:

- o professor como pessoa
- os fins e objetivos dos professores
- contexto de trabalho e condições
- cultura de trabalho

Para o primeiro devem ter-se em conta as expetativas de cada professor ao longo da sua carreira e o ponto em que ela se encontra.

A seguir deverá analisar-se se o professor, apenas, desempenha uma função remunerada ou, se pelo contrário, luta pela qualificação dos alunos a seu cargo, ou qualquer outro ponto intermédio entre estes dois objetivos.

Numa terceira fase devem estudar-se as condições de trabalho e ter em conta de que o facto de chover na sala, ou as casas de banho não serem apropriadas ou haver falta de materiais nem sempre afeta negativamente o desempenho profissional, embora possa contribuir para tal. É, por vezes, mais premente criar condições ou propiciar tempo adicional para que o professor possa desempenhar cabalmente as suas funções, mas o que muitas vezes falta é fazer sentir ao professor que ele é apreciado na sua missão.

Por fim, devem estudar-se as “culturas de ensino”, e ter em conta que as alterações exteriormente impostas colidem, muitas vezes, com a autonomia e os projetos próprios de cada escola, conduzindo ao desânimo e desinteresse. É nesta fase que se deve aproveitar a vasta experiência dos mais velhos para orientar os professores mais jovens e induzi-los no sentido da mudança antes de serem consumidos por um moral baixo, insatisfação e menos dedicação.

Uma formação que desenvolve a “especificidade do saber ensinar” que consiste na importância dos “saberes para ensinar” e o domínio dos “saberes a ensinar”. Trata-se duma profissão complexa que não pode ser definida na sua complexidade em termos de tarefas, métodos ou técnicas de planificação. A dificuldade na profissão para o ensino é que ela se realiza em situações profissionais de interações com alunos diferentes, caracterizada pela imprevisibilidade na gestão dos acontecimentos, pelas múltiplas tomadas de decisão, pela simultaneidade das tarefas. Nestas situações profissionais, o modelo do professor, perfeitamente racional “decisor” que planifica, gere à priori os seus atos através de estratégias, não funciona. A prática do ensino não revela apenas uma lógica instrumental, mas também uma lógica comunicacional. Uma formação profissionalizante abandona assim a utopia duma matriz racional em proveito duma adaptação a situações complexas. O profissional de ensino é, deste modo, aquele que sabe “enquadrar e reenquadrar” Clark (1988) os problemas complexos que enfrenta e que é capaz de se adaptar a situações novas. Uma formação profissionalizante prepara a uma reflexão sobre a ação, procura soluções para problemas reais. O “saber analisar” é uma meta-competência chave a desenvolver na formação (Altet 1996). O profissional de ensino é antes de mais um profissional da articulação do processo ensino-aprendizagem em situação, um profissional da interação de significações partilhadas.

O ensino é um processo interpessoal e intencional que utiliza essencialmente a comunicação verbal, o discurso dialógico finalizado como meios para provocar, favorecer, alcançar a aprendizagem numa dada situação; é “uma prática relacional finalizada” (Altet, 1994); o professor é um profissional da aprendizagem, da gestão das condições de aprendizagem e da regulação interativa na sala de aula. A dificuldade no ato de ensinar provém do facto de não poder ser unicamente analisada em termos de tarefas de transmissão de conteúdos e de métodos definidos à priori, pois são a comunicação verbal na aula, as interações vividas, a relação, a variedade das ações em situação que vão permitir ou não que alunos diferentes aprendam em cada intervenção. Assim, as informações previstas são regularmente modificadas a partir das reações dos alunos e da evolução da situação pedagógica e do contexto. É nesta vivência, interativa de comunicação, em situação contextualizada, complexa, incerta de ensino-aprendizagem com alunos particulares que se realizam as tarefas. Daí a dificuldade em definir as tarefas, de as prever antecipadamente. O professor pode planificar, preparar o seu cenário mas tem de contar com os imprevistos provenientes destas ações em situação e reações dos alunos, o que obriga a tomadas de decisão, uma mobilização de saberes e mesmo uma modificação de decisões.

Mesmo quando os professores planificam cuidadosamente uma unidade didática, determinam os pressupostos, selecionam, analisam e organizam os conteúdos de aprendizagem possíveis, tomam em consideração as condições em que o processo se desenrola, planificam a participação ativa dos alunos, preconizam uma dinâmica adequada na utilização das formas sociais de trabalho, selecionando cuidadosamente os media e preparando a sua utilização, mesmo quando preveem medidas tendentes a evitar conflitos, analisando outros conflitos já passados e preocupando-se com a sua solução, mesmo quando escolhem uma conceção de ensino e os métodos que a suportam e pressupõem uma sequência lógica do processo ensino-aprendizagem, mesmo assim não podemos ter a certeza de que o referido processo vai decorrer de uma forma ótima (Becker, H. J., 1999 ; Riel, M. M., 1999).

Planificar é prever o desejável ou até somente o possível, mas este desejável ou possível podem deixar de o ser no decurso do processo. É preciso ser *flexível, rever, remediar, voltar a planificar*.

A avaliação deixou de servir para julgar ou provar, o que quer que seja. Ela serve para atuar e, neste sentido, encontra-se intimamente articulada com o processo decisório. A tomada de decisão em matéria educativa não deve ser pensada em termos de “uma grande avaliação”, mas com base num conjunto de pequenas avaliações que vão reorientando os processos de mudança.

A Escola dos nossos dias confronta-se com uma grande diversidade de alunos. O respeito pela diversidade, não se deve limitar a oferecer uma igualdade de oportunidades em termos de acesso à educação, mas uma diversidade de respostas na ação educativa que consiste em desenvolver uma pedagogia que respeite as suas características individuais. A diferenciação pedagógica, assume a heterogeneidade (diversidade) como recurso fundamental da aprendizagem.

Bibliografia temática

ALTET, M. (1994): *La Formation Professionnelle des Enseignants*. Paris: PUF.

ALTET, M. (1996): *L’analyse des pratiques professionnelles*. C. Blanchard-Laville, D. Fablet (ed.). Paris: L’Harmattan.

BECKER, H. J.; RIEL, M. M. (1999): *Teacher professionalism, school-work culture and the emergence of constructivist-compatible pedagogies*. Irvine University of California, Center for Research on Information Technology and Organizations.

CLARK, C.M.; YINGER, R. J. (1988): *Teacher planning* in J. Calderhead (ed.) *Exploring teacher's thinking*. London: Cassel.

FREIRE, P. (1993): *Pedagogy of the oppressed* (Myra Bergman Ramos Trans.). New York: Continuum.

HARGREAVES, A. (1994): *Profesorado, Cultura y postmodernidad – (Cambian los tiempos, cambian el professorado)*. Madrid: Ediciones Morata.

HARGREAVES, A. (1998): *Os professores em Tempos de Mudança – o Trabalho e a Cultura dos Professores na Idade Pós-moderna*. Editora McGraw Hill de Portugal, Lda.

LANTOLF, JAMES P. et al. (2001): *Sociocultural Theory and Second Language Learning*. Oxford: University Press.

[2011 RTP ANTOLOGIA](https://www.youtube.com/watch?v=8L6NXRGUG8M&INDEX=174&LIST=PLWJUZYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=8L6NXRGUG8M&INDEX=174&LIST=PLWJUZYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=8L6NXRGUG8M&INDEX=174&LIST=PLWJUZYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

[2014 LER AÇORES #38](https://www.youtube.com/watch?v=V5SQCPJIRP8&INDEX=175&LIST=PLWJUZYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=V5SQCPJIRP8&INDEX=175&LIST=PLWJUZYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=V5SQCPJIRP8&INDEX=175&LIST=PLWJUZYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

[2010 RTP 13º COLÓQUIO EM FLORIPA](https://www.youtube.com/watch?v=_A--32HDOQA&T=0S&INDEX=274&LIST=PLWJUZYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=_A--32HDOQA&T=0S&INDEX=274&LIST=PLWJUZYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=_A--32HDOQA&T=0S&INDEX=274&LIST=PLWJUZYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

[2011 RTP ANTOLOGIA 16º VILA DO PORTO](https://www.youtube.com/watch?v=UBORWMUOCYG&T=1S&INDEX=259&LIST=PLWJUZYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=UBORWMUOCYG&T=1S&INDEX=259&LIST=PLWJUZYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=UBORWMUOCYG&T=1S&INDEX=259&LIST=PLWJUZYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

- SÓCIO FUNDADOR DA AICL. – PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL, TRIÉNIO 2020-2022. –

É VICE-PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AICL.

PRESIDE AO SECRETARIADO EXECUTIVO DO COLÓQUIO.

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE,

PARTICIPOU EM 31 COLÓQUIOS, POR DOENÇA ESTEVE AUSENTE NO 29º BELMONTE 2018, REGRESSANDO NO 30º MADEIRA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019

12. JOAQUIM FELICIANO DA COSTA, PRESIDENTE DA EMPDS, Empresa de Promoção e Desenvolvimento Social do Concelho de Belmonte



29º BELMONTE 2018



27º BELMONTE 2017



30º MADEIRA DO PICO 2018



32º GRACIOSA 2019

Apresenta comunicação sobre Parcerias Belmonte e Açores

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE,

PARTICIPOU NO 27º COLÓQUIO BELMONTE 2017, 29º BELMONTE 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019 - REPRESENTOU O PRESIDENTE DA CÂMARA DE BELMONTE, NO 30º COLÓQUIO MADALENA DO PICO 2018 E NO 32º NA GRACIOSA 2019

É PARCEIRO INSTITUCIONAL DA AICL 2016 A 2026.

A EMPDS É SEDE DA AICL EM PORTUGAL PARA OS COLÓQUIOS DE BELMONTE E PARA O NÚCLEO DA LUSOFONIA NO MUSEU DOS DESCOBRIMENTOS

13. JOSÉ M. DE MEDEIROS ANDRADE, DIRETOR REGIONAL DAS COMUNIDADES, ESCRITOR,



19º MAIA 2013



19º COLÓQUIO MAIA 2013



30º MADALENA DO PICO 2018



BGA PDL 2017

JOSÉ MARIA DE MEDEIROS ANDRADE, nasceu em 1966, na cidade de Ponta Delgada. É licenciado em Ciências Sociais e integra o quadro de pessoal da RTP-Açores.

Exerceu até 2020 as funções de Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada e de Presidente da Comissão Municipal de Toponímia, Distinções Honoríficas e Património Cultural.

Anteriormente, exerceu, entre outras, as seguintes funções institucionais:

foi Deputado à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

diretor editorial da editora Letras Lavadas,

presidente da Região Açores da Associação Internacional de Lions Clubes,

presidente da direção da Associação dos Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental,

presidente da direção da Associação dos Antigos Alunos do Conservatório Regional de Ponta Delgada,

presidente da assembleia geral da Sociedade Filarmónica Nossa Senhora das Neves,

Vereador da Cultura e Ação Social da Câmara Municipal de Ponta Delgada,

presidente da comissão executiva da Sociedade Coliseu Micaelense,

presidente da Direção da ARDE – Associação Regional para o Desenvolvimento,

dirigente da Minha Terra – Federação Nacional das Associações de Desenvolvimento Local,

presidente da Comissão Municipal de Toponímia de Ponta Delgada,

presidente do Lions Clube de São Miguel, diretor-geral da Sociedade Coliseu Micaelense,

adjunto parlamentar na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

assessor de imprensa do Presidente do Governo Regional dos Açores,

adjunto do Subsecretário Regional da Comunicação Social e

presidente da Associação de Estudantes da Escola Secundária Antero de Quental.

É sócio do Instituto Cultural de Ponta Delgada, da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, da Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina

Nomeado Diretor Regional das Comunidades em novº 2020



26º LOMBA DA MAIA 2016



30º MADALENA DO PICO 2018



30º MADALENA DO PICO 2018



30º MADALENA DO PICO 2018



26º LOMBA DA MAIA 2016



BGA NOVº 2071



30º MADALENA DO PICO 2018



BIBLIOGRAFIA v

Tema 4.1. Homenagem a ONÉSIMO T ALMEIDA

JÁ PARTICIPOU NO 17º COLÓQUIO NA MAIA EM 2013, 26º LOMBA DA MAIA 2016, 30º COLÓQUIO NA MADALENA DO PICO 2018 E 31º BELMONTE 2019.

ESTEVE NA APRESENTAÇÃO DA BGA EM PDL 2017

14. JOSÉ DE ALMEIDA MELLO, CAMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA E SINAGOGA Sahar Hassamaim

José de Almeida Mello, nasceu na ilha de São Miguel / Açores, é formado em história e pós-graduado em Património, Museologia e Desenvolvimento Local, pela Universidade dos Açores.

Foi professor,

Secretário-geral da Fundação Sousa de Oliveira,

Assessor para a Cultura da Câmara Municipal de Ponta Delgada,

fundador de várias associações culturais.

Projetou e coordenou várias exposições e proferiu conferências dentro e fora de Portugal.

É autor de 33 títulos editados em livro, em torno dos Açores.

Coordenou todo o processo de recuperação da antiga Sinagoga de Ponta Delgada, ação que iniciou no ano de 2000 e decorre até à presente data.

Atualmente é dirigente da Unidade Orgânica de Património Cultural da Câmara Municipal de Ponta Delgada (assumindo a direção da Biblioteca Municipal, Centro Municipal de Cultura, Centro Natália Correia, Centro Cultural dos Fenais da Luz, Centro Cultural de Santo António e do Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga).

Recebeu a Medalha da Herança, do Senado de Massachusetts, em reconhecimento pelo trabalho em prol da Sinagoga de Ponta Delgada, tendo em vista a ligação com judeus norte-americanos.



BIBLIOGRAFIA^{vi}

TEMA 1.4. as TORÁS DE BELMONTE, COVILHÃ E PONTA DELGADA (Sinagoga Sahar Hassamaim)

A cidade de Ponta Delgada é detentora de um importante legado hebraico de teor cultural e histórico no contexto nacional, dado que foi uma das primeiras cidades de Portugal que recebeu, a partir de 1818, vários judeus sefarditas oriundos do norte de África. Registam-se desta forma vários legados por esta comunidade deixados e que hoje faremos referência.

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS.

JÁ PARTICIPOU NO 5º COLÓQUIO, RIBEIRA GRANDE 2006 E 33º BELMONTE 2019

15. JOSÉ MANUEL BOLIEIRO, PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES





José Manuel Bolieiro, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2012-2020 –

FOI presidente do conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Ponta Delgada,

Presidente do conselho de administração da Associação de Municípios da Ilha de São Miguel,

Membro da assembleia intermunicipal da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores

Membro do conselho diretivo da Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Em representação da ANMP, integrou o Conselho Nacional de Educação.

Foi adjunto do Subsecretário Regional da Comunicação Social (1989-1995).

Foi assessor jurídico do Presidente do Governo Regional dos Açores (1996)

Foi deputado à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (1998-2009),

Exerceu as funções de presidente do Grupo Parlamentar do PSD e de presidente da Comissão Permanente de Política Geral.

Foi, ainda, presidente da Assembleia Municipal da Povoação (2002-2009) –

Foi vice-presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada (2009-2012).

É DESDE OUTUBRO 2020 PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES

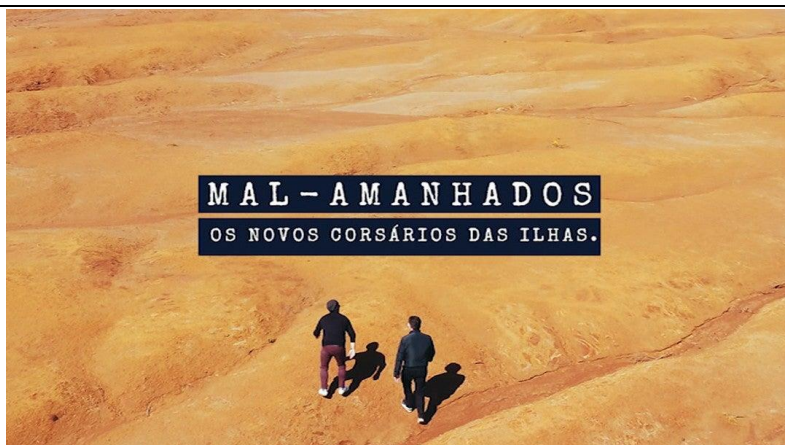
PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ EM BELMONTE 2019

16. LUÍS FILIPE BORGES, coautor de Mal-Amanhados – Os Novos Corsários das Ilhas



Luís Filipe Borges tem 42 anos, uma licenciatura em Direito que não usa, uma cadela, um gato e um sinal saliente no pescoço a pedir consulta médica. Argumentista, benfiquista, comediante, formador de escrita criativa, locutor publicitário, apresentador, desilude sistematicamente a família desde 1977. É autor, produtor e coanfitrião de: “Mal-Amanhados – Os Novos Corsários das Ilhas”.

Apresenta o autor na primeira pessoa e os Mal Amanhados



TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE, PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

17. MALVINA SOUSA, ESCRITORA, S MIGUEL



MALVINA SOUSA

Nasceu e cresceu em São Miguel,

Sabe que não se foge à condição de nascer para viver. No entanto, não se conformou com tal condição e, cedo, se inclinou de forma determinada a viver para nascer.

Todos os dias.

Esta procura incessante para se encontrar no que faz, em diferença e sentir, é um convite permanente a um exercício da vida.

E é nesta particularidade de transformar tudo o lhe acontece em desafios, fazendo-os acontecer de maneira diferente, que se revê, revigora, renasce.

Tal como o imenso mar que, todos os dias, não se compraz em revolver a mesma água, antes a renova..., não aceita encarar o que tem para fazer como mera ação, mas, sim, como oportunidade soberana de transformação: do que faz e dos que, direta ou indiretamente, toca ao fazer o que faz.

Nasce, todos os dias, MULHER. Por não se conformar que tão importante desígnio possa ser obra exclusiva do género, mas das opções de construção que tal género abre.

Nasce, todos os dias, PROFESSORA. Por não se resignar perante práticas prescritivas de ensino, apostando na aprendizagem daqueles com quem trabalha.

Nasce, todos os dias, CIDADÃ. Por não se confinar ao mero desempenho de papéis preestabelecidos, por maior que seja a tentação de um conformismo cómodo e apetecível, preferindo a efervescência da frontalidade.

Nasce, todos os dias, ESCRITORA. Por não se conceber fora de um ato contínuo de criação de narrativas que enformem a vida que quer para si, sejam elas editadas ou não.

Nasce, todos os dias. Por querer confundir o olhar com a atenção, a presença com a curiosidade e a vivência com a emoção.

E, por tudo isto, ser agraciada com a condecoração mais elevada, com o reconhecimento mais valioso e com a homenagem mais sublime que a vida pode conhecer: um olhar de brilho no OUTRO, como retorno!

Em 2011, publicou “Momentos” (poesia). Em 2014, participou na “Antologia de Poesia Contemporânea Entre o Sono e o Sonho, Volume V”, no “Poemário 2015” e na Antologia “O Silêncio da Solidão”. Em 2015, fez parte da Antologia “Memórias Esquecidas no Tempo.” Em 2019, publicou “Até que a violência nos separe” edição Letras Lavadas

Até que a violência nos separe cruza várias histórias em torno de Maria, uma mãe de família vítima das agressões do marido. Maria decide sair de casa quando pressente que a violência, de que é vítima, não vai parar nunca. A história de Maria mostra como pode ser doloroso, e difícil, o caminho a percorrer, para reencontrar o amor-próprio, a dignidade e a vontade de viver. Ao mesmo tempo que procura refazer a sua vida, Maria continua a sentir-se vítima de um passado, que não a deixa sossegada.

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS. PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ COMO PRESENCIAL

18. MARIA JOÃO RUIVO, ESC SEC ANTERO DE QUENTAL, S MIGUEL, AÇORES. AICL



27º BELMONTE 2017



27º BELMONTE 2017



30º MADALENA DO PICO 2018



Maria João Machado Ruivo Amaral Sousa Franco nasceu em Ponta Delgada, São Miguel - Açores, em 1965.

Completoou os estudos secundários no Liceu Antero de Quental, onde leciona há trinta anos, tendo-se licenciado, em 1989, em Línguas e Literaturas Modernas (Português/Inglês – via ensino).

Tem algumas publicações dispersas em jornais da região, entre a crónica, o conto e a escrita memorialística.

Sócia do Instituto Cultural de Ponta Delgada, tem também publicados, na Insulana, revista desse Instituto, excertos do seu Diário, que ora trouxe à estampa.

Em 2011, publicou o Livro de Homenagem a seu Pai – Fernando Aires - Era uma Vez o seu Tempo – projeto que resultou da sua coordenação conjunta com Onésimo Almeida e Leonor Simas Almeida.

Dois anos depois, publicou, juntamente com o fotógrafo José Franco, o livro Sentir(es) a Preto e Branco, uma simbiose de texto com fotografia.

No âmbito da atividade da Associação de Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental, de que é vice-presidente, coordenou, em conjunto com dois outros membros da Direção, a publicação do Livro Memórias do Nosso Liceu, que foi apresentado na Casa dos Açores em Lisboa.

Coordenou, ainda, a Reedição da obra diarística integral, da autoria de Fernando Aires, que veio a lume em dezembro de 2015, com a chancela da editora Opera Omnia.

Em 2017 publicou “Um punhado de areias nas mãos”, cuja 2ª ed. foi apresentada no 30º colóquio na Madalena do Pico.

HOMENAGEM A ONÉSIMO TEOTÓNIO ALMEIDA ONÉSIMO PELAS SETE PARTIDAS DO MUNDO

Neste ano que a AICL dedica a Onésimo Almeida, presto-lhe a minha homenagem.

Falarei do homem pertencente a dois (ou mais) mundos, da sua energia inesgotável, do seu entusiasmo contagiante e do papel importante e altruísta que tem tido na divulgação da literatura de autores açorianos fora dos muros do Arquipélago. Falarei também do amigo que faz parte do clã de Fernando Aires há muitos e longos anos.

Onésimo – O homem das Sete Partidas

As homenagens são sempre difíceis. E, no caso do Onésimo, ficamos mesmo sem saber por que ponta havemos de começar e como é que iremos acabar. Até porque é muito provável que ele nos interrompa e que percamos o fio à meada. E o Onésimo é uma meada interminável. Prestar-lhe uma homenagem implicaria falar também do seu percurso académico e profissional, mas sei que outros o farão aqui muito melhor do que eu. Além disso, ele ia fazer um frete a ouvir-me dizer aquilo que já se sabe. Assim, optei por uma outra via, a mais afetiva, porque foi muito por essa via que o conheci e me tenho relacionado com ele ao longo dos anos.

Quem o conhece entenderá de imediato o porquê do título deste meu trabalho. O Onésimo é um viajante incansável. Chego mesmo a acreditar que tem o dom da ubiquidade, não só virtual, mas real e física. Digo isto, por um lado, porque dele nos aparecem, nos nossos computadores, num mesmo dia, mensagens vindas dos vários pontos cardeais – de manhã chegam de Boston, à tarde da China, e na manhã seguinte do Cazaquistão. Ou recebemos um mail da América a dizer que vai estar em Lisboa e, quando o julgamos ainda numa sessão no Grémio Literário, já ele nos liga do aeroporto de Ponta Delgada, a dizer que está em trânsito para um momento de meditação no Tibete, mas que não precisamos de ir ao aeroporto, porque ele está na porta de embarque a escrever para todos nós, dizendo que vai só a casa trocar de sapatos para ir escalar os Himalaias mais ao final da tarde, depois da conferência que vai proferir às três horas em Lhasa.

Homem das sete Partidas também porque conhece meio mundo e mais um terço do outro meio e, se queremos um contacto, um endereço de email, uma informação, qualquer que ela seja, a quem nos dirigimos? E quem é que revolve o Planeta para nos dar resposta ao que pedimos?

É também o Onésimo que corre por quintais e salta muros e vedações para ir ter ao aeroporto, ao encontro de meus Pais, com quem ia embarcar, creio (ele contará esta história a quem não a conhecer). O mesmo que percorre os hotéis de meia América “looking for Jesus”, leia-se “À procura do Eduíno de Jesus”, que, numa das suas idas aos EUA se perdeu em trânsito (vá-se lá saber como) e deixou aflito o Onésimo, que o aguardava no aeroporto.

Mas as sete partidas dele são também as suas viagens no Rio Atlântico, lançando, entre as ilhas açorianas e a América, pontes por onde transporta a nossa literatura, para dá-la a conhecer na outra banda. Poucos como ele são tão empenhados em manter e estabelecer laços apertados entre as ilhas e a América, ligando-nos todos numa rede que se vai ramificando cada vez mais.

E são também as suas digressões entre a Literatura e a Filosofia, dois territórios por onde viaja entusiasticamente e que lhe têm dado inúmeros prémios a que ele liga pouco, mas que orgulham os amigos que o rodeiam.

É também ele que nos prega sete partidas por conta da sua amizade e permanente generosidade. É um amigo incansável, a quem custa pedir o que quer que seja, porque sabemos que percorrerá de volta as sete partidas para o conseguir.

Conheço o Onésimo há trinta anos, mas já antes tinha a sensação de o conhecer, pelo contar de meu Pai, que falava dele com a amizade e o entusiasmo tão seus caraterísticos.

Ouvia falar daquele professor da Brown, homem do mundo, de uma simpatia irresistível e uma jovialidade contagiante, amigo como poucos, e fui criando dentro de mim uma imagem dele que confirmei quando o conheci pessoalmente, num já longínquo verão na Caloura, o primeiro de muitos em que partilhámos aquele reduto mágico de meus Pais. Estes abriram-lhe as portas da casa e toda a família o acolheu de braços abertos. Batizou-nos como o “clã do Fernando Aires”, ao qual passou a pertencer, desde logo, mais a sua Leonor.

Da partilha desses verões na Caloura, muito teria aqui para contar. Era um estrépito de conversas e risos pela noite dentro. Ele reunia no relvado de meu Pai pessoas que vinham das sete partidas da sua vida, desde o tempo de infância, passando pelos colegas do seminário, amigos da América e de outras ilhas dos Açores ou vindos nem sei mais de onde. Também se convidava perversamente os vizinhos, porque sabíamos que o barulho ia ser muito e não queríamos ver um Professor da Universidade de Brown preso por desacatos à ordem pública. Era um pequeno universo que se reunia ali, nas noites estreladas da Caloura, ao som dos cagarros e das guitarradas, que música e cantorias não faltavam naqueles serões. Nem anedotas e risos, é claro.

Os dias eram mais tranquilos. No anexo por detrás da casa, com vista para o Ilhéu da Vila Franca, foram muitos os pequenos almoços que tomei ali, com ele mais a Leonor, na mesa de pedra onde meu Pai escreveu muitas das entradas do seu *Era uma Vez o Tempo*, e onde pela manhã se ouvia as revoadas cantadas dos pássaros e os gritos assombrosos dos milhafres sobre as faias. Nesse tempo, ainda meu Pai existia e juntava-se a nós, mais a minha Mãe. E as conversas surgiam boas e tranquilas, numa partilha familiar à roda da mesa, pelo meio do cheiro do café e da manteiga a escorrer pelo pão quente, a que se juntava o rescender orvalhado dos incenseiros e a frescura da maresia vinda da ponta da Galera, se o vento soprava do sul.

Mas era frequente ver essa calma interrompida por um telefonema que o fazia levantar de um salto, porque queria ir tomar um banho na praia de Água d’Alto, mas antes ainda tinha de ir a Ponta Delgada dar uma entrevista e passar na lavandaria a levantar um *blazer*, o único que trouxera na viagem e que, a mando da Leonor, tinha de levar à palestra que ia fazer no Nordeste mais ao final da tarde. Mas, entretanto, ainda tinha de ir visitar uns familiares que estavam de passagem pela ilha e que não teria mais oportunidade de ver. (Não digas que estou a exagerar, Onésimo. Sabemos todos que isto ainda fica aquém da realidade.)

Foi o Onésimo que, em dezembro de 2010, tendo vindo da América à Terceira para um encontro já usual de ex-seminaristas, veio expressamente a São Miguel bater-nos à porta, para estar connosco logo após a morte de meu Pai, julgo que também para resolver dentro dele a perda deste seu amigo, quase um irmão, que ia sempre esperá-lo ao aeroporto de braços abertos e sorriso feliz, pelo gosto de o receber.

E desde esse longínquo verão de 1993 em que eu o conheci pessoalmente, o Onésimo é uma referência em muitas coisas. Tem uma energia e uma capacidade de trabalho invejáveis. Não sei como consegue gerir ao mesmo tempo os inúmeros trabalhos que tem sempre entre mãos e as tarefas académicas, ao mesmo tempo que ensina e orienta os trabalhos dos alunos, que não raras vezes partilha connosco, cheio de satisfação e orgulho. E, a par de tudo isso, ainda arranja sempre tempo para escrever aos amigos, para lhes dar atenção e para divulgar na diáspora o que se vai fazendo nos Açores e no Continente. Admiro muito essa energia e imensa capacidade de organização e de trabalho. Todos concordarão comigo se disser que ele tem, igualmente, uma forma única de ser amigo e uma generosidade sem limites.

A seu convite, colaborei com ele no livro de Homenagem a meu Pai e na reedição da obra diarística deste. E foi um gosto trabalhar com ele sentindo o empenho que punha nessas tarefas, a par com o valor da amizade que o unia a meu Pai e que nos aproximou ainda mais.

É isto, Onésimo. Tinha muito mais para te dizer, mas sei que já estás aqui ao meu lado a revirar os olhos e a pensar como vais deitar abaixo esta minha tese sobre ti. Estás à vontade. Eu não vou contra-argumentar, porque o que disse não é rebatível.

Um abraço, caro amigo. Sabes que fazes parte do clã, mais a tua Leonor. E não olho para ti sem que me lembre de meu Pai e da amizade genuína que vos unia, de um passado tão cheio de boas e inesquecíveis memórias e de um presente que criará outras tantas.



17º LAGOA 2012



17º LAGOA 2012



30º PICO 2018



32º GRACIOSA 2019

É SÓCIA DA AICL –

- VOGAL SUPLENTE DA DIREÇÃO

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE, -

PARTICIPOU EM 2012 NO 17º COLÓQUIO NA LAGOA, NO 26º NA LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA

19. MARIA JOSÉ LEMOS DUARTE, PRESIDENTE DA CÂMARA DE PONTA DELGADA



Foto: © CMPD | CMPD/P

Maria José Lemos Duarte é licenciada em História pela Universidade dos Açores, tendo pós-graduação em Ciências Documentais na área de Bibliotecas pela Universidade dos Açores e em Proteção de Crianças e Jovens: do Risco à Justiça pelo Instituto CRIA.

Foi deputada na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores de 2004 a 2008, tendo integrado a Comissão de Assuntos Sociais, com as funções de secretária. Posteriormente foi vereadora da cultura e vice-presidente da CMPDL até tomar posse como Presidente da edilidade em junho 2020~

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ, COMO ANFITRIÃ E PATROCINADORA DO EVENTO

20. ONÉSIMO TEOTÓNIO DE ALMEIDA, BROWN UNIVERSITY, USA , AICL. AUTOR HOMENAGEADO AICL 2020-2021 vai estar online em videoconferência

ONÉSIMO TEOTÓNIO ALMEIDA

Natural do Pico da Pedra, S. Miguel, Açores. Doutorado em Filosofia em 1980 pela Universidade Brown (Department of Philosophy), em Providence, Rhode Island, onde também fez Mestrado em 1977. Obteve o Bacharelato na Universidade Católica Portuguesa em 1972, e antes frequentou o Seminário de Angra, nos Açores.

Em 1972 emigrou para os EUA. Ainda enquanto aluno de pós-graduação na Brown University, começou a lecionar no Centro de Estudos Portugueses e Brasileiros dessa mesma universidade, que ajudou a criar. Em 1981 foi nomeado Assistente nesse Centro; em 1987, promovido a Professor Associado; em 1991, a Professor Catedrático. O Centro entretanto passou a Departamento e foi dele seu diretor de 1991-2003. É Fellow do Wayland Collegium for Liberal Learning, um Instituto de Estudos Interdisciplinares na Brown University, onde leciona uma cadeira sobre Valores e Mundividências. Leciona também no Center for Early Modern Studies, da mesma universidade. Para além das obras em livro, tem centenas de escritos em revistas e livros coletivos.



Fundou e dirige a editora Gávea-Brown, dedicada à edição em inglês de obras de literatura e cultura portuguesas, que edita também a revista Gávea-Brown – a Bilingual Journal of Portuguese American Letters and Studies, que ele fundou e codirige.

É coeditor do e-Journal of Portuguese History e de Pessoa Plural, ambas revistas eletrónicas editadas em cooperação internacional e publicadas na Brown University.

É coeditor de uma coleção de obras de Lusophone Studies na Sussex Academic Press e codirige a série Bellis Azorica, de obras açorianas em tradução inglesa, na Tagus Press / University of Massachusetts Press.

Desde 1979 mantém um programa bimensal no Portuguese Channel, de New Bedford, Massachusetts, e durante dois anos manteve um programa semanal – “Onésimo à conversa com...” – na RTP Açores.

Foi colaborador regular n’ O Jornal e no Diário de Notícias.

É colaborador regular na revista LER, na PNETLiteratura e no Jornal de Letras.

Entre as organizações a que pertence, é membro da direção da PALCUS – Portuguese-American Leadership Council of the United States.

Foi Vice-Presidente do Rhode Island Council for the Humanities e da Associação Internacional de Lusitanistas.

É Trustee do New Bedford Whaling Museum.

Foi eleito Membro da Academia Internacional de Cultura Portuguesa

Sócio-Correspondente da Academia da Marinha e da Academia das Ciências de Lisboa.

Em 2013 recebeu um Doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Aveiro.

A 9 de junho de 1997, foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

A 28 de setembro de 2018, recebeu a Grã-Cruz da mesma Ordem

Em 2019 o Presidente da República nomeou-o Presidente da Comissão de Honra do Dia de Portugal. Nessa qualidade, foi o orador oficial nas celebrações do 10 de junho.

BIBLIOGRAFIA ^{vii}

É O AUTOR HOMENAGEADO PELA AICL EM 2020-2021

É SÓCIO DA AICL,

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE,

TOMOU PARTE NO 5º COLÓQUIO DA LUSOFONIA, RIBEIRA GRANDE 2006

21. PEDRO ALMEIDA MAIA, ESCRITOR, AICL, S MIGUEL, AÇORES

Pedro Filipe Almeida Maia

nasceu em 29 de junho de 1979 na cidade de Ponta Delgada,

é psicólogo, mestre em Psicologia do Trabalho, das Organizações e dos Recursos Humanos (WOP-P) pela Universidade de Coimbra e pela Universidade de Barcelona,

licenciado em Psicologia pela Universidade dos Açores.

Na área da Psicologia, é coautor na série de livros infantis “Vamos Sentir com o Necas” (Minotauro, Grupo Almedina), que integra o Panorama Editorial de 2015 do Boletim do Núcleo Cultural da Horta, e o Plano Regional de Leitura dos Açores.

Na escrita de ficção, é autor dos romances policiais “Bom Tempo no Canal: A Conspiração da Energia” (Letras Lavadas, 2012), vencedor do prémio literário Letras em Movimento 2010, e “Capítulo 41: A Redescoberta da Atlântida” (Letras Lavadas, 2013), que integra o Plano Regional de Leitura dos Açores.

Escreveu também o drama “Nove Estações” (Letras Lavadas, 2014), selecionado para a Mostra LabJovem 2014, e o romance de ficção científica “A Viagem de Juno” (Letras Lavadas, 2019).

Na poesia, venceu o prémio Discover Azores 2014 com o poema “Vinhas e Epigeus”, e publicou “A Escalada de um Manco” (e-Manuscrito, 2017).

Assinou crónicas dedicadas às artes, na rubrica “Pavilhão Auricular”, e à sátira, em “Cronicista”, tendo contribuído para os jornais Terra Nostra, Fazendo, Diário Insular, Correio dos Açores, Açoriano Oriental, Portuguese Times (EUA) e Mundo Lusíada (Brasil).

No conto, escreveu “O Galheteiro de Prata”, selecionado para a Antologia de Contos 2018 do Centro de Estudos Mário Cláudio.

Foi um dos membros fundadores da PENA (Plataforma de Escrita Nova Açoriana) e também do Coletivo NAU (Novos Autores Unidos).

Foi considerado Escritor do Ano 2014 pelo jornal Correio dos Açores, integra o Conselho Editorial da Letras Lavadas edições desde março de 2018.

Prepara uma série televisiva.



32º graciosa 2019

APRESENTA UMA COMUNICAÇÃO SOBRE O CONTO (PRÓXIMO VOLUME)

VEJA-O AQUI NOS AÇORES VIP [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=WFYP7NPF9EK](https://www.youtube.com/watch?v=WFYP7NPF9EK)

LANÇAMENTO DO LIVRO ILHAMÉRICA 2020 [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/WATCH/LIVE/?V=2414550608841461&REF=WATCH_PERMALINK](https://www.facebook.com/watch/live/?v=2414550608841461&ref=watch_permalink)

LANÇAMENTO DE BOM TEMPO NO CANAL [HTTPS://ALMEIDAMAIA.COM/LIVROS/BOM-TEMPO-NO-CANAL/](https://almeidamaia.com/livros/bom-tempo-no-canal/)

ALMEIDA MAIA EM NOTÍCIA [HTTPS://ALMEIDAMAIA.COM/](https://almeidamaia.com/)

SÓCIO DA AICL, ADJUNTO DA DIREÇÃO, TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE, PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 32º GRACIOSA 2019

22. PEDRO PAULO CÂMARA, AICL, ESCOLA PROF. APRODAZ, ESCRITOR, AÇORES, AICL

PEDRO PAULO CÂMARA, licenciado em Português-Inglês, pela Universidade dos Açores, com Curso de Especialização em Estudos Interculturais – Dinâmicas Insulares, também pela Universidade dos Açores, É professor desde 2003, sendo, na atualidade, coordenador do Centro de Ocupação Circum-Escolar “Farol dos Sonhos” e formador, em diversas escolas privadas, das disciplinas de Português; Linguagem e Comunicação; Fundamentos de Cultura, Língua e Comunicação; Portefólio Reflexivo de Aprendizagem; Cultura, Comunicação e Media; Culturas de Urbanismo e Mobilidade; Língua Estrangeira-Inglês (Iniciação e Continuação) e Aprender com Autonomia. Desde setembro de 2019 leciona Inglês na Academia Sénior da Universidade dos Açores.



27º BELMONTE 2017



29º BELMONTE 2018



30º MADEIRA DO PICO 2018



32º GRACIOSA 2019



26º LOMBA DA MAIA 2016



27º BELMONTE 2017



25º MONTALEGRE 2016



29º BELMONTE 2018

É mestre em Estudos Portugueses Multidisciplinares, com a classificação de 19 valores, por unanimidade, com a dissertação *Violante de Cysneiros: o outro lado do Espelho de Armando Côrtes-Rodrigues?*”.

É autor das obras *Perfumes* (Poesia, 2011); de *Saliências* (Poesia, 2013), do romance histórico *Cinzas de Sabrina* (2014), *Na Casa do Homem Sem Voz* (Poesia, 2016), *Contos da Imprudência* (2020) ed. Letras Lavadas e colaboração em coletâneas a Luz de Natal, da Editora Sui Generis. que visa a promoção da leitura em ambiente prisional, em 2015, em *Coletânea Literária I* da Academia de Letras e Artes de Portugal e em *O Livro da Amizade*, uma obra que visa promover a aproximação literária entre os Arquipélagos da Madeira e Açores.

É culturalmente bastante ativo, tendo dinamizado diversos encontros literários e conversas literárias dentro e fora da Região Autónoma dos Açores.

Apresentou, ainda, diversas obras de escritores regionais e nacionais e é autor de diversos prefácios, sendo frequentemente convidado para realizar palestras em escolas.

Durante o período da sua existência, foi colaborador da revista poética *A Chama – Folhas Poéticas*.

Ainda no que diz respeito a revistas, em 2017, foi convidado a participar na revista *Sem Equívocos*, e, ainda, em 2017, assinou uma crónica quinzenal na *Bird Magazine*.

Em 2011, foi galardoado com a menção honrosa no Concurso Aveiro Jovens Criadores, na área de Literatura, com o conto “Madrugadas”, pela Câmara Municipal de Aveiro, e, em 2013, foi o vencedor do concurso regional DiscoverAzores, promovido pela MiratecArts, com o conto *(Re)Descobrir Açores*, sendo que, desde então, colaborou na organização de várias iniciativas no Azores Fringe Festival e tem participado em diversos eventos do mesmo. Em 2018, foi o vencedor do Concurso Literário “Até que a Vida nos Separe”, promovido pela editora Papel d’Arroz, com o conto “Não te quero Assim”.

Em 2016 foi reconhecido pela Junta de Freguesia de Ginetes, na Gala “Prémios Evidência”, na categoria Arte, com atribuição de Troféu, em reconhecimento pelo “importante contributo na dinamização cultural e promoção cultural local e regional”.

Em 2016, recebeu, ainda, a distinção Cruz de São Jorge – 3ª classe – Bronze, do Corpo Nacional de Escutas, em reconhecimento pelos serviços prestados. É, desde 1993, membro do Agrupamento 1065 – São Sebastião, do Corpo Nacional de Escutas, tendo assumido, em 2015 as funções de Chefe de Agrupamento, imprimindo uma nova dinâmica ao Agrupamento.

Foi, em 2014, colaborador do magazine local *O Poente* e, nos anos de 2014, 2015 e 2016, o coordenador dos saraus poéticos “Vozes de Lava”.

De 2006 a 2010 foi membro da Assembleia de Freguesia de Ginetes e membro da Direção da Casa do Povo de Ginetes.

É, atualmente, também, o mentor da iniciativa socioeducativa e artística Cadernos de Atividades de Extensão e Dinamização Cultural, na freguesia de Ginetes, projeto este que visa promover o espírito de comunidade e educar pela arte. Foi, em 2017, representante, em São Miguel, da Chiado Editora. Desde 2015, é membro da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, tendo sido em 2017, secretário do Conselho Fiscal. Em 2018 passou a assumir funções de Adjunto da Direção, tendo apresentado, já, diversas comunicações nos Colóquios organizados pela Associação e sido responsável pelos serviços de Secretariado dos mesmos Colóquios. Tem desempenhado funções, ainda, de moderador de diversos painéis. É, desde julho de 2017, Académico Correspondente da Academia de Letras e Artes de Portugal, vulgo ALA, com sede em Cascais. É, desde abril de 2018, Académico da Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas.

Participou, anteriormente, na coletânea *Entre o Sono e o Sonho*, da Chiado Editora, em 2013, em *O Lado de Dentro do Lado de Dentro*, projeto



32º GRACIOSA 2019

BIBLIOGRAFIA^{viii}

APRESENTA A SUA MAIS RECENTE OBRA “CONTOS DA IMPRUDÊNCIA”

Medo e Mito. Morte e Amor. Solidão e Desesperança. Talvez Medo e Mito, informes e famintos, alicercem o Amor ou a Solidão. E talvez tanto um como outro tenham garras e forças suficientes para rasgar o ventre e a alma de cada ingênuo humano. Desfazemo-nos no vagar dos dias e compomo-nos de Imprudências que se amontoam ao entardecer. Em Contos da Imprudência, forças titânicas assumem o controlo – e o destino - de cada personagem, reflexo de mil homens e mil mulheres sem opção, desarmados.



CADERNOS DE ESTUDOS AÇORIANOS <https://www.lusofonias.net/arquivos/426/cADERNOS-E-SUPLEMENTOS-DE-ESTUDOS-ACORIANOS/885/CADERNO-32-PEDRO-PAULO-CAMARA-CADERNOS-DE-ESTUDOS-ACORIANOS.PDF>

SÓCIO DA AICL. –

VICE-PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AICL,

- MEMBRO DA COMISSÃO EXECUTIVA, FAZ PARTE DO SECRETARIADO EXECUTIVO DO COLÓQUIO.

– SECRETÁRIO DO CONSELHO FISCAL

PARTICIPOU 22º COLÓQUIO SEIA 2014, 25º MONTALEGRE 2016, 26º NA LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO, 29º BELMONTE 2018, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019

23. RAFAEL COSTA CARVALHO, CONSERVATÓRIO DE PONTA DELGADA, TRIO ORIGENS, S MIGUEL, AÇORES



MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014



MAIA 2013



LAGOA 2009



MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014



Aprendeu a tocar Viola da Terra na Ribeira Quente, em 1993, com o Mestre Carlos Quental.

Após apenas um semestre de aulas, teve de tornar-se autodidata na continuidade dos seus estudos, até ao presente.

É atualmente professor de Viola da Terra no Conservatório Regional de Ponta Delgada

É Formador de Viola da Terra na Escola da Viola da Terra da Fajã de Baixo.

É o responsável e Diretor Musical da Orquestra de Violas da Terra formada em fevereiro de 2010 e que conta com 47 elementos, todos tocadores de Viola da Terra da Ilha de São Miguel;

Lançou em fevereiro de 2012 o seu primeiro trabalho a solo “Origens, e em outubro de 2014 o seu segundo CD “Paralelo 38”.

É o presidente da Associação de Juventude Viola da Terra, formada na Ribeira Quente em dezembro de 2010 e que tem organizado diversos encontros regionais, nacionais e internacionais com tocadores de Viola. Editou em novembro de 2013 o seu primeiro livro “Método para Viola da Terra – Iniciação” e que é o manual adotado pelo Conservatório Regional de Ponta Delgada para os alunos de Iniciação.

Fez a edição do segundo volume desta coleção: “Método para Viola da Terra – Básico” em outubro 2015. Editou 9 Ilhas, 2 Corações EM 2018 E Um Natal À Viola 2019

ATUOU NO RECITAL DE VIOLA DA TERRA COM O TRIO ORIGENS

OUÇA-O NO 21º COLÓQUIO 2014 MOINHOS DE PORTO FORMOSO [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=_BI5QAJSEJU&LIST=PLWJUYYOUWOJXFW91M4BUDRYRE_5RTF_F&INDEX=71](https://www.youtube.com/watch?v=_BI5QAJSEJU&list=PLWJUYYOUWOJXFW91M4BUDRYRE_5RTF_F&index=71)

NO 26º COLÓQUIO LOMBA DA MAIA 2016 [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YEVWDS7RWYH&LIST=PLWJUYYOUWOJXFW91M4BUDRYRE_5RTF_F&INDEX=114](https://www.youtube.com/watch?v=YEVWDS7RWYH&list=PLWJUYYOUWOJXFW91M4BUDRYRE_5RTF_F&index=114)

COM TRIO ORIGENS NO 26º LOMBA DA MAIA 2016 [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SSWQ0FUVVNM&LIST=PLWJUYYOUWOJXFW91M4BUDRYRE_5RTF_F&INDEX=143](https://www.youtube.com/watch?v=SSWQ0FUVVNM&list=PLWJUYYOUWOJXFW91M4BUDRYRE_5RTF_F&index=143)

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

ATUOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 11º COLÓQUIO DA LUSOFONIA, LAGOA 2009, 17º LAGOA 2012, 19º MAIA 2013, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014, 26º LOMBA DA MAIA 2016.

24. ROLF KEMMLER, AICL, ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA, UTAD VILA REAL – ALEMANHA



25º FUNDÃO 2015



27º BELMONTE 2017



15º MACAU 2010 17º LAGOA 2012



ROLF KEMMLER,

Nascido em Reutlingen (Alemanha) em 23 setembro de 1967, Rolf Kemmler é professor auxiliar convidado (60%) na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD, Vila Real), membro integrado e Secretário do Centro de Estudos em Letras (CEL) da UTAD. É agregado em Ciências da Linguagem pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro desde 9 de abril de 2014 e possui dos graus de doutor. Desde 6 de julho de 2005 é *Doktor der Philosophie* (Dr. phil.) pela área das Ciências da Linguagem e da Literatura Universidade de Bremen (Alemanha).

Recentemente, em 9 de novembro de 2018, defendeu com máximo sucesso na Universidade de Vigo (Galiza) a sua tese de doutoramento dedicada aos inícios da aprendizagem e do ensino do alemão em Portugal. A sua formação académica básica na Eberhard-Karls-Universität Tübingen (Alemanha) terminou com o grau de *Magister Artium* (M.A.) em Filologia Românica em 1997. Com vasto número de publicações originais desde 1996, que se debruçam sobretudo a questões pertencentes à historiografia linguística, é especialista nas áreas da história da ortografia da língua portuguesa desde o século XVI até ao século XXI e da história das tradições gramaticográficas portuguesa e latino-portuguesa dos séculos XVI-XIX.

Mais recentemente, tem-se dedicado ainda ao estudo de aspetos da literatura de viagens anglófona novecentista sobre os Açores e à investigação sobre a aprendizagem e o ensino das línguas modernas em Portugal (línguas alemã, francesa e inglesa).



GALIZA 2012



28º VILA DO PORTO 2017



19º MAIA 2013



MONTALEGRE 2016



MACAU 2011



BELMONTE 2017



32º GRACIOSA 2019

Sócio Correspondente Estrangeiro da Academia das Ciências de Lisboa, pertence ainda a um número considerável de associações e agremiações científicas de relevo nacional e internacional, sendo sócio do Instituto Cultural de Ponta Delgada (Ponta Delgada, São Miguel, Açores), do Instituto Açoriano de Cultura (Angra do Heroísmo, Terceira, Açores).

É sócio fundador da Associação Alemã de Lusitanistas (Frankfurt, Alemanha) e da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia (Lomba da Maia, São Miguel, Açores).

Curriculum Vitæ na plataforma CiênciaVitæ: <https://www.cienciavitae.pt/pt/E316-9F0E-D494/>

Curriculum Vitæ na plataforma ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4389-6551>

Foi sob o semianonimato de 'Mrs. Charles Roundell' que a britânica Julia Anne Elizabeth Roundell publicou a sua obra *A Visit to the Azores, with a Chapter on Madeira* em 1889. Trata-se de uma monografia com [VIII], 197 páginas e nada menos de 25 páginas com gravuras. Como a autora dedica os primeiros 16 de 17 capítulos da sua obra ao arquipélago dos Açores, que a família dos Roundell visitou na

primavera de 1888 (sendo o último capítulo dedicado à Madeira, cf. Roundell 1889: 149-197), o presente artigo pretende identificar as observações mais relevantes que esta autora tece sobre a ilha de São Miguel e os seus habitantes.



20º SEIA 2013



24º GRACIOSA 2015



19º MAIA 2013



25º MONTALEGRE 2016

«São Miguel e os seus habitantes em *A Visit to the Azores, with a Chapter on Madeira* (1889) de Julia Anne Elizabeth Roundell (1846-1931)» Rolf Kemmler (Vila Real)*

1 Introdução

Foi sob o semianonimato de 'Mrs. Charles Roundell' que a britânica Julia Anne Elizabeth Roundell publicou a sua obra *A Visit to the Azores, with a Chapter on Madeira* em 1889. Trata-se de uma monografia com [VIII], 197 páginas e nada menos de 25 páginas com gravuras. Como a autora dedica os primeiros 16 de 17 capítulos da sua obra ao arquipélago dos Açores, que a família dos Roundell visitou na primavera de 1888 (sendo o último capítulo dedicado à Madeira, cf. Roundell 1889: 149-197), o presente artigo pretende identificar as observações mais relevantes que esta autora tece sobre a ilha de São Miguel e os seus habitantes.

2 Julia Anne Elizabeth Roundell (1845-1931), vida e obra

Sendo a filha mais velha do militar britânico Wilbraham Spencer Tollemache (1807-1890) e da sua mulher Anne Tollemache, *née* Tomkinson (1814-1871),¹¹ herdeira da casa senhorial *Dorfold Hall* em Cheshire (Tollemache 1949: 143), Julia Anne Elizabeth Tollemache Roundell nasceu naquela casa, tendo sido batizada na igreja paroquial de Acton, nos arredores da cidade inglesa de Nantwich (1845, June 25). Foi na mesma igreja paroquial que contraiu o matrimónio com o jurista e político Charles Savile Roundell (também conhecido como Charles Savile Currey; 1827-1906)¹² em 10 de maio de 1873. Deste casamento resultou um único filho, Christopher Foulis Roundell (1876-1959; cf. 1876, August 13).¹³

Após uma vida dedicada à família e às letras, a nossa autora faleceu no dia 28 de dezembro de 1931. O seu óbito foi anunciado no diário londrino *The Times* como se segue:

* Sócio Correspondente Estrangeiro da Classe de Letras da *Academia das Ciências de Lisboa* (ACL) e investigador do *Centro de Estudos em Letras* (CEL) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). O CEL é uma unidade de investigação financiada pela *Fundação para a Ciência e a Tecnologia* (UID/LIN/00707/2019).

¹¹ Para efeitos de confirmação destes dados, veja-se o registo de batismo (1814, November 9) e a monografia genealógica de Tomkinson (1904: 22). Note-se que os pais da nossa autora foram sepultados no cemitério da igreja de St Mary em Acton, Cheshire, Inglaterra (*FindAGrave* 2017a e 2017b). Os pais tinham casado exatamente um ano antes do batismo da filha (1844, June 25).

¹² Natural de Clifton House, no distrito de York (hoje The White House, 10 Clifton, York), frequentou a universidade de Oxford desde 1847, tendo sido aprovado nos exames finais em 1850 (UO 1872: 325). No ano seguinte, foi eleito *fellow* do *Merton College* e foi premiado pelo melhor ensaio em língua inglesa do *Chancellor's Prize* (Roundell 1851). Foi nesta qualidade que serviu como examinador em 1862 e 1863 (UO 1872: 367, 369, 370). Tendo ocupado vários cargos públicos, foi eleito para o parlamento britânico entre 1880 e 1885 (círculo eleitoral de Grantham), bem como 1892 e 1896 (como liberal no círculo eleitoral de Skipton), vindo a falecer na sua casa em 32 Sussex Square em Brighton, Sussex em 3 de março de 1906 (*NPC* 1906: 379).

¹³ Por consequência da morte do tio materno, Henry James Tollemache (1846-1839) em 2 de abril de 1939, o filho da nossa autora ficou herdeiro dos bens do tio (*NPC* 1939: 142), incluindo a casa *Dorfold Hall*, que ainda hoje pertence aos seus descendentes. Já trinta e três anos antes, o filho também ficara o herdeiro do seu pai Charles Rundell, que lhe deixou uma fortuna de £2826 2s. 8d. (*NPC* 1906: 379).

ROUNDELL. – On Dec. 28, 1931, at a nursing home at Hove, JULIA ANNE ELIZABETH, widow of CHARLES SAVILE ROUNDELL. Funeral private (*Times* 1931: 1).

Pelo que informa a notícia, ela faleceu num lar à beira-mar, na cidade de Hove em East Sussex, próximo da cidade de Brighton de que esta faz parte desde 1997. Mais exatamente, ficamos a saber que o endereço onde faleceu foi 67 Brunswick Place em, Hove:

ROUNDELL Julia Anne Elizabeth of 67 Brunswick-place Hove **Sussex** widow died 28 December 1931 Administration **London** 31 March to Christopher Foulis Roundell esquire. Effects £271 1s. 8d. (*Times* 1931: 1).

Para além da obra que é o objeto do presente artigo, a nossa autora publicou outras seis obras, optando em todas elas por identificar-se através do seu marido, nomeadamente como 'Mrs. Charles Roundell'. A sua obra pode ser dividida numa vertente historiográfica, com quatro obras, e noutra culinária, com duas.

Ao longo de xiv, 178 do livro *Cowdray: The History of a Great English House* (1884), ela narra a história da família do monumento *Tudor* quinhentista *Cowdray House* do Visconde de Cowdray em Midhurst, West Sussex, que se encontra em ruínas continuam desde 1793 (cf. Roundell 1884: 21 e Woodburn / Guy 2005-2006: 42).

Semelhantemente, o livro *Ham House: Its history and art treasures* (1904), de xiv, 72 págs. e viii, 73-155, [1] págs. retrata ao longo dos seus dois volumes a história família dos Tollemache e Earls of Dysart e da sua casa nobre de *Ham House* (1610) no bairro londrino de Richmond upon Thames, sendo o livro *Lady Hester Stanhope* (1909), com as suas xii, 247 páginas, um retrato da vida da aventureira Hester Lucy Stanhope (1776-1839).

Já o opúsculo *Agnes Jones: or She Hath Done What She Could* (1896), com apenas 61 páginas, que vem acompanhado por um suplemento redigido pela famosa Florence Nightingale (1820-1910) e o Arcebispo de Armagh (Irlanda do Norte), William Alexander (1824-1911), é dedicado à irlandesa Agnes Elizabeth Jones (1832-1868), pioneira entre as enfermeiras.¹⁴

Para além disso, Julia Roundell brindou o seu público contemporâneo com duas obras pertencente à área da culinária, sendo *Mrs. Roundell's Practical Cookery Book: with many family recipes hitherto unpublished* (1898) um livro de receitas com viii, 580 páginas em 23 capítulos. Com um foco ligeiramente diferente, o livro *The Still-Room* (1903) que a autora publicou em conjunto com o médico Harry Roberts (1871-1946), dedica-se, entre outros assuntos, a preservar e conservar carne, peixe, legumes, frutas, etc., destilar e produzir bebidas alcoólicas e outras bebidas, fazer gelado, etc.

3 A Visit to the Azores, with a Chapter on Madeira (1889)

Com [VIII], 197 páginas, um mapa desdobrável e um total de 26 e não apenas «Twenty-Five Illustrations from Sketches and Photographs» (Roundell 1889: [I]), ou seja, ilustrações em forma de reproduções de gravuras e de fotografias,¹⁵ o livro *A Visit to the Azores, with a Chapter on Madeira* de Julia Roundell foi publicado pelos editores londrinos 'Bickers and Son', tendo sido impresso, como informa Roundell (1889: 197), em Londres por pelos impressores 'Ballantyne, Hanson & Co.' (fl. 1889-1915, hoje 'Spottiswoode Ballantyne Printers Ltd.' em Colchester).

Com base nos 17 capítulos do livro e as datas explicitamente ou implicitamente apresentadas, podemos estabelecer o seguinte quadro da viagem da nossa autora pelos arquipélagos portugueses:

Capítulo	páginas	data de início		data de fim	
CHAPTER I. THE AZORES.	[1]-4				
CHAPTER II. MADEIRA TO THE AZORES.	5-7	Thursday, March 22, 1888		Friday, March 23	
CHAPTER III. SANTA MARIA.	8-17	Saturday, March 24th		Palm Sunday, March 25	
CHAPTER IV. SAN MIGUEL.	18-29	[Palm Sunday, March 25]			
CHAPTER V. LAS FURNAS.	30-43	Monday, March 26			
CHAPTER VI. VILLA FRANCA.	44-55				
CHATTER VII. SETE CIDADES.	56-58				

14 Não nos foi possível ver um exemplar deste opúsculo. Sabemos, porém, que existe um exemplar na *British Library*, com a cota 'General Reference Collection Tab.1281.a.2(13).28'.

15 Com efeito, o mapa «The Azores» (Roundell 1889: [X]), elaborado em «London, Stanford's Geog.' Estab'» (ou seja, 'Stanford's Geographical Establishment'), uma empresa especializada ainda hoje existente, dedicada à elaboração e venda de mapas, estabelecida em 1853 por Edward Stanford (1827-1904), não se encontra referido no elenco «LIST OF ILLUSTRATIONS» em Roundell (1889: [VII]). No respetivo verso de todas as páginas com ilustrações encontra-se uma página em branco. Estas páginas não são contabilizadas na paginação.

CHAPTER VIII. VOLCANIC ERUPTIONS IN SAN MIGUEL.	59-69		
CHAPTER IX. TERCEIRA.	70-78	[Monday, March 26]	<i>Tuesday, March 27</i>
CHAPTER X. HISTORY OF TERCEIRA.	79-87		
CHAPTER XI. SAN JORGE AND GRACIOSA.	88-92	[Tuesday, March 27]	
CHAPTER XII. PICO.	93-101	<i>Wednesday, March 28</i>	
CHAPTER XIII. FAYAL.	102-116	<i>Wednesday, March 28</i>	
CHAPTER XIV. FLORES AND CORVO.	117-129		
CHAPTER XV. THE RETURN VOYAGE.	130-138	<i>Thursday morning, March 29</i>	<i>Saturday, March 31</i>
CHAPTER XVI. BOTANY AND NATURAL HISTORY OF THE AZORES.	139-148		
CHAPTER XVII. MADEIRA.	149-197	<i>Tuesday, March 6</i> <i>Easter Monday, April 2</i>	<i>March 22, 1888</i> <i>May 7</i>

É digno de nota que a nossa família de viajantes ingleses, o casal Julia e Charles Roundell, bem como o seu filho Christopher de 12 anos,**16** não viajou somente para passar a Páscoa nos Açores, uma vez que a saída de Londres se deu na quarta-feira, 29 de fevereiro de 1888:

We left London, on board the *Pembroke Castle*, on Wednesday, February 29, 1888, [...] (Roundell 1889: 149).

Isto quer dizer, que os Roundell permaneceram na ilha da Madeira durante cerca de duas semanas entre 6 e 22 de março, bem como durante pouco mais de um mês entre 2 de abril a 7 de maio de 1888, ou seja, fizeram à Madeira uma visita bastante prologada com muitas excursões, mesmo que este período só ocupe pouco menos de um quarto de Roundell (1889):

We left Madeira for the Azores in the afternoon of *Thursday, March 22, 1888*, on board the *Funchal*, an English-built steamer of 1100 tons, belonging to the Portuguese Company Empresa Insulana de Navegação (Roundell 1889: 5).

Assim, podemos estabelecer que somente permaneceram nos Açores durante uma semana, entre o sábado, 24 de março de 1888, e o sábado seguinte, 31 de março de 1888. Parece-nos, enfim, que a autora tenha sido literalmente fiel ao que promete no título da sua obra *A Visit to the Azores, with a Chapter on Madeira*, pois relata em primeiro lugar uma (breve) visita aos Açores e em segundo lugar dedica um único capítulo à Madeira.

Observa-se que sete dos 17 capítulos não apresentam qualquer data relacionada com a viagem, o que se deve ao facto de se limitarem a apresentar informações de natureza vária sobre os Açores que a autora retirou de fontes secundárias que identifica como se segue:

I append a list of books or articles on the Azores, which I have endeavoured to make tolerably complete. Most of the authorities named have been consulted during the progress of my own work.

1. "Natural History of the Azores." F. DU CANE GODMAN. Van Voorst: 1870.
2. "The Azores, or Western Islands." W. F. WALKER. Trübner: 1886.
3. "The Atlantic Islands." S. W. BENJAMIN. Sampson Low: 1878.
4. "Among the Azores." LYMAN H. WEEKES. Osgood, Boston: 1882.
5. "A Summer in the Azores." ALICE BAKER. Boston: 1882.
6. "A Winter in the Azores, and a Summer at the Baths of Las Furnas." JOSEPH BULLAR, M.D. 2 vols. Van Voorst: 1841.
7. *Annual Register*, vol. liv., 1812.
8. "Voyage of the *Challenger*." Vol. II. Sir C. WYVILLE THOMSON. Macmillan: 1877.

16 No início do seu diário, a autor oferece a seguinte informação sobre o seu grupo de viagem: «Our party consisted of my cousin, Miss E. V. H., my young nephew, C. S. R., and myself, all excellent sailors; and we were joined by two young English ladies who were spending the winter in Madeira» (Roundell 1889: 6). Não conseguimos descobrir quem são a prima 'E. V. H.' e o sobrinho que a autora menciona. Mais adiante, Roundell (1889: 194-195) deixa claro que não viajou somente em companhia do marido Charles Savile Roundell, mas que o seu filho pelo menos fez parte de uma excursão para o norte da Madeira aos 23 e 24 de abril de 1888, em que ela não podia participar por motivos de saúde: «Our son, however, with the daring of twelve years old, lay down to look over the edge, with a stout Portuguese sitting on his legs as a precaution». É possível que o filho não tenha acompanhado os pais para os Açores, tendo provavelmente ficado na Madeira.

9. "Notes of a Naturalist on the *Challenger*." H. N. MOSELEY. Macmillan: 1879
10. "Log Letters from the *Challenger*." Lord GEORGE CAMPBELL. Macmillan: 1877.
11. "In the Trades, the Tropics, and the Roaring Forties." Lady BRASSEY. Chap. xx. Longmans: 1885.
12. "A History of the Azores in 1813."
13. Review in the *Quarterly* of 1814.
14. "Account of San Miguel." MASSON. *Philosophical Transactions*. 1778.
15. "Captain Cook's Second Voyage."
16. BOLD'S "Azores." *London Geographical Journal*.
17. PINKERTON'S "Collections of Voyages and Travels." Vols. I. and XI.
18. "Encyclopedia Britannica." 9th edition. Articles, *Atlantic* and *Azores*.
19. "Gentleman's Magazine." Vol. XXVII. 1757.
20. "Journal of Linnean Society." Vol. XIV.
31. "History of Columbus." WASHINGTON IRVING.
22. "History of the War in Portugal." 2 vols. Sir CHARLES NAPIER.
23. "Last Fight of the *Revenge* at Sea." English Reprints. Arber: 1871.
24. "Volcanic Islands." DARWIN. 1844.
25. "Vida do Infante Dom Henrique." Por CANDIDO LUSITANO. Lisboa: 1758.
26. "Coreographica Açorica, ou Descrição physica, politica, e historica dos Azores." Por um CIDADÃO AÇORENZE. Lisboa: 1822
27. Noticia do Archipelago dos Açores." DR. RAMOS. 1871.
28. "Voyages des Hollandais." Hartmann's Edrisi. Vol. I.
29. "Les Iles Azores." MORELET. 1860.
30. "Eléments de la Faune Açoréenne." 1861.
31. "Lettres Açoréennes." 1862.
32. "Mollusques Marins des Iles Açores." DROUT. 1858.
33. "Voyages aux Açores." FOUQUE. *Revue des deux Mondes*. 1873.
34. "Description de l'Archipel des Açores." KERHALLET and TOTTEN. 1874.
35. "Die Azoren." HARTUNG. 1860.
36. "A Summer Trip to St. Michael's in 1876." By RUPERT SWINDELLS. Privately printed (Roundell 1889: 3-4).

Sem dúvida esta lista de 36 elementos bibliográficos (dos quais 9 são dependentes como artigos ou capítulos e 27 são independentes como monografias ou partes de monografias ou obras afins) é impressionante, pois inclui um número impressionante de obras sobre a história natural em inglês, francês, alemão e mesmo português. Quanto à literatura de viagens oitocentista de expressão anglófona sobre os Açores (que já vimos estudando ao longo de quinze artigos desde 2012), deparamos com a falta de registo de três obras, nomeadamente as duas monografias *A description of the Island of St. Michael* (1821) de John White Webster (1793-1850; cf. Kemmler 2013)¹⁷ e *A Trip to the Azores or Western Islands* (1867) de Manuel Borges de Freitas Henriques (1827-1873; cf. Kemmler 2015), bem como o opúsculo *Happy Days: a Summer Tour to the Azores and Lisbon* (1880) de Marianna Gibbons (1846-1929).

17 Mesmo assim, Roundell (1898: 39) menciona explicitamente este autor.

Parece evidente que a agenda dos nossos viajantes estava sujeita à agenda do navio a vapor *Funchal* (1884-1927) da *Empresa Insulana de Navegação*, que servia de paquete (cf. Leite 2010) entre as ilhas, trazendo consigo passageiros de luxo, correio e mercadorias. Baste como exemplo, que a autora informa que o seu grupo de viagem queria visitar as Furnas quando o navio chegou a Ponta Delgada, pelo que a excursão resultante tinha que ser realizada com toda a pressa, já que os viajantes nem sequer dispunham de um dia:

The *Funchal* anchored about two on Sunday afternoon, too late for any church service. We were most anxious to visit the wonderful Geysers of Las Furnas, twenty-seven miles from Ponta Delgada, and the captain kindly arranged for us to do so, as the steamer was not to start for twenty-four hours (Roundell 1889: 19).

Com efeito, a comitiva só saiu de Ponta Delgada às cinco da tarde do dia 25 de março (Roundell 1889: 21), para chegar ao hotel nas Furnas às vinte para a meia noite, depois de uma viagem algo atribulada, não por último devido à chuva intensa (Roundell 1889: 27). Os viajantes regressaram ao navio cerca das cinco da tarde do dia seguinte (Roundell 1889: 54).

Considerando o pouco tempo que os Roundell passaram no arquipélago, a autora fez os possíveis colmatar lacunas ao aproveitar as obras *supra* mencionadas. Para além de obras mais generalizadas que não se dedicam só aos Açores, tais como a *Bíblia*, observa-se que quinze dos autores ou itens bibliográficos elencados pela autora são aproveitadas dentro do texto, quer por meio de simples referência aos respetivos autores, quer por meio de citações, por vezes bastante extensas. Também se observam notas de rodapé com referências explícitas a itens bibliográficos. Assim, Roundell (1898) aproveita os seguintes: número 1 (págs. 53, 128, 129, 139, 140, 141, 142, 146); 3 (págs. 97-98, 99); 6 (págs. 100, 128); 7 (págs. 60-67); 8 (pág. 103); 10 (pág. 56); 11 (págs. 25, 68); 15 (pág. 21); 17 (págs. 2, 14, 85, 112-113, 114); 19 (pág. 90); 23 (págs. 95-96, 122-127, 130); 25 (págs. 11-12); 29 (pág. 139); 30-32 (pág. 139); 35 (pág. 139).

O opúsculo, de que conservam vários exemplares conhecidos, foi digitalizado pela Biblioteca Nacional de Portugal, pelo que faz parte da Biblioteca Nacional Digital. Não consta que até agora não seja referenciada na geralmente bem informada *Bibliografia Geral da Açorianidade* de Chrys Chrystello (2017, I/II).

A obra de Julia Roundell é muito pouco conhecida e não nos parece que alguma vez tenha sido estudada a fundo ou que tenha sido o objeto de qualquer tradução. Em Faria / Alves (2014: 459), Rogers (1988: 145) só se encontram as respetivas referências bibliográficas, ao passo que a «Relação dos visitantes estrangeiros de cujas obras foram selecionados os textos que integram a presente antologia» de Leite (1911: 15) omite qualquer referência.

4 Julia Roundell e os habitantes de São Miguel

No seguinte trecho a nossa autora faculta uma 'brevíssima' descrição do povo micaelense:

The people of San Miguel are very sallow, with dark hair and eyes, and large mouths. They live on poor food; the staple of which is the *milho*, or maize, mixed with water, and baked on stones into thick cakes; and *bacalhao*, or salt cod, of which enormous quantities are imported every year. The average value of the *bacalhao* supplied to Portugal and the Azores has been estimated at a quarter of a million of money annually. There is a Portuguese saying that "bread alone can make man healthy" (*Tudo compão faz o homern são*), and the amount of maize-bread eaten by the people of the Azores is extraordinary. Wages even are frequently paid in maize, at the rate of a gallon per man per day. The corn is freshly ground every day, and a man will eat at least a loaf and a half, representing two kilos of flour. The usual breakfast of the peasants in the Azores consists of the *acorda d'azedo*, or bitter mixture; this is half a loaf, boiled up with lard, garlic, onions, vinegar, and saffron. Twice during the day salt fish and bread are eaten, and supper consists of garlic and watercress soup, or chopped greens fried in lard, and seasoned with any quantity of the mild capsicum, called *Pimentão*, with the addition of more bread. Other dishes are fried sardines; *linguiça*, or sausage flavoured with capsicums; fish, especially the oily *bonito* (or *pelamys sarda*), the conger-eel, and the octopus, or *polvo*; yams, cabbage, and the universal *tramoço cortido*, or pickled bean of the lupin. Sacks of these brilliant orange beans are to be seen everywhere. Most of the cottages have tiny gardens, in which grow pot herbs, especially the *mangericão* (or sweet basil), pinks, marigolds (or *boliana*), rose bushes, the sweet-scented heath, *Lantana microphylla* (which is here always covered with white flowers, and called *Sempre noiva*, always a bride), and, above all, the scabious, named in Portuguese *sauadades*. This word admits of no translation; the meaning of it is partly that of loving remembrance, intense affection, longing desire to see some friend. The flower is given to those going on a journey, and a representation of it is carved on one of the only two Portuguese tombstones in San Miguel (Roundell 1889: 47-48).

À parte da frase introdutória, que se traduz como 'o povo de São Miguel é muito pálido, com cabelos e olhos escuros e bocas grandes', observa-se que a maior parte deste trecho se ocupa com fornecer uma descrição muito detalhada dos elementos da alimentação açoriana (no caso de animais e de plantas incluindo a respetiva classificação biológica em latim que também encontramos em Walker 1886: 136-

137; 132). Considerando o grupo de viagens de que Julia Roundell fez parte e as circunstâncias da viagem em si, este trecho serve como um exemplo de como ela veio a complementar as suas impressões pessoais com informações retiradas da literatura secundária.

Por constar que somente privou com pessoas residentes no arquipélago quando esteve no hotel das Furnas, o mesmo aplica-se ao seguinte parágrafo que fornece informações sobre áreas tão díspares como os salários, a educação e a música em São Miguel:

Wages in the island vary from tenpence to two shillings a day, according to the time of year. Women can earn sixpence a day. There is a curious belief among the people that the last twelve days of December show what the weather will be in the new year; plates of water are filled with maize and beans, and if these do not germinate freely the crops are sure to be bad, and little interest is taken in field-work. Charms are in universal use and are even suspended round the necks of cattle to keep away the *feiticeiras*, or witches. There is little or no education for the peasants: only 121 elementary schools exist throughout the Azores, and of these forty-one are in San Miguel. The people are very clever improvisadores and accompany their songs with the guitar. They are fond of dancing, and have many different figures, all of which, however, are said to be more or less monotonous (Roundell 1889: 48-49).

Parece evidente que estes valores bastante exatos, assim como a frase «Wages even are frequently paid in maize, at the rate of a gallon per man per day» de Roundell (1889: 47) se baseie em Walker (1886: 285) que informa a este respeito:

Like the peasantry of France, these islanders are industrious and thrifty; in the ordinary way, labourers earn 10d. a day, and, during harvest-time, as much as 1s. 8d. to 2s. 2d.; women and strong lads earning 5d. per day. In some country places wages are still paid in kind – generally about a gallon of maize per man per day (Walker 1886: 287; cf. também Kemmler 2018: 332).

Semelhantemente, as outras afirmações oferecidas pela nossa autora como informação complementar, baseiam-se na mesma fonte, nomeadamente o tópico das 'feiticeiras' em Walker (1886: 288), que ainda constata «In the entire archipelago there are only 125 elementary schools, of which S. Miguel possesses 41 [...]» (Walker 1886: 126). Observações menos literais sobre a música e a dança em São Miguel encontram-se em Walker (1886: 160).

Perante a importância atribuída ao traje tipicamente açoriano, pouco admira que Julia Roundell dedique umas considerações bastante detalhadas aos elementos femininos do capote e do capelo, como ainda à carapuça dos homens açorianos:

Whilst we were waiting for the carriages, we had our first sight of the curious dress, cloak and hood combined, worn by the women in all the islands of the Azores. The effect is always the same, "des manteaux qui marchent", but in each island there is some distinguishing feature, so that the home of the wearer of the dress can at once be known. The *capote*, or cloak, is made of dark blue cloth, reaching to the ankles, and made very full, the fulness all gathered in at the neck. It is surmounted by the immense *capello*, or hood, attached to the neck of the cloak, and extending more than a foot in front of the face. The hood is covered with thin material matching the cloak in colour, the shape being made of cardboard, edged with whalebone, and the whole stiffened with gum arabic. Both capote and capello fasten at the neck with a single clasp, and the two hands of the wearer are always occupied, one in pushing open the hood so as to see out of it, and the other in holding the cloak over her. Widows wear the same dress but made in black. I put one on in Fayal, and was surprised to find how light it was, and that the cloak did not swing as I walked. It would, however, be impossible to walk quickly when wearing this dress. The capello and capote cost about £6. We saw one or two of the older men wearing the curious old-fashioned cap, or *cairapuça*, of the Azores. It has a very long peak in front, and a curtain hangs down behind, reaching from ear to ear. But straw hats are now general (Roundell 1889: 19-20).

A profundidade com que a nossa autora se dedica a falar sobre estas peças de vestuário sugere que ela própria, como mulher do seu tempo, estava interessada em oferecer a avaliação adequada, razão pela qual consideramos este parágrafo em particular como sendo inteiramente da sua responsabilidade intelectual. Já a aplicação da frase feita «des manteaux qui marchent» ao traje feminino açoriano ultimamente é uma citação do personagem 'Lorrain' no terceiro ato, quinta cena da peça de teatro *Napoléon Bonaparte* do dramaturgo francês Alexandre Dumas (père) (1831: 73) que reza: «Quant aux hommes en Espagne, voyez-vous, c'est des drôles de particuliers: des manteaux qui marchent et une épée qui relève; – voilà tout». Com efeito, a expressão francesa «des manteaux qui marchent, voila tout» já se encontra empregada no mesmo contexto em Bullar / Bullar (1841, I: 60).

O interesse da autora pelo traje feminino açoriano teve ainda outra manifestação, já que optou por reproduzir duas fotografias, uma sob a descrição «Un Manteau qui Marche» antes da página de rosto de (Roundell 1889: [I]) e outra sob o título «The Capello e Capote of the Azores» a seguir a Roundell (1889: 138).

Quando passou por Angra do Heroísmo, Julia Roundell ainda aproveitou para comparar os respetivos trajes micalenses com os da Terceira:

In Terceira the real *carapuças* are worn, made of dark blue cloth, lined with blue, red, or orange linsey; the front of the cap projects some nine inches, and is about eighteen inches wide, this is turned up into two horns, which rise high above the crown ; a cape of blue cloth, also lined, is attached to the back of the cap, reaching from one ear to the other, covering the shoulders, and ending in a point half-way down the back. We noticed a difference in the *capello* e *capote* as worn in Angra; the hood and cloak were not quite the same shape as in San Miguel (Roundell 1889: 77).

Já no Faial, capelo e capote somente são mencionados de forma passageira, depois da autora falar da habilidade das mulheres da Horta em ir buscar água ao poço e transportá-la na cabeça sem usar as mãos:

The women fill buckets, like churns in shape, with the handle at the side; these hold from six to eight gallons, and are balanced so well on the head that the women walk along without ever touching them, spinning flax with distaff and spindle as they go. Green boughs float on the water to prevent its spilling. The *capello* e *capote* are much more common in Fayal than in San Miguel (Roundell 1889: 108).

Outro assunto que mereceu a dupla atenção de Julia Roundell foi um carrinho puxado por uma ovelha que viu em São Miguel:

Whilst we were waiting a sheep passed, harnessed to a little cart, which it seemed to draw quite well; and we noticed other sheep tied to the sides of carts, no doubt practising in preparation for their future vocation (Roundell 1889: 20).

Para além deste comentário, que nos parece único dentro da literatura de viagens anglófona dedicada aos Açores no século XIX, é sob o título «Sheep Cart, San Miguel» que a autora junta uma fotografia de um tal carrinho à frente de um grupo de habitantes da ilha a seguir à respetiva página do texto de Roundell (1889: 20).

O seguinte parágrafo retrata a forma como a nossa autora viu o comércio de São Miguel naquele dia em que o grupo viajou até às Furnas:

We passed a great number of little shops, all without any windows; over the doors fluttered tiny models of the goods to be had within. A grocer had a hunch of onions, a candle or two, a couple of carrots, all tied to a stick; a draper had strips of printed cotton stretched on to a string across the doorway, and mixed with a miniature dress and an inch or two of ribbon; an ironmonger exhibited a tiny dustpan, a scrap of wire, and a doll's saucepan; the shoemaker had a quantity of strips of leather, and the butcher a bundle of the skins used to hold sausages, or else a hideous picture of himself in the act of slaughtering some animal; the tailor sat on his doorstep, with his "goose" (or tailor's iron) heating on a pan of charcoal in the street; the wine shops had a bush of *Faya myrica* – a shrub something between arbutus and bog myrtle – fastened above or beside the door; sometimes it was faded, sometimes fresh and green. If a bough of box is added, it means that spirits are sold as well as wine. Inside we could dimly see huge barrels, and men sitting about smoking cigarettes or taking snuff. Hardly any names appear above the shops. The most common sign is *Habilitado*, which means "Licensed to sell Wine and Tobacco": in some cases it is put in full, "*Tabaco e Vinho Habilitndo*" (Roundell 1889: 22).

Se compararmos esta descrição com as afirmações de Walker (1886: 128-129), parece evidente que se deve tratar mesmo de próprias, já que o autor anterior quase inteiramente se limita a indicar o número das mais variadas lojas que havia em Ponta Delgada. Quanto ao aspeto do comércio que aqui dá mais nas vistas, Walker (1886) não menciona com qualquer palavra a inexistência das janelas constatada por Roundell (1889).

Por ser uma planta pouco ou nada conhecida na Inglaterra, a nossa autora faz questão de mencionar o cultivo do tremoço em São Miguel:

We passed fields and fields of lupin, the *Lupinus ternis*, which is much grown here for manure. It has an insignificant lilac flower, and grows to a height of two feet. It is sown broadcast in the fields, and is dug into the soil, leaves, pods, roots, and all, and is said to be most stimulating; in fact, no other manure is thought to be so good by the inhabitants of the Azores. The lupin was introduced into Spain by the Romans, and the first seeds were sent to San Miguel in 1550 (Roundell 1889: 23-24).

Verifica-se que Julia Roundell misturou as suas observações próprias com a leitura dos respetivos trechos que Walker (1886)¹⁸ e Baker (1882: 108) dedicaram aos tremoços. Para além disso, acrescenta ainda uma nota de rodapé que diz respeito à monografia *A manual flora of Madeira and the adjacent Islands of Porto Santo and the Desertas* do naturalista inglês Richard Thomas Lowe (1802-1874), que se dedica ao tremoço (cf. Lowe 1868: 120-121, 595-596):

The plant is called by the Portuguese *tremoço*, and the seeds are used, both in Madeira and the Azores, as an ingredient in *sopas* (soups). In the Canary Islands the plant is called *chocho*, and the seeds, after being steeped in cold water for twenty-four hours, are used for feeding cattle (Lowe's "Flora of Madeira") (Roundell 1889: 24, nota de rodapé).

¹⁸ Cf. Walker (1886: 93): «Almost the only manure ever put into the land here is the lupin plant (*Lupinus ternis*), which is sown broadcast and then dug in, when it attains a height of two feet, strengthening the soil to a remarkable extent». Observa-se, no entanto, que Roundell (1889: 23) escreve '*Lupinus ternis*' em vez de '*Lupinus termis*'.

Já quanto às atividadea económicas que antes da vinda das 'vacas alpinistas de São Miguel' foram determinantes para a economia da ilha, fica evidente que maior parte não se deve a observações próprias da nossa autora, mas a leituras de obras contemporâneas, sobretudo de Walker (1886):

The oranges are not nearly so good or so much grown as they used to be. The fruit was introduced soon after the discovery of the Azores, and some ten years ago half a million boxes of oranges were sent annually to England alone. The trees were allowed to grow as they liked, being merely protected from wind. Some sprang direct from the ground like a tree, others grew more like shrubs; the larger ones were often uprooted by the violent gales, but continued to bear fruit, and one tree, belonging to the Prior of Ponta Delgada, was supposed to produce 20,000 oranges at once. [...] Trees are grown on purpose to make the boxes: poplars, *Pinus maritimus*, and Eucalyptus as well as the *Cryptomeria japonica*. In 1875, 260,000 boxes, each containing from 700 to 800 oranges, were exported (Roundell 1889: 51).

But pine-apples now form the great industry of San Miguel; they were only introduced in 1868, but now over 1 50,000 are sent every year to England. They are grown in *estufas*, or glass-houses, but without heat; it takes two years to perfect a plant, but the fruit will then weigh eight pounds. Those we tasted were delicious. Each pine-apple costs, to grow, from 4s. 6*d.* to 5s. 6*d.*; and each is packed in a separate box, in order that it may have sufficient air on the voyage. It seems a great pity that the orange trade should have been allowed to decay, for it produced an annual revenue of £177,000 a year, and the pineapples do not realize much more than £25,000 a year (Roundell 1889: 52). Tea is so heavily taxed throughout the Portuguese dominions, that we (who were smarting from the duty of 3s. 6*d.* per kilo in Funchal) wondered that there were not more tea plantations in San Miguel. We only heard of one large plantation ; but everything in soil and climate favours the cultivation of the tea plant: the plants can be stripped six times in twelve months, and the quality is said to be excellent. (Roundell 1889: 52).

Tobacco, which in San Miguel grows to an unusual size, was the most severely taxed of all the productions of the Azores, the Portuguese Government alone having the right of selling it up to 1864. This monopoly has ceased, but the duty on tobacco still realizes upwards of £6000 annually in San Miguel alone. At one time, in the island of Pico, a cigarette was so precious, that it had to suffice for quite a large party, each person in turn enjoying one whiff. The exportation of maize is forbidden throughout the Azores (Roundell 1889:53).

Mais uma vez, observa-se que Julia Roundell aproveitou as suas observações pessoais sobre o cultivo da laranja, do ananás, o chá e do tabaco em São Miguel, que fez todos os esforços para sustentá-los com informações atualizadas.

Quanto enfim, à língua portuguesa, nada nos leva a crer que Julia Roundell terá possuído qualquer conhecimento além da simples capacidade de leitura do português como língua românica. Assim, ela afirma desde já que o conhecimento da língua portuguesa não é absolutamente essencial para uma visita aos Açores:

Some knowledge of Portuguese is, if not essential, very desirable, and the language is by no means difficult (Roundell 1889: 5).

Mas mais adiante acrescenta uma nota de rodapé esclarecedora que dá para entender que sabia pelo menos alguma coisa sobre a língua:

No Portuguese would speak of Oporto; it is simply The Port, the "O" signifying merely the definite article (Roundell 1889: 105).

Já as grafias 'San Miguel', 'Las Furnas', indubitavelmente são hispanismos, tal como os encontramos no «Capítulo III Islas adyacentes: Archipelago de las Azores» do 18.º livro sobre a geografia descritiva referente a Portugal no quarto volume da obra espanhola atribuída aos geógrafos franceses Saint-Martin / Maury / Beudain / Malte-Brun, / Lavallée / Cortambert / Topinard (1879, IV: 780). Neste contexto, parece bastante concebível que o autor possa ter tido acesso a esta famosa obra em espanhol no seu país natal.

5 Conclusões

Publicado em Londres em 1889, o livro *A Visit to the Azores, with a Chapter on Madeira* da historiógrafa inglesa Julia Roundell (1845-1931) constitui a última obra de cariz monográfico dentro da literatura de viagens oitocentista, maioritariamente dedicada ao arquipélago dos Açores. Com onze livros de dimensões diferentes, esta vertente da tradição anglófona teve os seus inícios com a *History of the Azores, or Western Islands* (1813) do irlandês Thomas Ashe (1770-1835) e teve o seu apogeu nos anos 1880, com cinco publicações relevantes (cf. Kemmler 2012: 176-176) – sem tomar em consideração quaisquer obras monográficas em que os Açores são mencionados apenas de passagem ou os artigos publicados em revistas de divulgação (Kemmler 2012: 176-178).

A autora viajou a bordo do navio a vapor *Funchal* com um grupo de viagem de que fizeram parte o seu marido Charles Savile Roundell (1827-1906), uma prima e um sobrinho. A própria natureza do navio como paquete trazia consigo que os viajantes não dispunham de muito tempo para permanecer em terra firme. Assim, mesmo que o navio tenha viajado pelo espaço marítimo dos Açores durante uma

semana, entre o sábado, 24 de março de 1888, e o sábado seguinte, 31 de março de 1888, os passageiros do navio só tiveram a oportunidade de fazer quatro brevíssimas excursões, nomeadamente para São Miguel (na ida e na volta), para a Terceira e para o Faial.

Como o programa turístico dos viajantes era muito limitado devido à falta de tempo, Julia Roundell teve, compreensivelmente, oportunidades muito limitadas de fazer observações bem fundamentadas sobre os habitantes do arquipélago.

Assim, a grande maioria das informações que encontramos no seu livro, vem da literatura de viagens contemporânea (especialmente de Walker 1886 e Baker 1882). Com efeito, Roundell (1889: 3-4) fornece pela primeira vez um catálogo quase completo de obras consultadas e menciona-as muitas vezes explicitamente como as suas fontes. Mesmo que a autora mostre aqui uma seriedade extraordinária em comparação com os autores de outras obras congéneres, seria naturalmente difícil esperar, neste contexto, que os dados bibliográficos fossem fornecidos com referências de páginas, como é habitual na investigação moderna.

No que diz respeito às observações de Roundell, muitas vezes parece que ela só pegou numa única frase de sua própria pena, para em seguida expandir a informação correspondente com base na literatura secundária de que dispunha. Este parece ser o caso das notas sobre o aspeto físico dos micalenses, onde as informações sobre nutrição, juntamente com os nomes latinos, parecem em última análise dever-se a Walker (1886), assim como as notas sobre os micalenses e as atividades agro-económicas, como o cultivo do tremço, as plantações de laranja, abacaxi e chá, ou passagens de texto semelhantes. Neste contexto, no entanto, parece óbvio que os comentários de Julia Roundell sobre o capote e o capelo, em particular, se devem basear principalmente na própria observação da autora. Apesar de ser evidente que terá procurado informações adicionais nas suas fontes, o nível de detalhe dos comentários sugere que ficou profundamente interessada no assunto quando esteve em São Miguel, na Terceira e no Faial.

Também o carrinho de ovelhas, que a autora até documentou com uma fotografia, nos parece ser uma impressão muito pessoal da autora, o que também se aplica aos detalhes fornecidos sobre as lojas no centro de Ponta Delgada. Em suma, é de salientar que Julia Roundell, com *A Visit to the Azores, with a Chapter on Madeira*, promete nada mais nada menos do que uma visita aos Açores e um capítulo sobre a Madeira. Apesar de ser evidente que a obra não é isenta dos habituais lugares comuns e preconceitos que estariam presentes no ideário de uma viajante protestante inglesa do tempo colonial britânico, parece-nos que ela cumpre a sua promessa, e pode muito bem assumir-se que os turistas britânicos, que vinham seguindo os seus passos ao viajarem pelo arquipélago em navios postais como o *Funchal*, podiam encontrar apoio para as suas próprias viagens no relatório de Roundell mas, acima de tudo, outras informações adicionais relevantes que um viajante interessado da época era capaz de apreciar.

6 Referências bibliográficas

- 1814, November 9 – Acton, *Baptism of Anne, daughter of the Reverend James Tomkinson and his wife Julia, born November 3rd 1814*, England, Cheshire, Parish registers for Acton-near-Nantwich, Bishop's Transcripts, Baptisms, 1741-Nov.1859, p. 20, n.º 159, image 502 of 748, in: familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-XC7S-S7F?cc=1614792&wc=MJ4D-3TL%3A1042850102 (última consulta: 27 de abril de 2021).
- 1844, June 25 – Acton, *Marriage between Wilbraham Tollemache of London and Anne Tomkinson of Dorfold*, England, Cheshire, Parish registers for Acton-near-Nantwich, Bishop's Transcripts, Marriages, 1836-1844, p. 74, n.º 148, image 675 of 748, in: www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6Q97-SLF (última consulta: 27 de abril de 2021).
- 1845, June 25 – Acton, *Baptism of Julia Anne Elizabeth, daughter of the Wilbraham Spencer Tollemache, Esquire, and his wife Anne*, England, Cheshire, Parish registers for Acton-near-Nantwich, Bishop's Transcripts, Baptisms, 1741-Nov.1859, p. 158, n.º 1261, image 646 of 651, in: familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-XC7S-9V9?cc=1614792&wc=MJ4D-3TL%3A1042850102 (última consulta: 27 de abril de 2021).
- 1873, May 10 – Acton, *Marriage between Charles Savile Roundell, Esquire, of St. Mary Abbots Kensington and Julia Anne Elizabeth Tollemache of Dorfold*, England, Cheshire, Parish registers for Acton-near-Nantwich, Bishop's Transcripts, Marriages, 1845-1874, p. 152, n.º 304, image 688 of 772, in: www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-66B7-N8G (última consulta: 27 de abril de 2021).
- 1876, August 13 – Farnhurst, *Baptism of Christopher Foulis, son of Charles Savile Roundell and his wife Julia Anne Elizabeth*, England, Sussex, Parish registers for Farnhurst, Bishop's Transcripts, Baptisms, 1874-1901, p. 90, n.º 716, image 15 of 728, in: www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-D439-PJ7 (última consulta: 27 de abril de 2021).

- A[sh]e, T[homas] (1813): *History of the Azores, or Western Islands, containing an account of the Government, Laws, and Religion, the Manners, Ceremonies, and Character of the Inhabitants and demonstrating the importance of these valuable islands to the British Empire, illustrated by Maps and other Engravings*, London: Printed for Sherwood, Neely, and Jones.
- Baker, C[h]arlotte Alice (1882): *A Summer in the Azores with a glimpse of Madeira*, Boston; New York: Lee and Shepard, Publishers; Charles T. Dillingham.
- Bullar, Joseph / Bullar, Henry (1841, I): *A winter in the Azores and a summer at the baths of the Furnas*, vol. I, London: John van Voorst.
- Chrystello, Chrys (ed.) (2017, I/II): *Bibliografia Geral da Açorianidade*, 2 volumes, Apoios técnicos e científicos por João Paulo Constância e Rolf Kemmler, Ponta Delgada; Lomba da Maia: Letras Lavadas; Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia (ISBN 978-989-735-150-1, 978-989-735-151-8).
- Dumas (père), Alexandre (1831): *Napoléon Bonaparte, ou trente ans de l'histoire de France: Drame en six actes*, par Alex. Dumas, représenté pour la première fois, sur le Théâtre Royal de l'Odéon, le 10 janvier 1831, Paris : Chez Tournachon-Molin, Libraire.
- Faria, Claudia / Alves, Graça (2014): «Sobre ilhas, mares, destinos e escritas», em: Guerrero, Elena Acosta (coord.) (2014): *XX Coloquio de Historia Canario-Americana*, Las Palmas de Gran Canaria: Ediciones del Cabildo de Gran Canaria, págs. 453-462.
- FindAGrave (2017a): «Memorial page for William Spencer Tollemache (15 Feb. 1890)», em: *Find A Grave Memorial no. 179244763*, em: [findagrave.com/memorial/179244763/william-spencer-tollemache](https://www.findagrave.com/memorial/179244763/william-spencer-tollemache) (última consulta: 27 de abril de 2021).
- FindAGrave (2017b): «Memorial page for Anne Tollemache (20 Apr. 1871) », em: *Find A Grave Memorial no. 179244802*, em: [findagrave.com/memorial/179244802/anne-tollemache](https://www.findagrave.com/memorial/179244802/anne-tollemache) (última consulta: 27 de abril de 2021).
- Kemmler, Rolf (2012): «Notas sobre a percepção dos Açores no mundo anglofono novecentista I: Os habitantes dos Açores segundo Thomas Ashe (1813) e Mark Twain (1869)», em: Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia (2012): *Atas / Anais do XVII Colóquio da Lusofonia (Lagoa, São Miguel, Açores): 30 de março a 3 de abril de 2012*, CD-ROM (ISBN 978-989-95891-9-3), ficheiro CD atas Lagoa 2012/atasXVIIlagoa2012.pdf, págs. 175-190.
- Kemmler, Rolf (2013): «Notas sobre a percepção dos Açores no mundo anglofono novecentista II: John White Webster e *A description of the Island of St. Michael* (1821)», em: Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia (2013a): *Atas / Anais do XIX Colóquio da Lusofonia (Maia, São Miguel, Açores): 14 -17 de março de 2013*, CD-ROM (ISBN 978-9898607-01-0), ficheiro atas-anais 2013maia.pdf, págs. 169-185.
- Kemmler, Rolf (2015): «Os Açores vistos por um açoriano na diáspora: *A Trip to the Azores or Western Islands* (1867) de Manuel Borges de Freitas Henriques (1826-1873)», em: Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia (2015b): *Atas / Anais 2015 XXIV Colóquio da Lusofonia, Santa Cruz da Graciosa, 24-27 de setembro de 2015*, CD-ROM (ISBN 978-989-8607-06-5), pasta 'CD ATAS', ficheiro 'ATAS 2015 graciosa.pdf', págs. [212-224].
- Kemmler, Rolf (2018b): «São Miguel e os seus habitantes em *The Azores or Western Islands* (1886) de Walter Frederick Walker», em: Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia / Chrystello, Chrys (eds.) (2018b): *Atas 30.º Colóquio da Lusofonia – 3-8 outubro 2018, Madalena do Pico*, CD-ROM (ISBN 978-989-8607-12-6), pasta 'DVD', ficheiro 'atas 30.º.pdf', págs. 323-339.
- Leite, João Emanuel Cabral (1991): *Estrangeiros nos Açores no Século XIX*, Ponta Delgada: Eurosigno, em: hdl.handle.net/10216/19462 (última consulta: 27 de abril de 2021).
- Lowe, Richard Thomas (1868): *A manual flora of Madeira and the adjacent Islands of Porto Santo and the Desertas, Vol. I, Dychlamideæ*, by Richard Thomas Lowe, M.A: London: John Van Voorst.
- NPC (1906): «Roundell, Charles Savile», em: *National Probate Calendar (Index of Wills & Administrations) 1906*, pág. 379, em: probatesearch.service.gov.uk/Calendar/GetImgSrc?filePath=%2F1906%2FR%2F002230_roughton_1906.Png (última consulta: 27 de abril de 2021).
- NPC (1932): «Roundell, Julia Anne Elizabeth», em: *National Probate Calendar (Index of Wills & Administrations) 1932*, pág. 175, em: probatesearch.service.gov.uk/Calendar/GetImgSrc?filePath=%2F1932%2FR%2F003134_roughton_1932.Png (última consulta: 27 de abril de 2021).
- NPC (1939): «Tollemache, Henry James», em: *National Probate Calendar (Index of Wills & Administrations) 1939*, pág. 142, em: probatesearch.service.gov.uk/Calendar/GetImgSrc?filePath=%2F1939%2FT%2F004385_tolhurst_1939.Png (última consulta: 27 de abril de 2021).
- Rogers, Francis Millet (1988): «St. Michael's Hicklings, Fayal Dabneys, and their British Connections», em: *Arquipélago: História* (Número Especial) ISSN 0871-7664, págs. 123-148, em: hdl.handle.net/10400.3/1060 (última consulta: 27 de abril de 2021).

- Roundell, [Julia Anne Elizabeth] (1884): *Cowdray: The History of a Great English House*, By Mrs. Charles Roundell, With Illustrations from drawings in the British Museum, and from sketches by the late Anthony Salvin, Esq., F.S.A., London: Bickers and Son.
- Roundell, [Julia Anne Elizabeth] (1889): *A Visit to the Azores, with a Chapter on Madeira*, By Mrs. Charles Roundell, Author of "Cowdray: The History of a Great English House", With Twenty-Five Illustrations from Sketches and Photographs, London: Bickers and Son. [*Biblioteca Nacional Digital*; purl.pt/17167]
- Roundell, [Julia Anne Elizabeth] (1896): *Agnes Jones: or She Hath Done What She Could*, by Mrs. Roundell, with a supplement by Miss Florence Nightingale and the Archbishop of Armagh, London: Bickers and Son.
- Roundell, [Julia Anne Elizabeth] (1898): *Mrs. Roundell's Practical Cookery Book: with many family recipes hitherto unpublished*, London: Bickers and Son.
- Roundell, [Julia Anne Elizabeth] / Roberts, Harry (1903): *The Still-Room*, London; New York: John Lane.
- Roundell, [Julia Anne Elizabeth] (1904, I/II): *Ham House: Its history and art treasures, Volume I*, With chapters on the library by William Younger Fletcher, F.S.A., & the miniature room by G, C. Williamson, Litt. D. London, George Bell and Sons. [*Volume II* com as mesmas referências bibliográficas].
- Roundell, [Julia Anne Elizabeth] (1909): *Lady Hester Stanhope*, By Mrs. Charles Roundell, Author of "Cowdray: The History of a Great English House", etc., With Illustrations, London: John Murray.
- Saint-Martin, [Julien] Vivien de / Maury, [Alfred] / Beaudain / Malte-Brun, [Conrad] / Lavallée, Théophile / Cortambert, Eugène / Topinard, Paul (1879, IV): *Nueva geografía universal: completada con las exploraciones de los mas notables viajeros antiguos y modernos, y corregida su parte estadística segun los mas recientes censos y datos oficiales, Tomo Cuarto*, Por Vivien de Saint-Martin, Maury, Beaudain, Malte-Brun, Lavallée, Cortembert y Topinard, Ilustrada con láminas sueltas, mapas iluminados y cromo-litografías, representando las razas humanas, Barcelona: Montaner y Simon, Editores.
- Times* (1931): «Death: Julia Anne Elizabeth Roundell», em: *The Times* 46017 (Royal Edition; Wednesday, Dec. 30, 1931), pág. 1.
- Tollemache, Edward D[evereux] H[amilton] (1949): *The Tollemaches of Helmingham and Ham*, By Major-Gen. E. D. H. Tollemache, D. S. O., M. C., Ipswich: W. S. Cowell Ltd.
- Tomkinson, Newton Powers (1904): *Genealogical memoirs of various families of Tomkinson (1620-1904)*, s.l.: s.n. [edição do autor].
- UO (1872) = University of Oxford (1872): *The Oxford Ten-Year Book: A Register of University Honours and Distinctions, completed to the end of the year 1870*,
- Walker, Walter Frederick (1886): *The Azores or Western Islands: A political, commercial and geographical account, containing what is historically known of these islands, and descriptive of their scenery, inhabitants, and natural productions; having special reference to the eastern group consisting of St. Michael and St. Mary, the Formigas and Dollabaret Rocks; including suggestions to travellers and invalids who may resort to the archipelago in search of health*, London: Trübner & Co.
- Webster, John White (1821): *A description of the Island of St. Michael, comprising an account of its geological structure, with remarks on the other Azores or Western Islands: originally communicated to the Linnean Society of New-England*, Boston: Published by R. P. & C. Williams.
- Woodburn, Bill / Guy, Neil (2005-2006): «Cowdray House», em: *The Castle Studies Group Journal* 19, págs. 31-47.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL -

PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL, TRIÉNIO 2017-2020.

– VOGAL DA DIREÇÃO DA AICL -

- FAZ PARTE DO SECRETARIADO EXECUTIVO DO COLÓQUIO.

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

PARTICIPOU NO 14º COLÓQUIO EM BRAGANÇA 2010, 15º EM MACAU 2011, 16º SANTA MARIA (AÇORES) 2011, 17º LAGOA (AÇORES) 2012, 18º NA GALIZA 2012, 19º MAIA 2013 (AÇORES), 20º SEIA 2013, 21 EM MOINHOS DE PORTO FORMOSO (AÇORES), 22º SEIA 2014, 23º FUNDÃO 2015, 24º ILHA GRACIOSA (AÇORES) 2015, MONTALEGRE 2016, 26º LOMBA DA MAIA (AÇORES) 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 29º BELMONTE 2018 E 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019

25. SÃO JOSÉ MARQUES, BELMONTE, PRESENCIAL



ESTEVE PRESENTE NO 30º NA MADEIRA DO PICO, TOMOU PARTE NO 33º BELMONTE 2021

26. SÉRGIO REZENDES, HISTORIADOR, IHC – Instituto de História Contemporânea, Investigador Integrado História, Territórios e Comunidades srezendes@hotmail.com



Sérgio Alberto Fontes Rezendes nasceu em Ponta Delgada, Açores, e é Licenciado em *História e Ciências Sociais (Via Ensino)*; Mestre em *Património, Museologia e Desenvolvimento* e Doutor em *História Insular e Atlântica (séculos XV-XX)* pela Universidade dos Açores, onde já lecionou.

Entre 2000 e 2010 foi subdiretor do Museu Militar dos Açores, tendo transitado pelo Museu Militar de Lisboa e Arquivo Histórico Militar.

Desde 2010, é docente de História no Colégio do Castanheiro em Ponta Delgada.

A sua produção museológica e bibliográfica centraliza-se na I metade do século XX, articulando a Etnografia e a História regional com a nacional e internacional, nomeadamente durante as Guerras Mundiais e enquanto destino de degredo e prisão política.

Pelo despacho n.º 1311/2014 de 30 de julho de 2014 da Secretaria Regional da Educação e Cultura do Governo Regional dos Açores, foi nomeado membro da Comissão Científica e Pedagógica responsável pelas orientações curriculares e metodológicas da disciplina de “História, Geografia e Cultura dos Açores” e pelo despacho n.º30/SEADN/2014 da Defesa Nacional, vogal da Comissão de Turismo Militar dos Açores.

Como Presidente do Núcleo dos Açores da Liga dos Reservistas de Portugal, é representante nacional junto do DEFSEC - *Defense Attitudes and Security Issues Committee* do CIOR – NATO e Embaixador desta, junto às escolas.

Da vasta bibliografia produzida, destacam-se as duas edições da *Grande Guerra nos Açores: Memória e Património Militar* (Letras Lavadas, 2014; Caleidoscópio, 2016); *Ponta Delgada, no Centenário de todas as Mudanças* (CMPD, 2017); *Receios, privações e miséria num ambiente de prevenção armada: a II Guerra Mundial nos Açores* (Caleidoscópio, 2019) e o *Depósito de Concentrados Alemães na ilha*

Terceira: a História de uma reclusão forçada (Caleidoscópio, 2019), para além da coordenação de outras obras como *A Grande Guerra e os Açores – da Estratégia Naval à Gripe Espanhola* (Letras Lavadas, 2019). Já em 2020, “Açores e Macaronésia, Terras de Degredo Político em 1930” em *Questões de Identidade Insular na Macaronésia* (Coord. DUARTE, N., Santa Casa da Misericórdia das Velas & CHAM). A 04 de setembro de 2020 iniciou Pós Doutoramento na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com a tese “Revirinho e Pós Revirinho nos Açores: Deportação e Prisão na I República e Estado Novo (1913 – 1945)”.

BIBLIOGRAFIA^{ix}

APRESENTA

1. A ARTE DO BEM SABER MORRER NO BARROCO AÇORIANO

A ambiência dos rituais fúnebres, o movimento cénico do Barroco e o estilo de vida faustoso em oposição ao racionalismo renascentista manifestaram-se muito além da arquitetura, pintura, escultura, música e literatura. Esta particularidade fez-se sentir também na morte? A preleção avalia, a partir interpretação de fontes históricas originais, diversas formas de Património com ênfase para o *I Livro de óbitos do Faial da Terra* entre 1730 e 1751. Em recuperação do espaço perdido com a Reforma Protestante, e mediante monarcas absolutistas, a Igreja Católica procurou conciliar a espiritualidade e a emoção da Idade Média com o antropocentrismo e a racionalidade do Renascimento, desenvolvendo o drama e a opulência típicos da sociedade da época. Seria-o também nos rituais fúnebres? De que forma, numa sociedade dividida em pequenos povoados, profundamente estratificada em três ordens sociais?

Santa Cruz da Graciosa, à semelhança do Faial da Terra e de Água Retorta, é contemporânea do povoamento, tendo cristianizado até muito tarde os hábitos e costumes associados ao culto aos mortos, pelo que o *I Livro dos Mortos do Faial da Terra* não é só desafiante pelo estudo paleográfico como pelas conclusões que a partir daí se possam inferir.



A Arte do Bem
Saber Morrer no Bar

2. UM PROJETO PARA O MANUAL DE HISTÓRIA, GEOGRAFIA E CULTURA, A disciplina de “História, Geografia e Cultura dos Açores – Passado, Presente e Futuro”.

Constituída por solicitação do Governo dos Açores em julho de 2014, a Comissão Científica e Pedagógica à qual Sérgio Rezendes pertenceu foi responsável pela produção das orientações curriculares e metodológicas da nova Disciplina de História, Geografia e Cultura dos Açores. Esta, desde então tem conhecido avanços e recuos para além de diferentes formas de implementação, aguardando-se uma nova orientação que se pretende clara e definitiva nos seus moldes gerais, a partir do XIII Governo Regional dos Açores.

A contribuição de Sérgio Rezendes baseou-se num desafio por parte da Direção Pedagógica do Colégio do Castanheiro que, em 2010 (ano da sua inauguração), solicitou a adaptação de conteúdos de natureza regional ao currículo nacional dos três níveis do Ensino Básico, evitando-se tanto quanto possível, desfasamentos significativos em termos dos enquadramentos temáticos e cronológicos. Volvido uma década, tal projeto não só apresenta excelentes resultados como valiosos ecos na educação pré-escolar e naturalmente, no secundário.

Sérgio Rezendes apresenta em “História, Geografia e Cultura dos Açores – Passado, Presente e Futuro” as linhas gerais do seu trabalho e contribuição para a comissão de 2014, assim como um Estado de Arte e visão, para o que poderá ser esta importante disciplina para a afirmação Identitária do Povo Açoriano.



34.º Colóquio
Internacional da Lus

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 30.º COLÓQUIO NA MADALENA DO PICO 2018,

ESTEVE PRESENTE NO 13.º COLÓQUIO EM FLORIANÓPOLIS, BRASIL 2010 QUANDO O CONGRESSO DO PROJETO FORTALEZAS SE REALIZOU EM SIMULTÂNEO COM O 13.º COLÓQUIO

27. SOFIA RIBEIRO, SECRETÁRIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO

Sofia Heleno Santos Roque Ribeiro, nascida em Ponta Delgada, em 1976, é licenciada em Matemática (ensino de) pela Universidade dos Açores, onde também concluiu uma pós-graduação em Administração e Organização Escolar. Professora do ensino secundário, exerceu a função docente em várias escolas da Região desde setembro de 1999 a agosto 2005. Foi dirigente sindical pelo Sindicato Democrático dos Professores dos Açores (2004-2014), do qual foi Presidente no período 2010-2014. No âmbito das suas funções sindicais, foi Vice-Presidente da UGT-Açores (2010-2014), Vogal do Secretariado Nacional da Federação Nacional da Educação (2005-2014), integrou a Comissão Consultiva Regional dos Direitos das Mulheres (2007-2010) e foi membro do Conselho Regional de Concertação Estratégica da Região Autónoma dos Açores (2010-2014). De julho de 2014 a julho de 2019, assumiu funções como Deputada ao Parlamento Europeu, integrando a delegação portuguesa do Partido Popular Europeu, indicada pela Aliança Portugal / Açores. Nesse âmbito, foi membro efetivo da Comissão do Emprego e Assuntos Sociais e da Delegação para as Relações com os Estados Unidos, e membro suplente da Comissão da Agricultura e Desenvolvimento Rural e da Delegação para as Relações com o Canadá. Professora do quadro da Escola Secundária da Lagoa, na qual exerceu funções docentes de setembro de 2019 a novembro de 2020, tomou posse como Deputada da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a 16-11-2020, eleita pelo PSD-Açores, tendo, posteriormente, integrado o XIII Governo Regional dos Açores, do qual tomou posse como Secretária Regional da Educação a 24-11-2020.”

ESTEVE PRESENTE ONLINE NA SESSÃO DE EDUCAÇÃO

28. URBANO BETTENCOURT, ESCRITOR AÇORIANO, CIERL-UMA, CEHU-UAC, PICO. AICL, AUTOR HOMENAGEADO PELA AICL EM 2015 e 2017

URBANO BETTENCOURT (Manuel U. B. Machado) nasceu na Piedade, ilha do Pico, 1949.



30º MADALENA DO PICO 2018



26º LOMBA DA MAIA 2016



23º FUNDÃO 2015



27º BELMONTE 2017



31º BELMONTE 2019



27º BELMONTE 2017



30º MADALENA DO PICO 2018



28º VILA DO PORTO



26º LOMBA DA MAIA 2016



23º FUNDÃO 2015



30º MADALENA DO PICO 2018

Doutorado em Estudos Portugueses pela Universidade dos Açores, onde lecionou entre 1990 e 2014. Licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa.

Participou na coordenação das seguintes antologias de poesia açoriana:

Caminhos do mar. Antologia Poética Açoriano-Catarinense (com Lauro Junkes e Osmar Pisani). Florianópolis, Santa Catarina, 2005.

Pontos Luminosos. Açores e Madeira - Antologia Poética do Século XX (com Maria Aurora Homem e Diana Pimentel). Campo das Letras, 2006.

Azoru Salu. Dzejas antologija (com Leons Briedis). Riga, Letónia, 2009.

Começou a sua atividade profissional na Escola Secundária da Amora, tendo posteriormente lecionado na E.S. da Bela Vista (Setúbal), na E B 2,3 Padre João José do Amaral (Lagoa) e na E.S. Antero de Quental, (1986-1990), a cujo quadro de professores pertenceu e onde voltou a lecionar nos anos letivos de 2014-15 e 2015-16. Aposentado do ensino desde o dia 1 de julho de 2016.

No domínio da investigação, tem dedicado particular atenção às literaturas insulares, sobre as quais já proferiu conferências em Cabo Verde, Madeira, Canárias e Açores. Colaboração em revistas da especialidade, no país e no estrangeiro. Entre 2006 e 2009 dirigiu, com Carlos Alberto Machado, a coleção «Biblioteca Açoriana», para a qual preparou a antologia de contos de José Martins Garcia, Português, Contrabandista..

BIBLIOGRAFIA*

TEMA HOMENAGEM ONÉSIMO T ALMEIDA DA CRÓNICA E ARREDORES

A crónica enquanto lugar de registo do *tempo* (*cronos*) é um género discursivo aberto às mais variadas modulações: da narração à digressão, da reflexão à efabulação e ao comentário. Ancorada no real, por vezes num pequeno facto que lhe serve de pretexto, a crónica realiza-se como uma deriva entre o social e o pessoal, o olhar para o exterior e a auto-observação, não hesitando em lançar mão do humor e da ironia como formas de distanciamento e de sedução também. A análise de algumas crónicas de Onésimo Teotónio Almeida permitirá constatar como nelas se verifica tudo isso e como, eventualmente, elas atestam variações sobre o «modelo» aqui descrito.



17º LAGOA 2012



28º VILA DO PORTO



17º LAGOA 2012



28º VILA DO PORTO 2017

CADERNO DE ESTUDOS AÇORIANOS #11 [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ARQUIVOS/426/CADERNOS-E-SUPLEMENTOS-DE-ESTUDOS-ACORIANOS/794/SUPLEMENTO-11-URBANO-BETTENCOURT.PDF](https://www.lusofonias.net/arquivos/426/cadernos-e-suplementos-de-estudos-acorianos/794/suplemento-11-urbano-bettencourt.pdf)

VER SUPLEMENTO # 11 DOS CADERNOS AÇORIANOS [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ARQUIVOS/426/CADERNOS-\(E-SUPLEMENTOS\)-DE-ESTUDOS-ACORIANOS/794/SUPLEMENTO-11-URBANO-BETTENCOURT.PDF](https://www.lusofonias.net/arquivos/426/cadernos-(e-suplementos)-de-estudos-acorianos/794/suplemento-11-urbano-bettencourt.pdf)

VÍDEO-HOMENAGEM 4 – 2017 [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EYFOQVC3PKC&T=3S&LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=38](https://www.youtube.com/watch?v=EYFOQVC3PKC&T=3S&LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=38)

VÍDEO HOMENAGEM 3 2017 BELMONTE [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JMVX0ZAIMSQ&LIST=PLWJUYYRYOUWOJXUTZ2LIEEEKFWFBMEF_JY&INDEX=8&T=7S](https://www.youtube.com/watch?v=JMVX0ZAIMSQ&LIST=PLWJUYYRYOUWOJXUTZ2LIEEEKFWFBMEF_JY&INDEX=8&T=7S)

VÍDEO HOMENAGEM 2014 [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=2HIEO5HLLRM&LIST=PLWJUYYRYOUWOJXUTZ2LIEEEKFWFBMEF_JY&INDEX=19&T=7S](https://www.youtube.com/watch?v=2HIEO5HLLRM&LIST=PLWJUYYRYOUWOJXUTZ2LIEEEKFWFBMEF_JY&INDEX=19&T=7S)

VÍDEO HOMENAGEM 1 2012 [HTTPS://YOUTU.BE/2HIEO5HLLRM](https://youtu.be/2HIEO5HLLRM)

17º NA LAGOA 2012 POESIA CONCHA, EDUÍNO E URBANO [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ABAJIRQFVOA&INDEX=233&LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=ABAJIRQFVOA&INDEX=233&LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

. POESIA “QUADRAS DE ILHA” GRACIOSA 2015 [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GXCD2G2-7ZU&T=13S&INDEX=57&LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=GXCD2G2-7ZU&T=13S&INDEX=57&LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

SÓCIO DA AICL – É SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA-GERAL DA AICL.

- PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL 2017-2020.

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE. PARTICIPOU NO 17º COLÓQUIO LAGOA 2012, 19º MAIA 2013, 21º MOINHOS PORTO FORMOSO 2014, 24º FUNDÃO 2015, 26º LOMBA DA MAIA, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019

29. VAMBERTO FREITAS, ESCRITOR AÇORIANO, TERCEIRA, RADICADO EM S. MIGUEL

19º MAIA 2013



21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014

Vamberto Freitas nasceu nas Fontinhas, Ilha Terceira, em 1951. Emigrou com a família para os EUA em 1964, onde se formou em Estudos Latino-Americanos pela California State University, Fullerton, em 1974. Foi correspondente e colaborador do suplemento literário do Diário de Notícias (Lisboa) durante largos anos.

Desde 1991 é Leitor de Língua Inglesa na Universidade dos Açores, tendo entretanto publicado inúmeros estudos críticos e ensaios sobre as literaturas norte-americana e açoriana.

Para além da sua já considerável obra sobre estes temas e áreas de estudo, tem ainda publicado algumas traduções, principalmente da poesia de Frank X. Gaspar, e continua a colaborar em vários periódicos do arquipélago e da Diáspora com textos de crítica literária e cultural. No Brasil, tem colaboração no suplemento Cultura do Diário Catarinense e na revista Cartaz: Cultura e Arte, ambos de Florianópolis, Santa Catarina, assim como no Jornal de Letras, Rio de Janeiro. Colaborou ainda com as revistas Vértice e LER, e colabora esporadicamente com o JL (Lisboa).

Ao longo dos anos, participou em congressos e colóquios em Portugal, nos Estados Unidos, Canadá e Brasil.

De 1995 a 2000, coordenou o Suplemento Açoriano de Cultura (SAC) do Correio dos Açores, e de 2003 a 2006, dirigiu o Suplemento Atlântico de Artes e Letras (SAAL) da revista Saber Açores.

Faz parte desde há alguns anos do Conselho Consultivo da Gávea-Brown: A Bilingual Journal Of Portuguese-American Letters And Studies, da Comissão Editorial do Boletim Do Núcleo Cultural Da Horta e do Interdisciplinary Journal of Portuguese Diaspora Studies. Bellis Azorica Series Editors. Foward by Vamberto Freitas, Poems in Absentia (Poemas Ausentes), poems from The Island and the World (A Ilha e o Mundo) de Pedro da Silveira, com tradução de George Monteiro), Tagus Press da Universidade de Massachusetts e Universidade de Brown.

Em maio de 2015 recebeu da Assembleia Legislativa e do Governo Regional dos Açores a Insígnia

Autonómica de Reconhecimento.

Em 2017 recebeu o Certificate of Special Congressional Recognition (in recognition of outstanding and invaluable service to the community), do Congresso dos Estados Unidos Americanos.

No mesmo ano recebeu ainda o Certificate of Recognition/2017 Most Valuable Portuguese American Awards, conferido pelo Tulare County of Supervisors, assim como o Literary Award/Through literary analyses to the Portuguese-American World, de SOPAS_MVPA-2017.

Mantém atualmente a página semanal de crítica literária BorderCrossings no diário Açoriano Oriental (Ponta Delgada) e a coluna Nas Duas Margens no semanário Portuguese Times (New Bedford), e colabora com alguma regularidade na página literária Maré Cheia do Portuguese Tribune/Tribuna Portuguesa (Modesto, Califórnia).

Coordena o suplemento literário e cultural Açoriano Oriental Artes & Letras, com Álamo Oliveira. Publicou crítica literária e ensaio durante algum tempo no jornal “i” de Lisboa

Alguma bibliografia: ^{xi}

Apresenta UMA HOMENAGEM A ONÉSIMO T ALMEIDA

Apresenta o novo livro de EDUÍNO DE JESUS COMO TENUÍSSIMA ESPUMA DE LUZ

ESTEVE NO 19º COLÓQUIO MAIA 2013 - APRESENTOU TRABALHO NO 21º PORTO FORMOSO 2014



34º COLÓQUIO DA LUSOFONIA

10 - 12 JUNHO 2021



CENTRO NATÁLIA CORREIA

FAJÃ DE BAIXO, PONTA DELGADA | SÃO MIGUEL - AÇORES

GPS

37.75802835785452 | LATITUDE
-25.64891386978104 | LONGITUDE

PATROCÍNIO



APOIO



GOVERNO
DOS AÇORES



ISBN 978-989-8607-17-1

¹ BIBLIOGRAFIA SONORA ANA PAULA ANDRADE **Ver HOMENAGEM 2018 (necessita ligação internet)** **VERSÃO COMPLETA** https://www.youtube.com/watch?v=yXVg2Fonugk&index=58&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a&t=0s
 VERSÃO CURTA <https://youtu.be/K-j5LNGU920>
EXCERTOS DE GRAVAÇÕES NALGUNS COLÓQUIOS - OUVIR AQUI
FLORIPA BRASIL 2010 <https://youtu.be/SRbPimP04dU?>
RECITAL MACAU 2011 (<https://youtu.be/dlCyM1iwz8E>)
HINO MACAU 2011
RIBEIRA GRANDE 2011 apresentação ChrónicaAçores https://youtu.be/wNQ_84RCITk
SANTA MARIA 2011 https://youtu.be/Yr_0bKgl_SE
LAGOA 2012 https://youtu.be/rmf_0f6qls
MAIA 2013 <https://youtu.be/xrMBoMcG8CE>
SEIA 2013 <https://youtu.be/czQi8lmp7wo>
FUNDÃO 2015 <https://youtu.be/MbPCx7BA0os>
GRACIOSA 2015 <https://youtu.be/3TQgUAVRpQs>
GRACIOSA 2015 com Francisco Lobão <https://youtu.be/Ya0tNVaBqRU>
MONTALEGRE 2016 https://youtu.be/H5_m0TfB_M
LOMBA DA MAIA 2016 <https://youtu.be/53RWfHwbwX8>
BELMONTE 2017 <https://youtu.be/WAAbuxdcQIA>
MADALENA DO PICO 2018 https://youtu.be/fYZEFaxghdk?list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a
LINKS PARA TODAS AS GRAVAÇÕES QUE A AICL FEZ
32º GRACIOSA 2019
<https://youtu.be/Mn3E7wOepgM>
<https://youtu.be/zJgRX1m5-pg>
31º BELMONTE 2019
https://www.youtube.com/watch?v=Ks3RxHk4j_Y&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a&index=59&t=0s
https://www.youtube.com/watch?v=I1tASjTx5_4&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a&index=60&t=0s
https://www.youtube.com/watch?v=6R5l2Vl1Nzo&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a&index=61&t=0s
https://www.youtube.com/watch?v=27lJtksAO4Q&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a&index=62&t=0s
https://www.youtube.com/watch?v=A6339leHn_E&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a&index=63&t=0s
https://www.youtube.com/watch?v=QxKOIRuXghs&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a&index=64&t=0s
https://www.youtube.com/watch?v=7wXNqFWVGQA&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a&index=65&t=0s
30º MADALENA DO PICO 2018
https://www.youtube.com/watch?v=fYZEFaxghdk&t=20s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI&index=8
29º BELMONTE 2018
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2447-29%C2%BA-col%C3%B3quio-belmonte-ana-paula-andrade-vol-2.html> /https://www.youtube.com/watch?v=ZsPqnW4Onlo&index=52&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2448-29%C2%BA-col%C3%B3quio-belmonte-ana-paula-andrade-vol-3.html>
https://www.youtube.com/watch?v=4S9MAayAjCg&index=53&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2449-29%C2%BA-col%C3%B3quio-belmonte-ana-paula-andrade-vol-4.html>
https://www.youtube.com/watch?v=Ro13UEmnocM&index=54&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a
 (https://www.youtube.com/watch?time_continue=8&v=Ro13UEmnocM)
 Quando o Silêncio me Abraça <https://www.youtube.com/watch?v=Za8LJ5fsDOg&feature=youtu.be>
28º VILA DO PORTO 2017
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2424-28%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-andrade-recitais-28-31-out-2018.html> / <https://www.youtube.com/watch?v=ejmr79lpwVU>
 no ASAS DO ATLÂNTICO https://www.youtube.com/watch?v=gi9AwkXjzCI&t=0s&index=55&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a
27º BELMONTE 2017
https://www.youtube.com/watch?v=c367v1QC9N8&t=237s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI&index=10
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2383-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-henrique-const%C3%A2ncia-3-belmonte-2017.html>
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2382-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-henrique-const%C3%A2ncia-2-belmonte-2017.html>
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2381-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-henrique-const%C3%A2ncia-1-belmonte-2017.html>
https://www.youtube.com/watch?v=psR7jqMPOn0&t=5s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI&index=9
https://www.youtube.com/watch?v=xrBOJTURzMM&index=11&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI
https://www.youtube.com/watch?v=psR7jqMPOn0&index=4&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2379-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-andrade-a-solo-2-belmonte-2017.html>
https://www.youtube.com/watch?v=hQz60NLXjk4&index=7&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2380-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-andrade-a-solo-3-belmonte-2017.html>
https://www.youtube.com/watch?v=rFKauX1UCPw&index=9&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2384-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-escola-de-m%C3%BAsica-belmonte-1-belmonte-2017.html>
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2385-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-escola-de-m%C3%BAsica-de-belmonte-2-belmonte-2017.html>
26º LOMBA DA MAIA 2016
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2257-ana-paula-andrade-abertura-29set16.html> /<https://www.youtube.com/watch?v=53RWfHwbwX8>
25º MONTALEGRE 2016
https://www.youtube.com/watch?v=H5_m0TfB_M&index=14&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2223-25%C2%BA-col%C3%B3quio-montalegre-2016-a-p-andrade-recital-em-vilar-perdizes.html>
https://www.youtube.com/watch?v=H5_m0TfB_M&t=1s&index=42&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a
24º GRACIOSA 2015
<https://youtu.be/3TQgUAVRpQs>
https://www.youtube.com/watch?v=3TQgUAVRpQs&index=19&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a
https://www.youtube.com/watch?v=JHUOEPKJEvl&t=3s&index=36&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a
https://www.youtube.com/watch?v=3TQgUAVRpQs&t=49s&index=37&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a
https://www.youtube.com/watch?v=gxCD2G2-7ZU&t=15s&index=38&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a
https://www.youtube.com/watch?v=9rmtHM-lmLE&t=8s&index=39&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a
https://www.youtube.com/watch?v=u34j-G-B8UI&t=0s&index=40&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGi7a
https://www.youtube.com/watch?v=3TQgUAVRpQs&t=2s&index=63&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI

23º FUNDÃO 2015-1

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1943-2015-04-07-09-21-36.html>
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1942-2015-04-07-09-06-15.html>
https://www.youtube.com/watch?v=2yLpM_JsAn8&index=82&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI
https://www.youtube.com/watch?v=aDITGat5A0M&index=21&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1944-2015-04-07-09-28-21.html>
https://www.youtube.com/watch?v=FjEKyngEIWA&index=22&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
https://www.youtube.com/watch?v=FjEKyngEIWA&t=1s&index=83&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI

20º SEIA 2013

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1351-20%C2%BA-2013-seia-7-m%C3%BAsica-ilhas-de-bruma.html>
<https://studio.youtube.com/#/video/rX46kTudgRQ/analytics>
<https://studio.youtube.com/#/video/d-aWci0FKN0/analytics>
<https://studio.youtube.com/#/video/DhLaweHFxX0/analytics>
<https://studio.youtube.com/#/video/H1sKSQ-vK2U/analytics>
https://www.youtube.com/watch?v=H1sKSQ-vK2U&t=1s&index=16&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
https://www.youtube.com/watch?v=rX46kTudgRQ&t=0s&index=15&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
https://www.youtube.com/watch?v=G8-FiFrK2Ss&t=0s&index=17&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
https://www.youtube.com/watch?v=DhLaweHFxX0&t=0s&index=18&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
https://www.youtube.com/watch?v=0tOshvYW6G8&t=1s&index=85&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI
https://www.youtube.com/watch?v=xrMBoMcG8CE&index=8&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=2s
https://www.youtube.com/watch?v=FjsW_TAoHro&index=215&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI
<https://www.youtube.com/watch?v=uPqTWGWF7o>
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1348-19%C2%BA-2013-maia-9-1-m%C3%BAsica-ilhas-de-bruma.html>
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1347-19%C2%BA-2013-maia-9-2-m%C3%BAsica-menina-dos-olhos-verdes.html>
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1483-20%C2%BA-2013-seia-8-m%C3%BAsica-recitais-todos.html>
https://www.youtube.com/watch?v=flhODrQYThQ&t=0s&index=44&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a

17º LAGOA 2012

https://studio.youtube.com/#/video/rmf_0f6lqls/edit
https://www.youtube.com/watch?v=JVZ1sesWYhs&index=28&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=0s
<https://youtu.be/ejmr79lpwVU>
https://www.youtube.com/watch?v=Yr_0bKgl_SE&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=46
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1598-16%C2%BA-sta-maria-2011-ana-paula-andrade-ilhas-de-bruma.html>

15º MACAU 2011

https://www.youtube.com/watch?v=dICyM1iwz8E&index=11&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=0s
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1349-15%C2%BA-2011-macau-8-2-m%C3%BAsica-chamarita.html>
https://www.youtube.com/watch?v=FP-S25f6gwI&index=27&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=0s

13º FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA, BRASIL 2010

https://www.youtube.com/watch?v=SRbPimP04dU&index=44&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
https://www.youtube.com/watch?v=SRbPimP04dU&index=233&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI

- ⁱⁱ Imigrantes nos Açores – representações dos imigrantes face às políticas e práticas de acolhimento e integração, Edições Macaronésia, Ponta Delgada, 2010.
- O Outro Lado – palavras livres como o pensamento, Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada, 2014.
- Toada do Mar e da Terra – Volume I (2003/2008), Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada, 2017.
- O Encanto dos Sonhos, Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada 2019.
- Esperança Velha e outros poemas, Edições Letras Lavadas, 2020

ⁱⁱⁱ BIBLIOGRAFIA CHRYS CHRYSTELLO, LIVROS, PREFÁCIOS E TRADUÇÕES DE LIVROS

2019 Poema “Não quero saber o teu nome” in vol. XI da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea “Entre o Sono e o Sonho” Chiado

2019. ChrónicaAçores: uma circum-navegação, vol. 4 – 2011-2018 versão Quase final <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1175/chronicacores-2011-2019-vol-4-draft-sem-cortes.pdf>

2019. ChrónicaAçores: uma circum-navegação, vol. 3 – 2005-2018 versão Quase final <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1024/chronicacores-VOL.-3-vol-2005-2018-rascunho-sem-cortes.pdf>
<https://www.academia.edu/s/22ea0ae916/chronicacores-uma-circum-navegacao-volume-3-chronicacores-uma-circum-navegacao-de-timor-a-macau-australia-brasil-braganca-ate-aos-acores?source=link>

2018. Poema “Partir II” in vol. X da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea “Entre o Sono e o Sonho” Chiado ED ISBN: 9789895243648

2018 FOTOEMAS foto book, fotografia de Fátima Salcedo e poemas dos Açores de Chrys Chrystello e-livro <http://www.blurb.com/b/8776650-fotoemas> ISBN: 9781388351083

2018 revisão, compilação e Nota Introdutória de Missionários açorianos em Timor vol. 2 de D Carlos F Ximenes Belo, ed. AICL e Câmara Municipal de Ponta Delgada, ed. Letras Lavadas

2018. ChrónicaAçores: uma circum-navegação, vol. 2, 3º ed. [https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1012/ChronicAcores-uma-circum-navegacao-vol.-2-\(3%C2%AA-ed-2018\).pdf](https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1012/ChronicAcores-uma-circum-navegacao-vol.-2-(3%C2%AA-ed-2018).pdf)

2018, ChrónicaAçores: uma circum-navegação, vol. 1, 3º ed. <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1013/chronicacores-uma-circum-navegacao-vol.1-3%C2%AA-ed-2018.pdf>

2017. Bibliografia Geral da Açorianidade em 2 vols. 19500 entradas, Ed. AICL e Letras Lavadas Publiçor, Ponta Delgada

2’17, revisão, compilação e Tradução de “O mundo perdido de Timor-Leste” de José Ramos-Horta ed. AICL e LIDEL

2017. Poema “Maria Nobody” in vol. VIII Volume da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea “Entre o Sono e o Sonho” Chiado ED. ISBN: 9789895215423

2017. A língua portuguesa na Austrália, Capítulo em "A Língua Portuguesa no Mundo: Passado, Presente e Futuro". Ed. Univ. Beira Interior, org. Alexandre da Costa Luís, Carla Sofia Gomes Xavier Luís e Paulo Osório

2017. “Três poemas açorianos” in Antologia ed. Artelogy dezº 2016

2017. “Não se é ilhéu por nascer numa ilha”, in “Povos e Culturas - A ilha em nós”, Revista Povos e Culturas nº 21-2017 Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Universidade Católica Portuguesa Lisboa

2017. “Não se é ilhéu por nascer numa ilha”, capítulo do livro “A condição de ilhéu”, Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP), Universidade Católica Portuguesa Lisboa

2016. compilação, revisão e Prefácio de Missionários açorianos em Timor “Um missionário açoriano em Timor” vol. 1 de D. Carlos F Ximenes Belo ed. AICL e Moinho Terrace Café

2015. CD Trilogia da História de Timor. 3760 páginas, contém os 3 vols. e ed. em inglês do 1º vol., 4º ed. AICL, Colóquios da Lusofonia

2015, Crónicas Austrais (1978-1998 monografia) 4º ed. <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1007/CRONICAS-AUSTRALS-1978-1998-4%C2%AA-ed-2015.pdf>

2014. Prefácio de “O voo do Garajau” Rosário Girão & Manuel Silva, ed. Calendário de Letras e AICL http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0807-89672015000300016

2013, Crónicas Austrais 1978-1998, monografia, 3º ed. <https://www.scribd.com/document/3051472/cronicasaustrais>

2012, Trilogia da história de Timor, ed. AICL Colóquios da Lusofonia, ISBN: 978-989-95641-9-0 (Timor Leste O Dossiê Secreto 1973-1975 vol. 1, Timor-Leste 1983-1992 vol. 2 Historiografia de um repórter e Timor Leste vol. 3 - As Guerras Tribais, A História Repete-se (1894-2006) ed. AICL Colóquios da Lusofonia, ISBN: 978-989-95641-9-0 <https://meocloud.pt/link/0f421777-0158-43a4-80a8-41c9a0c32c21/TRILOGIA%20COMPLETA%20compressed.pdf/>

- 2012, Crónica do quotidiano inútil. Obras Completas (poesia) 5 vols, 20 anos de vida literária, ISBN 9789728985646 ED. AICL e Calendário de Letras 2012
- 2012, volume 3 da trilogia da História de Timor, As Guerras Tribais, A História Repete-se 1894-2006, 1ª ed. <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1006/TRILOGIA-vol.-3-Historia-de-Timor.pdf>
- 2012, volume 1 da trilogia da História de Timor: East Timor - The Secret Files 1973-1975 3ª ed. <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timore.pdf>
- 2012, Tradução "Uma pessoa só é pouca gente / A lonely person is not enough people, the sex and the divine" de Caetano Valadão Serpa
- 2000, volume 1 da trilogia da História de Timor: Timor-Leste O Dossiê Secreto 1973-1975, 2ª ed.
- 2012, volume 2 da trilogia da História de Timor: Historiografia de um repórter - Timor-Leste 1983-1992 DVD – 1ª ed. 2005-2012 <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timor2.pdf>
/ <https://www.scribd.com/document/40234122/Timor-Leste-Historiografia-de-um-reporter-vol-2-193-1992>
- 2011, Tradução da Antologia Bilingue de (15) autores açorianos contemporâneos, ed. AICL e Calendário de Letras
- 2011, Crónica Açores uma circum-navegação vol. 2, 2011 ISBN 978-9728-9855-47 Ed. Calendário de Letras <http://www.calendario.pt/index.php?id=246&cat=203&pid=55>
- 2010, tradução para inglês dos Guia de Mergulho da Madeira; Guias de Mergulho das Ilhas dos Açores, Ed. VerAçor
- 2009, Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 1 esgotado, <https://www.scribd.com/doc/39955110/chronicacores-uma-circum-navegacao-de-timor-a-macau-australia-brasil-braganca-ate-aos-acores-volume-um-da-trilogia>
- 2009, Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 1, 2009 ISBN 989-8123-12-1 VerAçor ed. 2009
- 2008, Tradução para inglês de "S. Miguel uma ilha esculpida" Daniel de Sá. Ed. VerAçor.
- 2008, Tradução de "Ilhas do Triângulo, viagem com Jacques Brel" Victor Rui Dorez, prelo, ed. VerAçor.
- 2008, Prefácio e Revisão "A Freira do Arcano, Margarida Isabel do Apocalipse" de Mário Moura, ed. Publiçor, Ponta Delgada
- 2007, Tradução para inglês "E das pedras se fez vinho" de Manuel Serpa ed. VerAçor, Açores Portugal
- 2007, Tradução para inglês, "Santa Maria Ilha Mãe" Daniel de Sá, ed. VerAçor, Açores Portugal
- 2005, coautor tradução para português "The Lost painting" Jonathan Harr, ed. Presença
- 2005, Cancioneiro Transmontano, ed. Santa Casa da Misericórdia Bragança, <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1000/cancioneiro-braganca-2005.pdf> -
- 2004, tradução para português "A People's War" de Vo Nguyen Giap, Editora Sílabo Portugal
- 2004, tradução para português, "Dien Bien Phu" de R. H. Simpson, Editora Sílabo Portugal
- 2002, tradução de "La familia: el desafio de la diversidad" Adelina Gimeno (castelhano, Psicologia), Instituto Piaget Portugal
- 2000, Crónicas Austrais - 1978-98 (monografia) 1ª ed. <http://www.ebooksbrasil.org/micrereader/cronicasCA.lit> <http://www.ebooksbrasil.org/REB/cronicasCA.rb>,
- 2000, vol. 1 da trilogia da História de Timor: Timor-Leste O Dossiê Secreto 1973-1975, 2ª ed. www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timorp.pdf,
<https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1005/TRILOGIA-VOL-1-ET-dossier-secreto-73-75-PT-cc0.pdf>
- 2000, vol. 1 da trilogia (inglês) da História de Timor: Timor-Leste The secret files 1973-1975, 2ª ed. <https://www.scribd.com/doc/253855631/East-Timor-the-Secret-Files-1973-1975-Eng->,
<https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1004/TRILOGIA-VOL-1-East-Timor-secret-file-73-75-eng.pdf> <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timore.pdf> ,
- 1999, vol. 1 da trilogia (português) da História de Timor: Timor-Leste O Dossier Secreto 1973-1975, Porto, 1999, ed. Contemporânea (Esgotado) 1ª ed. ISBN 10: 972-8305-75-3 / ISBN 13/EAN: 9789728305758
- 1991-2011 Yawuji Bara e Yawuji Baia Os avós de barra e Avós de Baía, ed. 1991-2011 <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1003/Yawuji-Os-Avos-de-Barra-e-os-Avos-de-Baia.pdf>
- 1985 Crónica XI Aborígenes na Austrália <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1002/cronicaX-aborigenes-na-australia.pdf>
1981. Crónica do quotidiano inútil vol. 3&4 (1973-81) poesia, ed. Macau (esgotada) <https://www.scribd.com/document/77870662/cronica-do-quotidiano-inutil-cqi-Volume-3-4#scribd> -
1974. Crónica do quotidiano inútil vol. 2 (poesia) ed. abril 1974 Díli, Timor Português (esgotada) <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1015/cronica-do-quotidiano-inutil-vol.-2-.pdf>
1972. Crónica Do Quotidiano Inútil vol. 1 (Poesia) Porto (Esgotado) <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/quotidianoinutil.pdf> , <https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1017/cronica-do-quotidiano-inutil-vol.-1-1972-original-1%C2%AA-ed-CQL.pdf>
(fac-símile do original)

iv BIBLIOGRAFIA EDUINO DE JESUS

POESIA 1:

- Caminho para o Desconhecido, Coimbra, col. Arquipélago, 1952;
- O Rei Lua, Coimbra, ed. do Autor, 1955;
- A Cidade Destruída durante o Eclipse, Coimbra Editora, 1957;
- Os Silos do Silêncio, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

TEATRO 2:

- Cinco Minutos e o Destino. Comédia em 1 Ato. Ponta Delgada, ed. Açória, 1959

ENSAIO 3.1 Em Prefácios e posfácios:

- In Antologia de Poemas de Armando Côrtes-Rodrigues, Coimbra, col. Arquipélago, 1956 (tem 2ª ed.);
- In Virgílio de Oliveira, Rosas que Vão Abrindo, Coimbra, col. Arquipélago, 1956; (Tem outras eds);
- In Maria Madalena Monteiro Férin, Poemas, Coimbra, col. Arquipélago, 1957;
- In António Moreno, Obra Poética, Coimbra, col. Arquipélago, 1960;
- In António Manuel Couto Viana, Pátria Exausta, Lisboa, Editorial Verbo, 1971. (tem outras eds.);
- In Natércia Freire, Os Intrusos, Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, 1971 (tem outras eds.);
- In António Manuel Couto Viana, Teatro Infantil e Juvenil, Lisboa, Nova Arrancada, 1997;
- In António Manuel Couto Viana, 12 Poetas Açorianos. Lisboa, Salamandra, col., 200 etc.,

ENSAIO 3.2 em obras coletivas:

- Costa Barreto (dir.), Estrada Larga, 3 vols., Porto, Porto Editora, s / d;
- Onésimo Teotónio Almeida (org.), A Questão da Literatura Açoriana, Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1983;
- In António M. Machado Pires, José Martins Garcia, Margarida Maia Gouveia e Urbano Bettencourt (coord.), Vitorino Nemésio, Vinte Anos Depois, Lisboa, Ponta Delgada, Ed. Cosmos, 1998.

ANTOLOGIAS POÉTICAS em que está selecionado 4:

- Maria Alberta Menéres e E. M. de Mello e Castro, *Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa*, Lisboa, Morais Ed., 1ª ed. 1959, 2ª ed. 1961;
- António Salvado, *A Paixão de Cristo na Poesia Portuguesa*, Lisboa, Polis, 1969;
- Orlando Neves e Serafim Ferreira, *800 Anos de Poesia Portuguesa*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1973;
- Pedro da Silveira, *Antologia de Poesia Açoriana do Século XVIII a 1975*, Lisboa, Livraria. Clássica Ed., 1977;
- Ruy Galvão de Carvalho, *Antologia Poética dos Açores*, 2 vols., Angra do Heroísmo, col. Gaivota, 1979-80;
- Onésimo Teotónio Almeida, *The Sea Within. A selection of Azorean Poems* (trad. de George Monteiro), Providence, 1983;
- Maria de Lourdes Hortas, *Poetas Portugueses Contemporâneos*, Recife (Brasil), 1985;
- Álvaro Oliveira, Ana Maria Bruno, Mariana Mesquita e Susana Rocha, *Pai, a sua Bênção!* (Antologia de Textos de Autores Açorianos), Angra, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1994 (Edição comemorativa do Ano Internacional da Família);
- Eduardo Bettencourt Pinto, *Os Nove Rumores do Mar*, Seixo Publishers, Canadá, 1996; 2ª ed. (aumentada), Lisboa, Instituto Camões, 1999 e 3ª ed. (corrigida), Lisboa, Instituto Camões, 2000;

- Ivan Štrpka e Peter Zsoldos Zakresl'ovanie do mapy. Azory a ich básnici, Bratislava (Eslováquia), Kalligram, 2000;
- Adozinda Providência Torgal e Clotilde Correia Botelho, Lisboa com seus Poetas, Lisboa, Publicações D. Quixote, 2000.
- valter hugo mãe, O Futuro em Anos-Luz / 100 Anos. 100 Poetas. 100 Poemas, Porto, Edições Quási, 2001.
- Adozinda Providência Torgal e Madalena Torgal Ferreira, Encantada Coimbra, Lisboa, Publicações D. Quixote, 2003.
- Diniz Borges, On a Leaf of Blue Bilingual Anthology of Azorean Contemporary Poetry, Berkeley, Institute of Governmental Studies Press, University of California, 2003.
- António Manuel Machado Pires, 20 Poemas (volume integrado no álbum XX3x20 - 20 Pinturas | 20 Melodias | 20 Poemas), Angra, Direção Regional da Cultura, 2003.
- Diniz Borges, Nem Sempre a Saudade Chora, Horta, Direção Regional das Comunidades, 2004.
- Lauro Junkes, Osmar Pisani e Urbano Bettencourt, Caminhos do mar. Antologia Poética Açoriano-Catarinense, Blumenau, Santa Catarina (Brasil), 2005.
- Maria Aurora Carvalho Homem e Urbano Bettencourt (sel.) e Diana Pimentel (org.), Pontos Luminosos. Açores e Madeira, Antologia de Poesia do Século XX. Porto, Campo das Letras, 2006.
- John M. Kinsella, Voices from Islands. An Anthology of Azorean Poetry, Providence, R. I., Gávea-Brown, 2007;
- Leons Bredis e Urbano Bettencourt, Azoru Salu. Dzejas Antologija, Riga (Letónia), Minerva, 2009.
- Amadeu Baptista, Divina Música. Antologia de Poesia sobre Música. Viseu, Tip. Guerra, 2009

VÁRIA 5

Produziu e dirigiu para a RTP um “magazine” literário quinzenal durante cinco anos: *Convergência* (1969-1972), depois reformulado e chamado *Livros & Autores* (1972-1974).

Foi editor e pertenceu ao conselho de direcção da revista de artes e letras *Contravento*. (Lisboa, ed. *Contravento*, 1968-1971) e dirigiu a *Revista de Cultura Açoriana* (Lisboa, ed. Casa dos Açores de Lisboa, 1989-1991).

Tem colaboração na enciclopédia de literatura Biblos (da Editorial Verbo) e no Dicionário Cronológico de Autores Portugueses do Instituto Português do Livro e da Leitura (Publicações Europa-América).

Também se dedicou ao teatro (teoria, história e crítica) e às artes plásticas (teoria e crítica). Assim:

- Fez crítica de teatro durante vários anos na revista Rumor (Lisboa, 1960-67) e organizou a secção de teatro da Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura 'Verbo', de cujo conselho de Diretores fez parte, tendo inventariado as entradas respeitantes àquela secção e redigido a quase totalidade dos respectivos verbetes (mais de 1 milhar).

Além disso, fez parte, durante vários anos, dos júris dos Prémios Nacionais de Teatro e pertenceu a um efémero conselho de leitura dos Teatros Nacionais de D. Maria II, de Lisboa, e de S. João, do Porto, com a escritora Agustina Bessa-Luís e a atriz Glória de Matos. Sobre artes plásticas, escreveu principalmente na revista Panorama (de Lisboa) e prefaciou álbuns de pintura e catálogos de exposições, entre os quais o da representação Portuguesa na VI Bienal de Paris (1969). Além disso fez parte de vários júris de Salões de Arte e representou Portugal no Júri Internacional da X Bienal de S. Paulo, Brasil (1969).

Tem feito conferências e participado em Congressos e Colóquios literários em diversas universidades e outras instituições em Portugal (incl. Açores), nos EUA, no Canadá e no Brasil.

^v BIBLIOGRAFIA JOSÉ ANDRADE, Tem 22 livros publicados.

– O Governo Próprio dos Açores, 2016

1975 Independência. 2015

1974: Democracia, o 25 de abril nos Açores (2014)

Senhor Santo Cristo dos Milagres - De Ponta Delgada para o Mundo (2013)

A Festa do Senhor no coração dos Açores (2011)

Coliseu Micaelense - Símbolo duma Geração (2004)

Aqui Portugal - Os primeiros anos da telefonia nos Açores (2003)

Concelho de Ponta Delgada: 500 anos de História - Cronologia de Figuras e Factos (2002)

A Face Humana da Toponímia de Ponta Delgada (2001)

Guia Política dos Açores (2000)

História(s) do PPDA – Partido Popular Democrático Açoriano (1ª edição 1999) (2ª edição 2009)

Semente – Prosas & Poesias (1984)

PRÉMIO • "Personalidade do Ano 2012 nos Açores", na categoria de Cultura, eleito pelos leitores da Revista SABER

vi BIBLIOGRAFIA JOSÉ DE MELLO

- 1 - **A herança** : domingo a domingo memórias / José de Almeida Mello. - [S.l.]: Letras Lavadas, 2018. - 319, [1] p.: il.; 22 cm
- 2 - **Roteiro, Ponta Delgada** : olhares e descobertas, história e património cultural / José de Almeida Mello. - [S.l.]: Letras Lavadas, 2018. - 80 p.: il.; 22 cm. - ISBN 978-989-735-172-3
- 3 - **Relva, um olhar no presente** / José de Almeida Mello ; pref. Eduardo Ferraz da Rosa ; fot. João de Medeiros, Orlando Medeiros, Paulo Medeiros. - Ponta Delgada, São Miguel: Junta de Freguesia da Relva, 2017. - 144 p.: il.; 16 cm
- 4 - **Álbum micaelense** : memórias e factos / José de Almeida Mello ; pref. António Machado Pires. - [S.l.]: Letras Lavadas, 2017. - 168 p.: il.; 23 cm. - ISBN 978-989-735-141-9
- 5 - **Ponta Delgada** : álbum de memórias e factos / José de Almeida Mello ; pref. Gustavo Manuel Moura. - [Ponta Delgada]: Letras Lavadas, 2016. - 170 p.: il.; 23 cm. - ISBN 978-989-735-095-5
- 6 - Homenagem a António Augusto da Ponte Borges : Presidente da Junta de Freguesia de Santa Cruz, 1993-2013 / João Silvério Almeida Sousa ; pref. José de Almeida Mello. - Lagoa: Junta de Freguesia de Santa Cruz, D.L. 2014. - 99 p.: il.; 21 cm
- 7 - **Ordem soberana e militar de Malta** : cerimónias em Ponta Delgada, Açores: comemorações do nono centenário 1113-2013 / José de Almeida Mello ; pref. Augusto de Albuquerque de Athayde. - Ponta Delgada: Fundação do Jardim José do Canto, 2014. - 76 p.: il.; 16 x 22 cm
- 8 - Os Cabral de Mello e New Bedford (1893-1931) : álbum fotográfico / José de Almeida Mello ; pref. Filipe Folque de Mendóça ; trad. Pedro Amaral. - Ponta Delgada: Letras Lavadas, 2014. - 135, [1] p.: il.; 15 cm. - Ed. bilingue em português e inglês. - ISBN 978-989-735-047-4
- 9 - **Santa Cruz Lagoa** : memórias da terra e do homem / José de Almeida Mello ; pref. Phillip Rapoza ; [INTRO. António Augusto da Ponte Borges, João António Ferreira Ponte]. - Santa Cruz: Junta de Freguesia de Santa Cruz, 2013. - 453, [2] p.: il.; 25 cm. - Bibliografia, p. 433-450
- 10 - **Fundação Brasileira** : memórias com sons musicais / José de Almeida Mello ; pref. Augusto de Albuquerque de Athayde ; colab. Durval Viveiros... [et al.]; fot. Paulo Jacob, José António Rodrigues; rev. Luísa Silva. - [Ponta Delgada]: Banda da Fundação Brasileira, 2013. - 260, [1] p.: il.; 25 cm. - Bibliografia, p. 255-256
- 11 - **Segredos do convento** : Nossa Senhora da Esperança / José de Almeida Mello ; pref. Vítor Melícias ; fot. José António Rodrigues. - [Ponta Delgada]: Letras Lavadas, cop. 2012. - 91, [1] p. a 2 col.: il.; 20 x 25 cm. - Bibliografia, p. 87-89. - ISBN 978-972-8633-97-4
- 12 - **Açores** : Jesus, Menino presente / José de Almeida Mello ; fot. José António Rodrigues... [et al.]. - Ponta Delgada: Publiçor, D.L. 2011. - 119, [1] p.: il.; 22 cm. - ISBN 978-972-8633-72-1
- 13 - **Conhecendo melhor...** : a cidade de Ponta Delgada / José de Almeida Mello; colab. Elsa Gouveia, José Leal, Igor França. [Ponta Delgada]: Publiçor, 2011. - 31 p.; 23 cm. - (Caderno de anotações; 1). - ISBN 978-972-8633-78-3
- 14 - **Padre Ernesto Borges** : índice dos artigos publicados nos jornais de Ponta Delgada, 1980-1991 / José de Almeida Mello ; pref. Miguel Soares da Silva. - Ponta Delgada: Publiçor, D.L. 2011. - 91 p.; 21 cm. - ISBN 978-972-8633-77-6
- 15 - **Casa Cabral de Mello** : a gestão de uma coleção privada / José de Almeida Mello ; pref. Diogo Gaspar. - Ponta Delgada: Publiçor, D.L. 2011. - 95, [1] p.: il.; 21 cm. - ISBN 978-972-8633-76-9
- 16 - **Remédios** : a memória do lugar / José de Almeida Mello ; fot. José Franco... [et al.]; rev. Elsa Gouveia, Marco Vieira, José Leal. - Santa Cruz : Junta de Freguesia de Santa Cruz, 2011. - 182, [1] p. : il. ; 23 cm. - Ed. comemorativa do V Centenário da Ermida de Nossa Senhora dos Remédios. - Bibliografia, p. 179-182
- 17 - **Memória e identidade** : cemitério de São Joaquim de Ponta Delgada / José de Almeida Mello ; fot. José António Rodrigues ; rev. cient. José Manuel Leal. - Ponta Delgada : Publiçor, D.L. 2011. - 115 p. : il. ; 23 cm. - Bibliografia, p. 109-111. - ISBN 978-972-8633-57-8
- 18 - **Ponta Delgada** : álbum da memória / José de Almeida Mello ; rev. científica José Manuel Leal. - Ponta Delgada : Publiçor, D.L. 2011. - 147 p. : il. ; 23 x 29 cm. - Bibliografia, p. 143. - ISBN 978-972-8633-50-9
- 19 - **A ilha, o homem e a fé** / António Tabico ; pref. José Andrade ; coord., sel. textos José de Almeida Mello. - Ponta Delgada : Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2010. - 123 p. ; 21 cm

- 20 - **7 dias 7 viagens** / José de Almeida Mello ; il. Carlos Carreiro ; pref. Ângela Almeida. - Ponta Delgada : Publiçor, 2010. - 77 p. : il. ; 25 cm. - (Ficção). - ISBN 978-972-8633-39-4
- 21 - Sahar Hassamain synagoque in Ponta Delgada : history, restoration and conservation / José de Almeida Mello ; pref. Alberto Sampaio da Nóvoa ; trad. Ana Isabel Toste ; fot. José António Rodrigues. - [Ponta Delgada]: Publiçor, 2009. - 112 p.: il.; 22 cm. - Bibliografia, p. 108-109. - ISBN 978-972-8633-04-2
- 22 - **Nestor de Sousa** : diretor do Museu Carlos Machado 1975-1985 / José de Almeida Mello ; fot. Museu Carlos Machado. - [Ponta Delgada]: Publiçor, imp. 2009. - 35, [1] p.: il.; 21 cm. - Bibliografia, p. 30-33
- 23 - **Francisco d'Arruda Furtado** : notas biográficas (1854-1887) / José de Almeida Mello. - 2ª ed. - Fajã de Baixo: Junta de Freguesia de Fajã de Baixo, 2009. - 47 p.: il.; 23 cm. - Ed. comemorativa do bicentenário do nascimento de Charles Darwin (1809-2009). - Bibliografia, p. 41-47
- 24 - **João Paulo II** : recordando a sua visita aos Açores / José de Almeida Mello ; pref. António Pinto da França. - [S.l.: s.n.], 2009 ([Ponta Delgada]: Nova Gráfica). - 113, [2] p.: il.; 23 cm. - Bibliografia, p. 101-113
- 25 - **Francisco d'Arruda Furtado** : notas biográficas (1854-1887) / José de Almeida Mello. - Fajã de Baixo: Junta de Freguesia de Fajã de Baixo, 2009. - 47 p.; 23 cm. - No âmbito das comemorações do bicentenário do nascimento de Charles Darwin (1809-2009)
- 26 - **Salga** : memórias do tempo e do lugar / José de Almeida Mello ; fot. José António Rodrigues. - [Ponta Delgada]: Publiçor, 2009. - 255, [1] p.: il.; 21 cm. - Bibliografia, p. 243-249. - ISBN 978-972-8633-11-0
- 27 - **Ponta Delgada, obviamente!** : pintura de Carlos Carreiro / coord. Carlos Decq Motta ; comis. José de Almeida Mello; coord. Susana Melo Bettencourt; texto Berta Cabral, Fátima Sequeira Dias; fot. Carlos Decq Motta. - [Ponta Delgada]: ANIMA-Cultura: Câmara Municipal, [D.L. 2009]. - [28] p.: il.; 30 cm
- 28 - **Lomba da Fazenda** : traços de memórias / José de Almeida Mello. - [Ponta Delgada: Publiçor, 2009. - 110, [1] p.: il.; 21 cm. - Bibliografia, p. 107-110
- 29 - Sinagoga Sahar Hassamain de Ponta Delgada : história, recuperação e conservação / José de Almeida Mello ; pref. Alberto Sampaio da Nóvoa ; fot. José António Rodrigues. - Ponta Delgada: Publiçor, 2009. - 112 p.: il.; 22 cm. - Bibliografia, p. 108-109. - ISBN 978-972-8633-04-2
- 30 - **José Cabral de Mello** : o poeta da saudade / José de Almeida Mello ; pref. Elsa de Almeida Mello Gouveia. - [Ponta Delgada]: Publiçor, D.L. 2009. - 69, [2] p.: il.; 24 cm. - ISBN 978-972-8633-12-7
- 31 - Forte de São Brás, diferentes olhares / Ana Pimentel... [et al.] ; coord. Manuel da Silva, José de Almeida Mello. - Ponta Delgada: Comando da Zona Militar dos Açores, 2008. - 61, [2] p.: il.; 21 cm
- 32 - **Retalhos de memórias** : comemorações das bodas de ouro da freguesia da Nossa Senhora dos Remédios : povoação : 1957-2007 / José de Almeida Mello. - Nossa Senhora dos Remédios: Junta de Freguesia de Nossa Senhora dos Remédios, 2007. - 274, [1] p.: il.; 23 cm. - Bibliografia, p. 267-271
- **Monografia da Relva** : subsídios para a sua história / coord. José de Almeida Mello, José da Costa Melo. - Relva: Junta de Freguesia de Relva, 2005. - 334, [1] p.: il.; 23 cm

vii **BIBLIOGRAFIA ONÉSIMO T ALMEIDA**

Estudos e ensaios

- O Século dos Prodígios - A Ciência no Portugal da Expansão (2018). Prémio Gulbenkian Portugal no Mundo, Academia Portuguesa de História, 2018; Prémio D. Diniz, Solar Casa de Mateus, 2019.
- Humanidades. Uma inutilidade mais do que necessária (Braga: Universidade do Minho, 2017).
- Com Roberto Carneiro e Artur Teodoro de Matos, orgs., A Condição de Ilhéu. (Lisboa: CEPCEP, 2017.)
- A Obsessão da Portugalidade. (Lisboa: Quetzal, 2017).
- Despenteando Parágrafos. Polémicas Suaves (Lisboa: Quetzal, 2015)
- Minima Azorica. (Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 2014)
- Pessoa, Portugal e o Futuro (Lisboa: Gradiva, 2014)
- Com Artur Goulart Melo Borges e Olegário Sousa Paz, Orgs., "Casa Santa Mimosa... Olhares sobre o Seminário de Angra, 1950-1970 (Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 2014).
- Utopias em Dói Menor - conversas transatlânticas com Onésimo. Conduzidas por João Maurício Brás (Lisboa: Gradiva, 2012)
- Com Otilia Pires Martins, (org.), Eugénio Lisboa: Vário Intrépido e Fecundo – Uma Homenagem (Guimarães: Opera Omnia, 2011.
- Com Leonor Simas-Almeida e Maria João Ruivo, (org.) Fernando Aires – Era Uma vez o Seu Tempo. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2011.
- O Peso do Hífen. Ensaios sobre a experiência luso-americana. Lisboa: Imprensa das Ciências Sociais, 2010.
- Açores, Europa – uma antologia. Seleção, Organização e Introdução. Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 2010.
- De Marx a Darwin - A desconfiança das ideologias. Lisboa: Gradiva, 2009. 2010 Prémio Seeds of Science para Humanidades e Ciências Sociais.
- Com Leonor Simas-Almeida, Eduíno de Jesus – A Ca(u)sa dos Açores em Lisboa. Homenagem de amigos e admiradores. Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 2009.
- Com Alice Clemente, (org.) George Monteiro: The Discreet Charm of a Portuguese-American Scholar. Providence, RI: Gávea-Brown, 2005.
- National Identity - a Revisitation of the Portuguese Debate. NUI MaynoothPapers in Spanish, Portuguese and Latin American Studies. No. 5. Maynooth, Ireland: National University, 2002.
- Com Manuela Rêgo, (org.), José Rodrigues Miguéis – Uma Vida em Papéis Repartida. Atas do Colóquio no Padrão dos Descobrimentos. Lisboa: Câmara Municipal: 2001.
- José Rodrigues Miguéis - Lisboa em Manhattan, edição traduzida e alargada e com posfácio. Lisboa: Editorial Estampa, 2001.
- Com Manuela Rêgo, (org.), José Rodrigues Miguéis - 1901-1980, Catálogo da Exposição Comemorativa do Centenário de Nascimento. Lisboa: Câmara Municipal, 2001.
- Seleção, Introdução e Organização, José Rodrigues Miguéis, Aforismos e Desaforismos de Aparício. Lisboa: Círculo de Leitores, 1996, e Lisboa: Editorial Estampa, 1996.
- Edition of Richard Beale Davies, The Abbé Corrêa in America 1812-1820 The Contributions of the Diplomat and Natural Philosopher to the Foundations of Our National Life. Preface by Gordon S. Wood Afterward by Léon Bourdon. Providence, R.I.: Gávea-Brown Publications, 1993.
- Seleção, Introdução e Organização, João Teixeira de Medeiros, Ilha em Terra. Ponta Delgada: Eurosigno, 1992.
- Açores, Açorianos, Açorianidade – Um Espaço Cultural. Ponta Delgada: Signo, 1989. 2ª edição alargada (Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 2011).
- L(USA)lândia – A Décima Ilha. Angra do Heroísmo: Coleção Diáspora, Sec. Reg. Assuntos Sociais e Dir. Serviços de Emigração, 1988.
- Mensagem – Uma Tentativa de Reinterpretação. Prémio de Ensaio Roberto de Mesquita, Secretaria Regional da Educação e Cultura dos Açores. Angra do Heroísmo: SREC, 1987.
- Organização e Introdução, Da Literatura Açoriana – Subsídios para um Balanço. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1986.
- Editor, José Rodrigues Miguéis: Lisbon in Manhattan. Providence, R.I.: Gávea-Brown, 1985.
- A Questão da Literatura Açoriana. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1983.
- Selection, Introduction and Notes of The Sea Within. A Selection of Azorean Poetry. Providence, R.I.: Gávea-Brown, 1983.
- Seleção, Organização e Introdução, João Teixeira de Medeiros, Do Tempo e de Mim. Providence, R.I.: Gávea-Brown, 1982. 2ª edição alargada: Lisboa: Peregrinação, 1988. 3ª edição, Lisboa: Salamandra, 2001.
- Imprensa, Rádio-TV e Cinema - Cérebros do Grande Público (Angra do Heroísmo: União Gráfica Angrense, 1970).
- Escrita criativa**
- Correntes d'Escritas & Correntes Descritas (Guimarães: Opera Omnia, 2019).
- Quando os Bobos Uivam (Lisboa: Clube do Autor, 2013)
- Onésimo. Português sem Filtro – uma antologia. Posfácio de Miguel Real Lisboa: Clube do Autor, 2011.
- Aventuras de um Nabogador & outras estórias-em-sanduíche. Lisboa: Bertrand Editora, 2007.
- Tales from the Tenth Island. Translation and Introduction by David Brookshaw. Bristol, UK: Seagull/Faoileán, 2006.
- Livro-me do Desassossego. Lisboa: Temas & Debates, 2006.
- Onze Prosemas (e um final merencório), Vila Nova de Gaia: Ausência, 2004.
- Viagens na Minha Era. Lisboa: Temas & Debates, 2001; Círculo de Leitores, 2001.

Que Nome é Esse, ó Nézimo? – e Outros Advérbios de Dúvida. Lisboa: Salamandra, 1994. 2ª edição, 2002. Lisboa: Círculo de Leitores, 2004.

Rio Atlântico (crónicas). Lisboa: Edições Salamandra, 1997.

No Seio Desse Amargo Mar - (teatro). Lisboa: Salamandra, 1991.

(Sapa)teia Americana (contos), Lisboa: Editora Vega, 1983. Edição revista, com posfácio de Frank Fagundes. Lisboa: Salamandra, 2001, e Círculo de Leitores, 2001.

Ah! Mònim dum Corisco! (teatro) (New Bedford - Providence: Gávea-Chama, 1978). 2ª edição, Ponta Delgada: Eurosigno, 1991. 3ª edição Lisboa: Salamandra, 1998.

Da Vida Quotidiana na L(USA)lândia. Coimbra: Atlântida Editora, 1975.

Esperança-21 (teatro), Angra do Heroísmo, 1969.

O Centenário (poema-paródia). Angra do Heroísmo, 1963.

Bibliografia in BGA (Bibliografia Geral da Açorianidade)

Almeida. Onésimo Teotónio. (1963). "O centenário, poema-paródia". Angra, [s.i.]

Almeida. Onésimo Teotónio. (1969). Esperança 21, teatro. Angra, [s.i.]

Almeida. Onésimo Teotónio. (1970). Cérebros do grande público (Ensaio), [s.i.]

Almeida. Onésimo Teotónio. (1972). Portuguese is my second language: differentiated learning package. Fall River Public Schools Bilingual Education Program

Almeida. Onésimo Teotónio. (1975). "Prefácio" a José Brites. "Poemas sem poesia" (Lisboa): 7-11.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1975). Da vida quotidiana na LUSAlândia. Coimbra: Atlântida Ed.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1975). Ah! Mònim dum corisco! da vida quotidiana na L(USA)lândia (Teatro) [s.i.]

Almeida. Onésimo Teotónio. (1976). LUSAlândia, A décima ilha. Angra: col. Diáspora. DRAC, Direção Serviços de Emigração.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1978). Ah! Mònim dum corisco! Teatro Nova Bedford. Providence: Gávea-Brown

Almeida. Onésimo Teotónio. (1978). "(Sapa)teia quotidiana" in João de Melo, ed., Antologia Panorâmica do Conto Açoriano. Lisboa: Vega: 71-76.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1978). "Os Portugueses na América num livro pobre e cheio de preconceitos". A Memória de Água-Viva nº 0: 13-15.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1978). "Values and ideology in the school curriculum". Culture Education and Community. 2nd National Portuguese Conference. Cambridge. Mass. NADC: 32-49

Almeida. Onésimo Teotónio. (1980). "A profile of the Azorean" in Donaldo Macedo, ed., Issues in Portuguese Bilingual Education: 113-164. Ensaio. Cambridge, National Assessment and Dissemination Center for Bilingual Bicultural Education

Almeida. Onésimo Teotónio. (1980). "Mrs. Cavalo. Professora de ESL" in Yvette Tessaro et al., eds., Saudades Não Pagam Dívidas. Paris: Association L'Oeil Étranger: 86-96.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1980). "Português(es) de diáspora." Gávea-Brown. 1: 2-6.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1980). "Nota crítica à crítica de Teodoro Matos e I. Rosa Pereira a Caetano V. Serpa: A Gente dos Açores in A Memória de Água-Viva nº 7 (outº): 21-24.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1980). "The concept of ideology: a critical analysis". Tese de doutoramento em Filosofia. Brown. Providence. Rhode Island. EUA

Almeida. Onésimo Teotónio. (1981). "On doing scientific research", in Anna Brito and June Goodfield's An Imagined World. Ed. Gávea-Brown vol. 2 nº 2: 39-44.

Almeida. Onésimo Teotónio (1981). "Em memória de J. Rodrigues Miguéis". Gávea-Brown vol. 1 nº 2: 3-4. Reprinted in Diário de Notícias, Cultura, mai 7.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1981). "Recent bibliography on the Portuguese in the United States". The Journal of Ethnic Studies 9 nº 1: 96-98.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1981), com Nancy Baden, Vamberto Freitas, Urbino de San-Payo, Eduardo M. Dias. "O futuro da literatura luso-americana". Gávea-Brown vol. 2: 14-32.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1982). Selection, introduction and edition of João Teixeira de Medeiros Do tempo e de mim. Providence. R.I. Gávea-Brown.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1983). "Identidade cultural: conflitos solúveis e insolúveis". Comunicação no Portugueses na América do Norte. Universidade da Califórnia. Peregrinação Publications

Almeida. Onésimo Teotónio. (1983). "Mannheim's dual conception of ideology: a critical look". Ideologies & Literature 4 (2nd Cycle): 220-237.

Almeida. Onésimo Teotónio (1983). In The sea within. A Selection of Azorean Poetry, (org.), Providence. Gávea-Brown

Almeida. Onésimo Teotónio. (1983). "Uma cadeira de Literatura Açoriana nos Estados Unidos. Explicação de comos e porquês". Aresta nº 6: 10-24.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1983). SapaTeia americana. Lisboa. Vega 1ª ed.

Almeida. Onésimo Teotónio, (1983). A questão da literatura açoriana, Ensaio. Recolha de intervenções e revisitação [as diversas posições teóricas ao longo do tempo e algumas posições polémicas] org., Angra. SREC

Almeida. Onésimo Teotónio. (1983). José Rodrigues Miguéis, Lisbon in Manhattan (Ensaio) [s.i.]

Almeida. Onésimo Teotónio. (1983). «Da ausência de produção teórica na literatura açoriana» in Almeida, Onésimo Teotónio (org. e sel.) A Questão da literatura Açoriana, Recolha de intervenções e revisitação. Angra. SREC: 217-222 [1ª ed. 1982]

Almeida. Onésimo Teotónio. (1983). "A família do Jànim Rapoza". "Mr. John Hartmeinh" and "Americanos descendentes de Portugueses" in Fausto Avendaño, ed., Literatura de Expressão Portuguesa nos Estados Unidos. Lisboa: Publicações Europa-América: 35-53.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1983). "Carta de um Banco a um Português" in Luís de Miranda Correia, ed., Sílabas. Providence. R.I. Portuguese Cultural Foundation: 41-43.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1983). "The new outlook in Azorean Literature" in Nelson H. Vieira, ed., Roads to Today's Portugal: Literature and the Arts 1950-1975. Providence. R.I: Gávea-Brown: 97-115.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1984). "Value conflicts and the struggle for cultural adjustment. The case of Portuguese in Canada". Gávea-Brown 5-8: 28-34.

Almeida. Onésimo Teotónio (1984). The sea within. A selection of Azorean Poetry, Selection, introduction & notes. Providence. R.I. Gávea-Brown. Excerpts, reprinted in Açores, Poetas. Special Edition II Conference of European Insular Regions. Council of Europe. Ponta Delgada

Almeida. Onésimo Teotónio. (1985). "Filosofia portuguesa: alguns equívocos" in Cultura, História e Filosofia. Lisboa vol. 4: 219-255

Almeida. Onésimo Teotónio. (1985). "Da filosofia do humor ao humor em filosofia". Ensaio. JL. Lisboa vol. 5 160 30 julº-5 ago: 16-17.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1985). "A obra de Eduardo Mayone Dias, ou de como se leva a imigração à universidade e vice-versa". Peregrinação Publications nº 8: 11-15.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1985). José Rodrigues Miguéis: Lisbon in Manhattan, ed., Providence. R.I. Gávea-Brown

Almeida. Onésimo Teotónio. (1985). "(Sapa)teia Quotidiana" in A.M. Pires Cabral, ed., A Emigração na Literatura Portuguesa: Uma coletânea de textos. Lisboa: Secretaria de Estado da Emigração: 212-215

Almeida. Onésimo Teotónio. (1985). "Filosofia portuguesa. Alguns equívocos". Cultura, História e Filosofia, vol. 4: 219-255.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1985). "O filósofo W. V. Quine e os Açores". Atlântida vol. 30: 93-101.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1985). "Filosofia brasileira vs. Filosofia no Brasil". Revista Brasileira de Filosofia vol. 36 nº 140: 400-413

Almeida. Onésimo Teotónio. (1985). José Rodrigues Miguéis, Lisboa em Manhattan. ed. revista e aumentada, Lisboa; ed. Estampa;

Almeida. Onésimo Teotónio. (1986) (org.) "Da literatura açoriana, subsídios para um balanço". Comunicação I Simpósio sobre Literatura Açoriana, Universidade de Brown, E.U.A. 22-23 abr 1983.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1986). Da Literatura Açoriana. Subsídios para um balanço, org., intro e notas. Angra. SREC. 327 pp.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1986). "Usos e abusos do conceito de Açorianidade". II Congresso das Comunidades Açorianas. Angra DRAC: 547-553.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1986). "Merton, Pessoa-Caeiro e o Zen". Nova Renascença nº. 22 abr-jun: 146-152.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1986). "Identidade cultural, conflitos solúveis e insolúveis" in Eduardo M. Dias, ed., Portugueses na América, estudos e perspetivas. Baden. Suíça: Peregrinação Publications: 41-55.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1986). "Açorianidade: equívocos estéticos e éticos" org, intro e notas, in Da literatura açoriana, subsídios para um balanço. Angra. Direção Regional dos Assuntos Regionais. SREC: 303-314.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). LUSAlândia. A décima ilha. Angra: col. Diáspora. Sec. Reg. Assuntos Sociais e Direção de Serviços de Emigração.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). "Sobre o papel de Portugal na revolução científica do séc. XVII" in História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal (sécs. XVI-XIX). Lisboa: Academia das Ciências, 2º vol.: 1173-1222.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). In Ron Goulart, "Uma costela faialense na ficção científica americana". Atlântida vol. 33: 141-146.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). "Sobre o sentido de A minha pátria é a língua portuguesa (Pessoa-B. Soares)". Colóquio-Letras nº 97: 37-47

Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). "Aculturação: algumas observações". Ensaio. Arquipélago-Ciências Sociais. Ponta Delgada, Universidade dos Açores 2: 229-237

Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). "Um português na América", excerto de "(Sapa)teia Americana" in P. Soares and P. Ferreira Welcome 5th Grade English Textbook. Lisboa: Ed. O Livro: 8-9.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). Prémio de Ensaio Roberto de Mesquita (Ensaio). Angra. SREC.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). "Antero de Quental no Diário de Tolstoi" Atlântida 32: 103-108.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). "Sobre o papel de Portugal na revolução científica do séc. XVII" Ensaio in História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal sécs. XVI-XIX. Lisboa. Academia das Ciências 2: 1173-1222

Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). "Aculturação, algumas observações". Arquipélago, Ciências Sociais 2: 229-237.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). "Açores, açorianidade e literatura açoriana". Bulletin d'Études Portugaises et Bresiliennes nº 46-47: 7-16

Almeida. Onésimo Teotónio. (1988) "Geografia: insularidade e clima, a suposta influência psíquica" Separata do Boletim IHIT vol. 45: 143-169.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1988). "O Sebastianismo revisitado" in Claude L. Hulet, ed., Encruzilhadas, Crossroads. Los Angeles: University of California. Symposium on Portuguese Traditions, vol. 3.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1988). "Vitorino Nemésio e a tipologia do açoriano". Separata Arquipélago Línguas e Literaturas vol. 10: 13-25

Almeida. Onésimo Teotónio. (1988). "Prefácio" to the Portuguese translation of Está a brincar Senhor Feynman! Lisboa: Gradiva: 7-11.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1988). "Uma nota de introdução a R. Feynmann: Está a brincar Sr. Feynmann. Retrato de um Físico enquanto Homem". Ensaio. Lisboa. Gradiva: 7-11

Almeida. Onésimo Teotónio. (1988). "Vitorino Nemésio e a tipologia do açoriano". Arquipélago Letras. 10: 13-25.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1988). "Brazilian Philosophy and national thought." Irwin Stern, ed., Dictionary of Brazilian Literature. Westport. CT: Greenwood Press: 240-242.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1988). "Literatura, sociedade e política: o caso açoriano" in Conhecimento dos Açores através da Literatura, Ensaio. Angra IAC: 71-84

Almeida. Onésimo Teotónio. (1988). "O renascimento da Morte da Ideologia. Ensaio. Revista de Comunicação e Linguagens. Lisboa. 6-7: 63-69

Almeida. Onésimo Teotónio. (1988). Seleção, intro e ed. de João Teixeira de Medeiros, Do tempo e de mim. 2ª ed. alargada. Lisboa: Peregrinação Publications.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). Ah! Mònim dum corisco! 2ª ed.; Teatro. New Bedford, Providence: Gávea Chama.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). No seio desse amargo mar. Peça em 3 Atos. 1ª ed. Lisboa, ed. Salamandra

Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). "De Angra nos anos 60", introdução a um texto de Francisco Carmo. Atlântida 34 nº 2: 119-120.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). "A presença portuguesa na América do Norte". Oceanos vol. 1 nº 1: 93-95.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). "Two entries" in Paul Dickinson, The new official rules". Reading. MA. Addison-Wesley Publ. Co. Inc.: 7 - 19.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). "On the diversity of Brazilian philosophical expression" in Jorge E. Gracia and Mireya Camurati, eds., Philosophy and Literature in Latin America. Albany: State University of New York Press: 18-24; 213-215.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). "Literatura, sociedade e política, o caso açoriano. Conhecimento dos Açores pela Literatura." IX Semana de Estudos dos Açores. Angra, IAC: 71-84

Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). "Antero de Quental and the causes of decline of the Iberian Peoples, a revisitation". Benjamin F. Taggie and Richard Clement. eds., Iberia and the Mediterranean. Warrensburg: Central Missouri State University: 131-144.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). Açores, açorianos, açorianidade: um espaço cultural, Ensaio. Ponta Delgada, Signo

Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). Quadro panorâmico da literatura açoriana nos últimos cinquenta anos. [s.i.]

Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). "L(USA)lândia" excerto de "(Sapa)teia Americana" in Dora Matos et al. Pela Pátria é que vamos. 7th Grade Language Arts Textbook (Lisboa: ASA): 95

Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). "L(USA)lândia. A décima ilha". German Translation of parts of Chapter 8 by Walter Frey in Tranvia, Revue der Iberischen Halbinsel (no. 15 Dec.).

Almeida. Onésimo Teotónio. (1990). "Antero de Quental no Diário de Tolstoi". Atlântida 32 (1987) 103-108. Reprinted in Ínsula nº 5

Almeida. Onésimo Teotónio. (1990). "Fernando Pessoa e Verdade(s)" in Um século de Pessoa. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura: 195-203.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1990). "Plutarco como possível origem do nome das Ilhas Santanazes do mapa de 1424". Boletim IHIT vol. 47: 75-84

Almeida. Onésimo Teotónio. (1990). "Segundo recado para Miguel Torga sobre o determinismo geográfico. A propósito da insularidade de Vitorino Nemésio". Revista Açoriana de Cultura 2: 89-106.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1990). "Açores. O futuro e a doce tirania do passado", Ensaio. Arquipélago-Ciências Sociais. Ponta Delgada, 5: 205-214

Almeida. Onésimo Teotónio. (1990). "De Roberto de Mesquita e da sua açorianidade". Boletim da Casa dos Açores do Norte nº 31

Almeida. Onésimo Teotónio. (1991). Ah! Mònim dum corisco! Teatro. 2ª ed. Ponta Delgada, Eurosigno

Almeida. Onésimo Teotónio. (1991). No seio desse amargo mar, peça em 3 atos. 2ª ed. Lisboa, ed. Salamandra

Almeida. Onésimo Teotónio. (1991). "Flores no aeroporto" in Fernando Venâncio: Oefenboek Bij Boa Sorte. Muiderberg, Holland: Dick Coutinho: 111-112 (reprint)

Almeida. Onésimo Teotónio. (1991). "Pessoa, Mensagem e o mito em George Sorel". IV Congresso Internacional de Estudos Pessoaanos. Secção Brasileira vol. 2. Porto: Fundação Eng. António de Almeida: 211-222.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1991). "A questão da identidade nacional na escrita portuguesa contemporânea". Hispania vol. 74: 492-500.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1991). "Portugal and the concern with national identity". Social History Society Newsletter 17 (Spring)

Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). "Jorge de Sena e o Ensaio teórico" in Francisco Cota Fagundes e José N. Ornelas (org.) Jorge de Sena: O homem que sempre foi. Lisboa: ICALP: 211-219

Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). "Another day (short story)", James River Review (Winter) 3: 16-18.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). "Christmas card (short story)", James River Review 1 (Winter) 3: 20-21.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). "Trois modes de présence européenne sur le continent american". Europe. Special issue on L'invention d'Amérique 70 (April) 756: 57-64.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). "Da inevitabilidade da ética e do imperativo dialógico entre alternativas". Ensaio. Revista de Comunicação e Linguagens. 15-16: 51-60

Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). "De Roberto de Mesquita e da sua açorianidade". Reprinted in Pulsar Açoriano Oriental 2 (janº) 26.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). "Estruturas culturais profundas? - A propósito do duplo regresso dos emigrantes". Revista da Semana Cultural das Velas (abril): 86-90.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). "Sant' Anna Dionísio e a não-participação da inteligência ibérica na criação da ciência", Ensaio in História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal séc. XX. Lisboa. Academia das Ciências 3: 1707-1731

Almeida. Onésimo Teotónio. (1992), sel., intro. e org. de João Teixeira de Medeiros, Ilha em Terra. Ponta Delgada, Eurosigno

Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). No seio desse amargo mar, peça em 3 atos, 3ª ed. col Garajau nº 9 ed. Salamandra

Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). "Ideas in context, cultural impositions on the thought of Silvestre Pinheiro Ferreira" in Helder Macedo, ed., Studies in Portuguese Literature and History in Honor of Luís de Sousa Rebelo. London: Tamesis Books: 171-179

Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). "Prefácio" a Vamberto A. Freitas: Pátria ao longe. Jornal da emigração 2. Ponta Delgada: Eurosigno: 11-13.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1992-1993). "Sobre o aparente renascimento de Heidegger, carta dos Estados Unidos". Atlântida vol. 37 nº 1, 2: 107-118.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1992-1993). "Marx e a ideologia, ou a ideologia em Marx". Arquipélago-Ciências Sociais nº 7-8: 135-161.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1993). "O Ensaio teórico a la Jorge de Sena". Colóquio-Letras 125-126: 119-128.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1993). Edition of Richard Beale Davies, The Abbé Corrêa in America (1812-1820). The Contributions of the Diplomat and Natural Philosopher to the Foundations of Our National Life. Prefácio Gordon S. Wood. Posfácio Léon Bourdon. Providence. R. I. Gávea-Brown Publications.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1993). L'humeur dans la littérature portugaise-un bilain critique. Archives du Centre Culturel Gulbenkian (Paris).

Almeida. Onésimo Teotónio. (1993). "Antero e as Causas, entre Marx e Weber." Congresso Anteriano Internacional. Ponta Delgada: Universidade dos Açores: 33-43.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1993). "Açores. O futuro e a doce tirania do passado" in Irwin Karnick, A Trilogia Açoriana: o espírito, o povo e a terra (Foto álbum). Ennismore. Ontário: One World Communications: 186-187

Almeida. Onésimo Teotónio. (1993). A L(USA)lândia e a lenta osmose da assimilação. Uma década de desenvolvimento: 1983-1993. Velas: Câmara Municipal: 12-19.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1993). "A ideologia da Mensagem" in José Augusto Seabra, ed., Fernando Pessoa Mensagem. Poemas Esotéricos. Nanterre. France: col. Archivos. UNESCO: 329-33

Almeida. Onésimo Teotónio (1993). "Antero et les causes du déclin des peuples ibériques. Esquisse d'une analyse critique" in M. Lourdes Belchior, ed., Antero de Quental et l'Europe. Paris: Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais: 121-135.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1993). "Prefácio" in Fernando Aires. Era uma vez o tempo vol. 3. Lisboa: Salamandra: 7-17.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1994). Que nome é esse. Ó Nézimo? – E outros advérbios de dúvida, crónicas. 1ª ed. Lisboa, ed. Salamandra

Almeida. Onésimo Teotónio. (1994). "A ideologia dos factos, a subjetividade do objetivo" in Mário Mesquita e José Rebelo, eds., O 25 abril nos Media Internacionais. Porto: Ed. Afrontamento: 221-234

Almeida. Onésimo Teotónio. (1994). "Portugal and the concern with national identity" in Ann L. MacKenzie, ed., Portugal: its culture influence and civilization. Special issue of the Bulletin of Hispanic Studies, vol. 71 nº 1. Liverpool: University Press: 155-163.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). "Ah! Mònim dum corisco" (partial reprint) in A. Oliveira, A. Bruno, M. Mesquita, S. Rocha, eds., Papai, a sua benção! Antologia de Textos de Autores Açorianos. Angra, DRAC. Comissão Regional Ano Internacional da Família: 249-258.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). "A LUSAlândia e a lenta osmose da assimilação". Congresso das Comunidades Açorianas. Angra. Gabinete de Emigração e Apoio as Comunidades Açorianas.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). "Prefácio" a Irene Dias: Jardim saudoso. E. Providence. R.I. Casa dos Açores: 11-13.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). "Açores, a aculturação entre a Europa e a América" 4º Congresso das Comunidades Açorianas. Gabinete de Emigração e Apoio às Comunidades Açorianas: 381-388

Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). "Em busca de clarificação do conceito de identidade cultural". Livro comemorativo do 1º Centenário da Autonomia dos Açores vol. 2. A Autonomia no Plano Sociocultural. Ponta Delgada: Jornal de Cultura: 65-90. Reprinted in Supl. Açoriano de Cultura nº 15-16 julº 27 e setº 14.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1995) "Introdução desnecessária", introduction to the Portuguese edition of Daniel Goleman Inteligência emocional. Lisboa: Círculo de Leitores: 9-15: mais de dez edições.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). "Das excelências axiológicas do Bremontismo". Atlântida vol. 40 (1º sem.): 107-127.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). "Ideologia, revisitação de um conceito". Revista de Comunicação e Linguagens. Nº especial "Comunicação e Política" nº 21-22: 69-79

Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). "José Enes, o professor nas lembranças de um aluno." Insulana vol. 51: 63-73.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). "Da experiência açoriana, literária e existencial de José Enes". Atlântida 41 nº 2: 35-52

Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). "Portugal and the dawn of Modern Science" in George D. Winius, ed., Portugal, the pathfinder: Journeys from the medieval toward the modern world. 1300-ca. 1600. Madison, Wisconsin: 341-368

Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). "A ideologia da Mensagem" in José Augusto Seabra, 2º ed., Fernando Pessoa, Mensagem. Poemas esotéricos. Nanterre. France: col. Archivos. UNESCO.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). "Canto da Maya. Introduction to the catalogue of the Art Exhibit of the Works of Canto da Maya". Paris: Centre Culturel Portugais, Foundation C. Gulbenkian: 8-11. Reprinted in Supl. Açoriano de Cultura, Correio dos Açores nº 13 julº 13, Boletim Cultural e Informativo. Casa dos Açores do Norte nº 35 dezº: 13-14

Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). "Açores, a aculturação entre a Europa e a América", 4º Congresso das Comunidades Açorianas. Angra, Gab. de Emigração e Apoio às Comunidades Açorianas: 381-388.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). "Distinguishing cultural identity from national character". 5th Conference of the International Society for the study of European Ideas. University for Humanist Studies. CD-ROM. Utreque. Holanda, ago: 19-24.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). Aforismos & desaforismos de Aparício, de José Rodrigues Miguéis. Lisboa. Ed. Estampa

Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). Aforismos & desaforismos de Aparício, de José Rodrigues Miguéis. Lisboa. Círculo de Leitores

Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). "Tiquete de sepide no riãuei" in A. Veríssimo et al., eds., O gosto das palavras. Porto: Areal Editores: 130-133 (reprint)

Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). "The ideological background of Pessoa's Mensagem." Indiana Journal of Hispanic Literatures. Special issue on Fernando Pessoa nº 9. Fall: 225-236.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). "J. Rodrigues Miguéis - um estrangeirado que nunca foi". Revista da Faculdade de Letras Lisboa nº 19-20: 149-158

Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). "O caso do Big Dan's, revisitação seguida de algumas considerações sobre acontecimentos media made". Arquipélago-Ciências Sociais 9-10: 161-176.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1996-97) "Da pátria da língua, de Pessoa e de cada qual". Revista Faculdade de Letras Lisboa 21-22: 15-21.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1997). "On the contemporary Portuguese essay" Ensaio, in Haufman, H. e Klobucka, A., eds., After the Revolution: Twenty Years of Portuguese Literature 1974-1994, Lewisburg, Bucknell University Press: 127-142

Almeida. Onésimo Teotónio. (1997). "R. Hooykaas and his Science in Manueline Style, the place of the works of D. João de Castro in the history of science". Ibero-Americana Pragensia 31: 95-101.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1997). "Os Açores entre Portugal e os EUA. Equívocos de um período quente 1975-76" in António J. Telo: O fim da Segunda Guerra Mundial e os Novos Rumos da Europa. Lisboa, Cosmos: 43-60.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1997). "Portuguese Essay" in Tracy Chevalier, ed., The Encyclopedia of the Essay. London: Fitzroy Dearborn Publishers: 668-671.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1997). "O humor (ou a ausência de) no Camilo polémico", in Isabel Pires de Lima et al., ed., O Sentido que a vida faz. Estudos para Óscar Lopes. Porto: Campo das Letras: 45-54.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1997). "Vergílio Ferreira" and "Eduardo Lourenço" in Tracy Chevalier, ed., The Encyclopedia of the Essay. London: Fitzroy Dearborn Publishers: 277-8; 496-7.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1997). "Jacinto do Prado Coelho e a sua serena conceção de crítica literária", in Ana Hatherly e Silvina R. Lopes (org.) O sentido e os sentidos. Homenageando Jacinto do Prado Coelho. Lisboa. Cosmos: 57-69.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1997) in After the Revolution: twenty years of Portuguese Literature 1974-1994, Helena Kaufman, Anna Klobucka, Bucknell University Press,

Almeida. Onésimo Teotónio. (1997). Rio Atlântico, ensaios curtos. Lisboa, ed. Salamandra

Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). In Adrian, Marsha L. McCabe & Joseph D. Thomas, eds., Portuguese Spinner. An American Story. Stories of History. Culture and Life from Portuguese Americans in Southeastern New England. New Bedford. Spinner Publications: 186-191.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). "On distinguishing cultural identity from national character" in Frank Brinkhuis & Sascha Talmor, eds., "Memory, history and critique: European identity at the end of the millennium". 5th Conference of the International Society for the Study of European Ideas at the University for Humanist Studies. Utreque. Holanda, CD-ROM.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). "Azorean Dreams" in Portuguese Spinner: An American Story. Stories of History. Culture and Life from Portuguese-Americans in Southeastern New England. Ed. Marsha L. McCabe & Joseph D. Thomas. New Bedford. MA: Spinner Publications: 20-29

Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). "Who was João T. Medeiros?". Portuguese Spinner. New Bedford. MA: Spinner Publications: 98-99

Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). "Ah, Adrian", Marsha L. McCabe & Joseph D. Thomas. eds., Portuguese Spinner: An American Story. Stories of history, culture and life from Portuguese Americans in Southeastern New England. New Bedford, MA Spinner Publications: 186-191.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). "Aldeia ou freguesia? Gentes e o mar" in Il Semana Cultural Açoriana nº 2: 32.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). "Duas décadas de literatura luso-(norte)americana: um balanço 1978-1998." Veredas 1: 327-347.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). No seio desse amargo mar (1991) Viagens na minha era (peça em 3 atos) 3ª ed.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). Ah! Mònim dum corisco! Teatro. 3ª ed. Lisboa, ed. Salamandra

Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). "Sobre a revolução da experiência no Portugal do séc. XVI: na pista do conceito de experiência. a madre das cousas". T. F. Earle, ed., V Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas vol. 3 Oxford-Coimbra: 1617-1625.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). "Tales of three cities, ou olhares sobre três comunidades na Costa Leste dos EUA na década de 20". Arquipélago-Ciências Sociais 11-12: 505-533

Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). "O mistério da pedra de Dighton" in Ah! Mònim dum corisco! Lisboa. Salamandra col. Garajau: 81-99.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999) "Introduction" to the Portuguese translation of Steven Shapin The Scientific Revolution, Difel: 7-12.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "No mesmo banco". Prefácio a Octávio Ribeiro Medeiros: Urbanização humanizante. Ponta Delgada: Câmara Municipal da Povoação: 7-12. Reprinted in Supl. Açoriano de Cultura, Correio dos Açores, outº 28.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "Nemésio, o humanista; ponte entre as "duas culturas" uma revisitação de Era do Átomo, Crise do Homem in António Machado Pires et al., eds., Vitorino Nemésio Vinte Anos Depois. Colóquio Internacional fevº 98. Lisboa: Ed. Cosmos e Seminário Internacional de Estudos Nemesianos: 535-541.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "L(USA)lândia - um olhar interrogativo sobre o futuro" in Ponta Delgada, Cinco séculos de Concelho 1499-1999. Ponta Delgada: Câmara Municipal: 133-141.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "The Portuguese-American communities and politics, a look at the cultural roots of a distant relationship" in Frank Fagundes, ed., Ecos de uma viagem. Em honra de Eduardo Mayone Dias. Providence. RI: Gávea-Brown: 229-243

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "Duas décadas de literatura luso-(norte)americana: um balanço 1978-1998". Reprinted in Supl. Açoriano de Cultura, Correio dos Açores nº 100 novº 11.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "Various essays included in Vida e Obra de Fernando Pessoa". CD-ROM. Porto: Porto Editora.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "Luís de Albuquerque, the historian of science". Bulletin international Center for Mathematics 7: 8-9.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "Variationen über die Obsession der Identität" (trad. Orlando Grossegeisse). Tranvia. Revue der Iberischen Halbinsel 53: 65-67.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "A osmose literária açor-americana - o caso de My Californian Friends, de Vasco P. Costa" Margem nº 14: 16-22

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "...fique a dúvida para Pedro Nunes" (D. João de Castro) sobre a cooperação entre 'cientistas' e navegadores." Oceanos nº 49: 9-17. Republished in Instituto Camões.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "Portugal e a aurora da ciência moderna, uma revisitação". Anais Universidade de Évora nº 12: 19-61.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "National identity, a revisitation of the Portuguese debate", Nui Mainouth Papers, Spanish, Portuguese & Latin American Studies 5 Mainouth Ireland National University

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "Livros açorianos em inglês, um pequeno projeto de sobrevivência cultural," in I Jornadas 'Emigração-Comunidades'. Lisboa. Horta: Direção Regional das Comunidades

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "De Eça ao projeto de modernidade de Antero". Estudos Anterianos. Special Issue Eça. Antero e a Geração de 70, nº 9-10: 91-98

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "William Wood, uma figura (desconhecida) da história da emigração açoriana para os EUA" in M. Simões. H. Madeira. L. C. da Rosa, org., Textos da Diáspora. Homenagem a J. David Rosa. Berlim. Germany: Avinus Verlag: 135-145

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "A case of "Up Syndrome" in José Brites, ed., Ronnie, a smiling life with Down Syndrome. Rumford: Peregrinação Publications: 61-63.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "Osmose literária açor-americana: o caso de My Californian friends" in Margem 2 Funchal nº 14 dezº: 16-22

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "Notas à margem sobre a imagem de Portugal" in A Imagem de Portugal. Seminário Diplomático. Lisboa: Instituto Diplomático: 103-121.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "Spanish and Portuguese Literature" in Context vol. 5 of World Literature and Its Times. Profiles of Notable Literary Works and the Historical Events that Influenced Them. Detroit. MI: Gale Group: 477-485.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "Escrever num mundo em permanente mudança". Raia sem fronteiras. Castelo Branco: Câmara Municipal: 37-41.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). "Da Póvoa..." in Rui Sousa: Imagens d'Escritas. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal: 52-53.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). Que nome é esse Ó Nézimo? Lisboa, ed. Salamandra 2ª ed.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2000). SapaTeia americana. 2ª ed. Lisboa. Salamandra.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2000). "Identidade cultural. Conflitos solúveis e insolúveis" in Eduardo M. Dias, ed., Portugueses na América, Estudos e Perspetivas. Baden. Suíça: 2ª ed. Rumford: Peregrinação Publications: 39-51

Almeida. Onésimo Teotónio. (2000). "Value conflicts and cultural adjustment in North America" em Carlos Teixeira e Victor M. P. da Rosa, org., Indices of naturalization patterns in the United States: a theory revisited. Toronto. University of Toronto Press: 112-124

Almeida. Onésimo Teotónio. (2000). Açores, Europa, uma antologia, seleção, org. e intro. Angra, IAC: 355 [4]

Almeida. Onésimo Teotónio. (2000). "Prosema ao Brasil" in João Almino e Arnaldo Saraiva, eds., Literatura Portuguesa e Brasileira. Porto: CNCDP: 7-11. Reprinted in Ciberkiosk, On-line Journal of Arts and Letters n. 9 July.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2000) "Introdução supérflua" in José F. Costa: E da carne se fez verbo. Lisboa: Salamandra: 5-7.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2000). Translation of José Enes My Philosophical trajectory in Raul Fornet-Betancourt, ed., World survey on the situation of Philosophy at the end of the Twentieth Century. [s.i.]

Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). Viagens na minha era. Lisboa. Temas e Debates

Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). Viagens na minha era. Lisboa. Círculo de Leitores

Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). (Sapa)teia americana (short stories), ed. revista, posfácio de Frank Fagundes. Lisboa: Salamandra.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). (Sapa)teia americana (short stories), ed. revista, posfácio de Frank Fagundes. Lisboa: Círculo de Leitores.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). "Prosema a Monhegan" in Maria Armandina Maia, ed., Da outra margem. Antologia de Poesia de Autores Portugueses. 2ª ed. Lisboa: Instituto Camões: 65-70.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). "The tenth island and the narrowing of the bridges over the Atlantic River, A décima ilha e o estreitamento das pontes sobre o Rio Atlântico" in Day of the Azores, O Dia da Região Autónoma dos Açores, a bilingual edition. Ponta Delgada: Governo Regional dos Açores: 12-35. Correio da Horta ago 13.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). "Two decades of Portuguese-American Literature: an overview" in Asela R. Laguna, ed., The Global Impact of the Portuguese Language. New Brunswick. NJ: Transaction Publications: 231-254.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). "Uma educação para o séc. XX. Nota introdutória", in António M. Frias Martins, org., A Investigação Portuguesa: desafios de um novo milénio. Ponta Delgada: Universidade dos Açores: 11-12

Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). "As ilhas e os mundos. Literaturas & literaturas" in Caminhos do mar. Colóquio Funchal: Câmara Municipal: 187-192.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). Sel., introdução e edição de João Teixeira de Medeiros: Do tempo e de mim. 3ª ed. Lisboa: Salamandra.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). Coeditor com Manuela Rêgo, José Rodrigues Miguéis 1901-1980 Catálogo da Exposição Comemorativa Centenário de Nascimento. Lisboa: Câmara Municipal, intro a "José Rodrigues Miguéis, filho de Lisboa": O espólio não cai do céu": 27-29

Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). "Uma vida em papéis repartida", coeditor com Manuela Rêgo, org., "José Rodrigues Miguéis". Colóquio no Padrão dos Descobrimentos. Lisboa: Câmara Municipal

Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). José Rodrigues Miguéis, Lisboa em Manhattan, ed. trad., alargada com posfácio. Lisboa: Ed. Estampa

Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). "Francisco Sanches: o 'elo perdido' entre os descobrimentos e a ciência moderna". Cultura, Revista de História e Teoria das Ideias vol. 12 2nd series (Spring): 221-229.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). "Francisco Sanches, the "lost link" between the discoveries and modern science". Science in Portugal. Centro Virtual Camões

Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). "Identidade nacional, algumas achegas ao debate português". Semear nº 5: 151-165

Almeida. Onésimo Teotónio. (2001-2004) "Coração despedaçado a morrer devagar, da experiência americana de J. Martins Garcia". Arquipélago Línguas e Literaturas vol. 17: 29-46.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "A propos de la Lusophonie: ce que la langue n'est pas" in Francisco Bethencourt, ed., Lusophonie et Multiculturalisme. Paris: Archives du Centre Culturel Calouste Gulbenkian: 139-145

Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "José Rodrigues Miguéis, Antero e a crise chamada Portugal". Estudos Anterianos 11-12 abr-out: 43-53.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "Livros açorianos em inglês, um pequeno projeto de sobrevivência cultural" in I Jornadas 'Emigração, Comunidades' Lisboa Reprinted in SAAL, Saber nº 4: 7-8

Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "A propósito de Lusofonia: o que a língua não é" in Carlos Ceia, Isabel Lousada e M. João R. Afonso, eds., Estudos Anglo-Portugueses. Livro de Homenagem a Maria Leonor M. Sousa. Lisboa: Ed. Colibri: 545-551. Reprinted in SAAL Saber nº 8: 4-7.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "A osmose literária açor-americana-o caso de My Californian Friends, de Vasco P. Costa". Reprinted in SAAL, Saber 4 nº 9: 9-11

Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "Os descobrimentos e a emergência da ciência moderna, revisitando um decantado tema". Boletim da Academia Internacional de Cultura Portuguesa nº 30: 259-273

Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "A mundividência saramaguiana ou a coerência na busca da materialização da ordem necessária" in M. L. Sousa et al. Em Louvor da Linguagem. Homenagem a M. L. Buescu. Lisboa: Ed. Colibri: 23-30. Reprinted in SAAL 1 nº 1: 4-6

Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "Jean Baudrillard, uma apressadíssima visão da América". M. L. M. Sousa, ed., Congresso Internacional de Estudos Anglo-Portugueses. Lisboa: Centro de Estudos Anglo-Portugueses. FCSH: 663-669. Partially reprinted in SAAL Saber 4 nº 7: 4-6

Almeida. Onésimo Teotónio. (2003), com A. Canas, L. M. Carolino e J. C. Brigola: Dois vultos portugueses nos alvores da modernidade científica. Évora. Universidade de Évora (parcialmente publicado no site do Instituto Camões).

Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "Chegam novas do Brasil". Prefácio Luiz A. Assis Brasil: Escritores Açorianos: a viagem de retorno. Lisboa: Salamandra: 9-12 Reprinted in SAAL Saber 5 nº 11: 9

Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "José Enes, o professor nas lembranças de um aluno". Partially reprinted in Boletim da Casa dos Açores da Nova Inglaterra vol. 1 nº 21 novº-dezº :17.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "Vitorino Nemésio, corsário das ilhas: travels in his land". Portuguese Literary & Cultural Studies 11 (Fall): 291-301.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "Nemésio, corsário das ilhas: viagens na sua terra". Revista da Universidade Autónoma.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "Responsabilidade nos media" in Mário Mesquita, ed., Os Media e a Transmissão dos Saberes. Lisboa: Cosmos.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). "De Eça ao projeto de modernidade de Antero". Estudos Anterianos. Partially reprinted in SAAL, Saber 5 nº 22: 4-6

Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). Que nome é esse Ó Nézimo? 2ª ed. Lisboa. Círculo de Leitores

Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). Onze prosemas e um final merencório. Vila Nova de Gaia. Ausência.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). "Saudades frutuosas", prefácio a Alfredo da Ponte: Os Fusíadas, apontamentos sobre a Ribeira Grande, sua história e sua gente, vol. 2, Fall River. MA: Casa dos Açores da Nova Inglaterra: 5-7.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). "Irmãos Côte-Real-os mitos e os factos e a sua importância identitária". Luís Arruda, ed., O Faial e a Periferia Açoriana nos sécs. XV a XX. Horta: 37-43.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). "Esquilo erudito" in Fernando Venâncio: Crónica Jornalística séc. XX, Lisboa: Círculo de Leitores: 317-318.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). “O ensaio de Vergílio Ferreira” in Maria Joaquina Nobre Júlio, ed., In Memoriam de Vergílio Ferreira. Partially reprinted in SAAL, Saber 5 nº 17: 17-19

Almeida. Onésimo T. (2004). “Identidade nacional-algumas achegas ao debate português”. Partially reprinted in SAAL Saber 5 nº 19: 19-21

Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). “Vergílio Ferreira e o humor em Eça de Queirós-a propósito do conceito de humor na literatura portuguesa”. Estudos Anterianos 13-14 (abr-outº): 9-66

Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). “O(s) Adrianos” in Francisco C. Fagundes: Um passo mais no Português Moderno: gramática avançada, leituras, composição e conversação. North Dartmouth: Center for Portuguese Studies and Culture. UMass Dartmouth: 635-656.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). “A cidade e as ilhas-valores e escolhas” in M. A. Homem, ed., Escritores e Cidades. Funchal: Câmara Municipal: 125-129. Partially reprinted in SAAL Saber 5 nº 12: 4-6

Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). “Identidade nacional-a doce tirania do passado” in Orlando Grossegese, ed., O estado do nosso futuro: Brasil e Portugal entre identidade nacional e globalização. Berlim: Tranvia: 10-24

Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). “Saudade e saudosismo, uma revisitação da polémica entre António Sérgio e Teixeira de Pascoaes”. Via Atlântica nº 7: 131-145

Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). “José Rodrigues Miguéis, Antero e a crise chamada Portugal”. Partial reprint SAAL Saber 5 nº 15: 4-6.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). “José Rodrigues Miguéis, Antero e a crise chamada Portugal” in M. C. Ribeiro. J. Perkins, P. Rothwell, eds., A primavera toda para ti. A tribute to Helder Macedo. Lisboa: Ed. Presença: 235-242. Reprinted in SAAL Saber 5 nº 15: 4-7.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2005). “Lusofonia, some thoughts on language in language communities or cultural empires? The impact of European languages in former colonial territories”. Berkeley. CA: Institute of European Studies (May 21) Paper 050521.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2005). “Língua e mundividência, uma revisitação da hipótese de Sapir-Whorf” in Gramática e Humanismo. Colóquio de Homenagem a Amadeu Torres vol. 1. Braga: Faculdade de Filosofia: 93-111.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2005). “Postácio, Eduíno de Jesus: nota biobibliográfica e alguma fortuna crítica”, in Eduíno de Jesus: Os Silos do Silêncio. Poesia 1948-2004 Lisboa IN-CM: 349-366 Partially reprinted in SAAL vol. 6 33: 4-8

Almeida. Onésimo Teotónio. (2005). Advertência em prefácio a Machado Ribeiro. Retalhos da Alma. San José. CA: PHPC: 6-7.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2005). “Cristóvão de Aguiar e algumas das suas ralações de bordo” in Ana Paula Arnaut, org. Homenagem a Cristóvão de Aguiar. 40 Anos de vida Literária. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: 182-185.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2005). “Portuguese-American literature: some thoughts and questions.” Hispania vol. 88 nº 4: 733-738.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2005). Portuguese Encyclopedia of New England, ed. Burt Feintuch & David H. Watters. New Haven Yale University Press: 395-397.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2005). “Over the clouds” (trad. George Monteiro). Atlantis 25 nº 2 (May-June): 98-99

Almeida. Onésimo Teotónio. (2005). Mensagem, uma revisitação à luz da interminável torrente do espólio, documento eletrónico [s.i.]

Almeida. Onésimo Teotónio. (2005), coeditor com Alice Clemente, George Monteiro: The discrete charm of a Portuguese-American Scholar. Providence. RI. Gávea-Brown

Almeida. Onésimo Teotónio. (2005-2006), “Of José Blanco, Gulbenkian and Brown”. Gávea-Brown 24-5: 31-35.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “Escrita em autodiagnóstico”, in Maria da Penha Campos Fernandes: História(s) da Literatura. Coimbra, Almedina: 538-542.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “A natureza humana e inovações: um argumento contra o determinismo biológico.” Revista Portuguesa de Humanidades vol. 10: 421-430.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “SapaTeia Americana”. Tradução parcial por David Brookshaw: Tales from the tenth island. Bristol. UK. Seagull-Faolán.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “Pedro da Silveira: uma homenagem em três andamentos”. Boletim do Núcleo Cultural da Horta vol. 15: 39-49

Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “José Enes e a autonomia da arte: uma injustamente tardia revisitação” in J. L. Brandão da Luz, ed., Caminhos do pensamento. Estudos em homenagem ao Professor José Enes. Lisboa: Ed. Colibri, Universidade dos Açores: 29-42. Partially reprinted Arquipélagos do Desejo. Funchal: Dept.º de Cultura, Câmara Municipal do Funchal: 100-110.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “Línguas, pátria de uma língua expatriada” in Maria da Penha Campos Fernandes, org., História(s) da Literatura. Coimbra: Almedina: 29-38.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “Contrarregras” in Margem 2. Funchal nº 21 abril: 41-43

Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “At home with the safety belt on” in Teresa Alves and Teresa Cid, eds., From the edge. Portuguese short stories. University of Lisbon Centre for English Studies: 109-123 (Trad. John Elliott)

Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “On Lusofonia: an expatriate language as mother tongue” in Anthony Soares, ed., “Towards a Portuguese Postcolonialism”, a special issue of Lusophone Studies nº 4. Bristol. UK: Department of Hispanic. Portuguese & Latin American Studies: 79-90

Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). Livro-Me do desassossego. Lisboa: Temas e Debates.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). Prefácio a “Concerto internacional”: Américo Teixeira Moreira e Gabriela Silva: Concerto a quatro mãos. Porto: Ed. Triunvirato: 7-10.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “Lusofonia e modernidade, antigos conflitos e atuais desafios”. 5º Colóquio da Lusofonia. Ribeira Grande. Açores

Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “O fu(tu)ro das Humanidades na universidade portuguesa”. Boletim da Academia Internacional de Cultura Portuguesa n. 33: 143-149.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “Modernidade, pós-modernidade e outras nublosidades”. Cultura, História e Filosofia 22: 49-69.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). “Sobre o peso da geografia no imaginário literário açoriano” in Jane Tutikian e Luiz Antônio de Assis Brasil, eds., Mar horizonte, literaturas insulares lusófonas. Porto Alegre: PUC, Rio Grande do Sul: 23-32.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). “A comunidade açor-americana e a universidade”. AndarlLHAgem nº 1: 34-37

Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). In Leiamos hoje morreremos amanhã de Carlos Tomé. Os meus Livros 6, nº 55: 44-45

Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). “Stormy isles: an Azorean tale by Vitorino Nemésio” in Joyce Moss, ed., “Pessoano” in Stephen Dix e Jerónimo Pizarro, eds., A arca de Pessoa. Novos ensaios”. Lisboa: ICS: 203-216

Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). “The Azores and their place in the Portuguese cultural scene”. Lusophone Studies. Special issue edited by John Kinsella and Carmen R. Vilar “Mid-Atlantic Margins. Transatlantic Identities: Azorean Literature in Context” 5 (July): 19-30.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). “Quase criação ex nihilo”. Prefácio a Duarte Mendonça: Da Madeira a Nova Bedford. Um capítulo ignorado da emigração portuguesa nos EUA. Funchal: DRAC: 15-16

Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). “Darwin e os Açores, das referências às ilhas à receção da sua teoria no arquipélago” in O Faial e a Periferia Açoriana. IV Colóquio, Horta: Boletim do Núcleo Cultural da Horta: 521-538.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). “On the Portuguese struggle for modernity, the weight of the past at home and abroad” in Irene Blayer and Frank Fagundes, eds., Tradições portuguesas, Portuguese traditions: in honor of Claude L. Hulet. San Jose. CA: PHPC: 449+

Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). “O Professor Dr., von Igelfeld e outros “products of Portugal”, um retrato simbólico de uma certa imagem nossa no exterior” in Ofília Martins: Portugal e o Outro: imagens. mitos e estereótipos. Aveiro: CLC - Universidade de Aveiro: 23-30

Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). Aventuras de um nabogador & outras histórias-em-sanduíche. 1º ed. Lisboa: Bertrand Ed.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). Aventuras de um nabogador & outras histórias-em-sanduíche. 2º ed. Lisboa: Bertrand Ed.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). “Paradigma perdido? – O confronto do Portugal da Contrarreforma com a modernidade” in José Eduardo Franco e Hermínio Rico, eds., “Padre Manuel Antunes (1915-1985). Interface entre Portugal e Europa. Colóquio de Homenagem ao Pe. Manuel Antunes”. Porto: Campo das Letras: 146-162.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “Sena Freitas e o evolucionismo darwinista” in Luís Machado de Abreu, José Eduardo Franco, Anabela Rita e Jorge Croce Rivera: Homem de palavra, Padre Sena Freitas. Estudos inéditos e autobiografia. Lisboa: Roma Ed: 283-293.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “L(USA)land. the tenth island” and “Our communities and access to higher education” in Tony Goulart, ed., “Capelinhos: A Volcano of Synergies. Azorean Emigration to America”. San Jose. CA: PHPC: 131-136; 211-215.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “Sobre o peso da geografia no imaginário literário açoriano” in “Mar horizonte, literaturas insulares lusófonas” de Jane Tutikian e Luiz Antônio de Assis Brasil. EDIPUC. RS. Brasil

Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “Value conflicts and cultural adjustments in North America”. 2º ed. in Carlos Teixeira and Victor P. da Rosa: The Portuguese in Canada. Toronto University Press: 255-268

Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “A propósito de Lusofonia: o que a língua não é” in Carlos Ceia, Isabel Lousada e M. João R. Afonso, eds., “Estudos Anglo-Portugueses. Livro de Homenagem a Maria Leonor M. Sousa”. Reprinted in expanded version in Miguel Jasmines Rodrigues, (org.), Futuro e História da Lusofonia Global. Lisboa: IICT: 195-204

Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “Do (re)conhecimento da ignorância como saudável atitude fundacional” in Victor Trindade, Maria Nazareth Trindade e Adelinda Araújo Candeias, eds., A Unicidade do conhecimento. Coimbra: Quarteto Ed: 13-28.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “Quanto vale um pioneiro”. Prefácio a Francisco Cota Fagundes: No vale dos pioneiros. Praia da Vitória: Câmara Municipal: 11-16.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “Devolvido à sua terra”. “Prefácio à obra científica de Francisco de Arruda Furtado”, introdução, levantamento e estudo de Luís M. Arruda. Ponta Delgada: ICPD: 7-14

Almeida, Onésimo Teotónio. (2008). "Out of Africa". Prefácio a Rui Balsemão da Silva: A voz de dentro. Victoria. BC: Pritoium Bookworks: 11-14.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2008). "O jardim como extensão da casa-do-estar, uma amostra luso-americana" in José Eduardo Franco e Ana Cristina da C. Gomes, ed., Jardins do mundo. Discursos e práticas. Lisboa Gradiva: 301-307.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2008). "Cânone, cânones em reflexões dialogadas" with Leonor Simas-Almeida. Veredas nº 10: 165-171

Almeida, Onésimo Teotónio. (2008). "Fernando Pessoa and Antero de Quental (with Shakespeare in between)". Portuguese Studies. Special issue on Fernando Pessoa vol. 24 nº 2: 51-68

Almeida, Onésimo Teotónio. (2008). "O verbo e a verve de Mons. José Machado Lourenço: aulas que o vento não levou". Atlântida vol. 58: 19-34.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2008). "Science during the Portuguese maritime discoveries, a telling case of interaction between experimenters and theoreticians" in Daniela Bleichmar, Paula de Vos, Kristin Huffine & Kevin Sheehan, eds., Science in the Spanish and Portuguese Empires 1500-1800. Palo Alto. CA: Stanford University Press: 78-92; 348-351.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2008). "Stormy isles: an Azorean tale by Vitorino Nemésio" in Joyce Moss, ed., "Pessoano" Stephen Dix e Jerónimo Pizarro, eds., A arca de Pessoa. Novos Ensaios. 2ª ed. Lisboa: ICS.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). "O ensaio de Eduardo Lourenço: Existo, logo penso (e sinto)". Ed. especial "Eduardo Lourenço 85 anos" Colóquio-Letras nº 170 (janº-abril): 113-117.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). "José Bruno Carreiro, homem de cultura-ou sobre o biógrafo e os subsídios para uma biografia de Antero de Quental" ed. especial José Bruno Carreiro. O homem e a obra Insulana vol. 65: 85-94

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). "Media made events: revisiting the case of Big Dan's" in Kimberly da Costa Holton e Andrea Klimt, org., Community, Culture and the Makings of Identity: Portuguese-Americans Along the Eastern Seaboard. Dartmouth. UMass Dartmouth: 247-264.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009), coeditor com Leonor Simas-Almeida: Eduíno de Jesus, a ca(u)sa dos Açores em Lisboa. Homenagem de amigos e admiradores. Angra: IAC.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). De Marx a Darwin: a desconfiança das ideologias. Lisboa ed. Gradiva. Prémio 2010 Seeds of Science para Humanidades e Ciências Sociais

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). "Prefácio" em Daniel Melo e Eduardo Caetano da Silva, org., Construção da nação e associativismo na emigração portuguesa. Lisboa. ICS.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). "Companheiros de jornada" in Resendes Ventura: Papel a mais. Papéis de um livreiro com inéditos de escritores. Lisboa: Esfera do Caos: 185-188.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). "João Medina e os naufragos do Mar da Palha" in António Ventura et al., eds., João Medina. Pensar e sentir a história. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa: 43-46

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). "Jorge de Sena estrangeirado, ou era-lhe apertada a camisa da pátria? in Francisco C. Fagundes e Jorge Fazenda Lourenço, (org.), Jorge de Sena. Novas perspetivas 30 anos depois. Lisboa: Universidade Católica Ed: 323-329.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). Over the clouds. The Prairie Schooner

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). "Comunidades portuguesas dos EUA: identidade, assimilação, aculturação" em A. T. de Matos e M. Lages, (org.), Portugal. Percursos de interculturalidade: desafios à identidade. Lisboa ACIDI: 339-422.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). Quando as correntes engatinhavam. Dez anos de Correntes de Escritas. Póvoa de Varzim.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). Viana do alto de Santa Luzia. Viana a várias vozes. Viana do Castelo: Câmara Municipal: 387-389.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). "Prefácio" a P. Alfredo Vieira de Freitas: Impressões de uma viagem à América. Ed. revista e comentada por Duarte Barcelos Mendonça. Santa Cruz. Madeira: Câmara Municipal: 7-8.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). "As receitas do Dinis". Prefácio a Dinis Paiva: Cozinha com peso e medida. Fall River. MA: Express: 5-7.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). "Cac(o)fonía em dói menor". Prefácio a André Moa: Mau tempo no canal. Lisboa: Quid Novi: 13-19

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). "Umás linhas a abrir". Prefácio a J. Carlos Tavares: Fajã de Cima. Memória da terra e da sua gente. Ponta Delgada: Nova Gráfica: 5-7.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). "Da nossa diáspora". Prefácio a Daniel Melo e Eduardo Caetano da Silva, (eds.), Construção da nação e associativismo na emigração portuguesa. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais: 15-19.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). "Prólogo" a Fátima Martins: América. San José. CA: PHPC Inc: 13

Almeida, Onésimo Teotónio. (2009). "Identidade cultural: desdobrando polissemias em busca de clareza" in Hermenegildo Fernandes, I. Castro Henriques, J. Silva Horta e Sérgio Campos Matos, eds., Nação e identidades. Portugal, os portugueses e os outros. Lisboa: Caleidoscópio: 51-63

Almeida, Onésimo Teotónio. (2010). "Açorianidade, prolongando antigas reflexões" in Berta Miúdo e Gabriela Castro, eds., Reflexão sobre Mundividências da Açorianidade. Ponta Delgada: Universidade dos Açores: 45-58.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2010). "Um Pico de sonho", in Nuno Costa Santos: O Sonho, Companhia das Ilhas

Almeida, Onésimo Teotónio. (2010). "Da ficção embrulhada na vida e vice-versa em nota de abertura". "Prefácio" a Maria Marado: A Magia dos encontros e reencontros. Aveiro: Casa da Cultura: 5-7

Almeida, Onésimo Teotónio. (2010). "A autodescoberta de uma europeia na América-ou quando Natália Correia descobriu que era Natália" in M. Fernanda Abreu: Natália Correia, A Festa da escrita. Lisboa: Colibri: 35-51

Almeida, Onésimo Teotónio. (2010). "A minha lista de listas. Ou amostras da" in João Pombeiro: O livro das listas. Lisboa: Quetzal: 151-156.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2010). "O calor dos sorvetes" in Aida Baptista, Manuela Marujo, eds., Passos de nossos avós. Ponta Delgada: Publiçor: 109-111.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2010). "Postal de Boas Festas", reprinted in Na noite de Natal. Textos escolhidos. Seleção e Organização de J. Leon Machado. Kindle Edition.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2010). "Fernando Pessoa, uma conceção pragmática de verdade". Letras Com Vida nº 2 (2º sem.): 100-104.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2010). "Manuel Pereira Medeiros, um livreiro Honoris Causa pela Universidade Sénior de Setúbal". Insulana

Almeida, Onésimo Teotónio. (2010). "Saramago, o bicho harmonioso" in Fundação José Saramago, ed., Palavras para José Saramago. Lisboa: Caminho: 343-344. Reprinted from LER Livros & Leituras nº 93, 2ª série (jul. ago): 65

Almeida, Onésimo Teotónio. (2010). O peso do hífen. Ensaios sobre a experiência luso-americana, ed. ICS da Universidade de Lisboa

Almeida, Onésimo Teotónio. (2010). "Mensagem em três tempos para a Maria Aurora" in Thierry Proença dos Santos, org., Leituras e afetos: Homenagem a Maria Aurora Carvalho Homem. Vila Nova de Gaia: Exodus: 69-71

Almeida, Onésimo Teotónio. (2010). "Diáspora e emigração, sobre as comunidades portuguesas dos EUA e Canadá" in J. Carlos Vasconcelos e J. Luís Dicienta, org., Língua portuguesa e culturas lusófonas num universo globalizado. Lisboa: União Latina, Fund. Calouste Gulbenkian: 85-93.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2010). Açores, Europa, uma antologia. Seleção, org. e introdução. DRAC e Angra: IAC.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2011). "O jovem Vergílio Ferreira em tête à tête com Sartre", Petar Petrov and Marcelo Oliveira, eds., A primazia do texto. Ensaios em homenagem a Maria Lúcia Lepecki. Lisboa: Esfera do Caos: 397-402.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2011). "The garden as an extension of the self-in-the-world-a Luso-American sample" in J. E. Franco, A. C. C. Gomes, B. E. Cieszyńska, eds., Gardens of Madeira, gardens of the world. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing: 226-234.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2011). "Una comunidad insular" and "Sobre el peso de la geografía en el imaginario literário azorense" in Juan Carlos de Sancho, ed., Las Islas de los Secretos. As Ilhas dos Segredos. Las Palmas. Gran Canaria: Anroart Ediciones: 15-17; 123-145.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2011). "Valores e ideologia do salazarismo, ou o imaginário de duas gerações escolares" in Irene Tomé, M. Emília Stone, M. Teresa Santos, eds., Olhares sobre as mulheres. Homenagem a Zília Osório de Castro. Lisboa: Centro de Estudos de Sociologia da Nova: 435-442

Almeida, Onésimo Teotónio. (2011). "Usos e abusos do conceito de açorianidade" in Açores, açorianos, açorianidade 1989. Um espaço cultural. 2ª ed. revista e ampliada. Angra IAC

Almeida, Onésimo Teotónio. (2011). "Experiência a madre das cousas, /Experience, the mother of things on the revolution of experience in 16th-century Portuguese maritime discoveries and its foundational role in the emergence of the scientific worldview", in Maria Berbara and Karl A. E. Enenkel, eds., Portuguese Humanism. Leiden. Holland: Intersections Book Series, Brill: 381-400

Almeida, Onésimo Teotónio. (2011). "De partes (de África) não se faz um todo". Letras com(n)Vida nº 4 2º sem: 88-94.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2011). "Vitorino Nemésio, entre a geografia e a história". Relâmpago Revista de Poesia nº 28: 138-141.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2011). "Açores, Europa e a modernidade". Boletim IHIT

Almeida, Onésimo Teotónio. (2011). "Da fugaz e distante presença americana na escrita de J Martins Garcia, um manso temporal na imitação da vida" in O Faial e a periferia açoriana nos sécs. XV a XX. Boletim do Núcleo Cultural da Horta: 163-175

Almeida, Onésimo Teotónio. (2011). Onésimo, português sem filtro, uma antologia. Posfácio de Miguel Real, ed. Clube do Autor

Almeida, Onésimo Teotónio. (2011). In Miguel Real. "Onésimo Teotónio Almeida, a afirmação da modernidade" capítulo "O pensamento português contemporâneo 1890-2010". Lisboa: IN-CM: 966-1003.

Almeida, Onésimo Teotónio. (2011) com Leonor Simas-Almeida e Maria João Ruivo, org., Fernando Aires, Era uma vez o seu tempo. Ponta Delgada, ICPD

Almeida, Onésimo Teotónio. (2011). "Selected Crónicas", translated by Rex P. Nielson in Robert Henry Moser & António Luciano A. Toste, eds., Luso-American Literature: writings by Portuguese-Speaking authors in North America. New Brunswick. NJ: Rutgers University Press: 136-141

Almeida. Onésimo Teotónio. (2011). “Como se fosse um prefácio”, in João M. Constância: Sumários. Revisões. Memórias de um professor. Ponta Delgada: ICPD

Almeida. Onésimo Teotónio. (2011). “Por ares nunca dantes” (short story) in O Prazer da Leitura. Lisboa: Teodolito, FNAC: 37-62

Almeida. Onésimo Teotónio. (2011) in Bilingual Anthology of Contemporary Azorean Writers, Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos, Helena Chrystello e Rosário Girão, trad. Chrys Chrystello. AICL, Colóquios da Lusofonia. VNGaia: Calendário de Letras: 170-187.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2012). Jean-Charles, amor de calções. Lisboa: DN, Contos Digitais Series

Almeida. Onésimo Teotónio. (2012). “O Abade Correia da Serra nos EUA e a sua ligação com os iluministas americanos” in Novos trilhos de pesquisa. Barroco, ilustração e romantismo e a sua irradiação na atualidade, org. Dept.º de Português, Fac. Letras Universidade Eötvös Loránd de Budapeste, Associação Internacional dos Lusitanistas

Almeida. Onésimo Teotónio. (2012) in “Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos” de Helena Chrystello e Rosário Girão, AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia

Almeida. Onésimo Teotónio. (2012). “O labirinto da identidade, ou sobre Eduardo Lourenço e as suas razões”. Correntes d'Escritas 11 (fevº): 60-65.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2012). “Identidade, considerações à porta de casa, thoughts for home consumption”. Boletim do Núcleo Cultural da Horta nº 21: 17-26

Almeida. Onésimo Teotónio. (2012). “Identidade nacional face à modernidade europeia, algumas destrinças conceituais, confrontos e ajustamentos” in José Gama, ed., Cultura portuguesa, interculturalidade e lusofonia. Braga: Universidade Católica Portuguesa.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2012). “Sobre a mundividência de Fernando Pessoa ortonímo” in Peter Petrov, Pedro Q. Sousa, Roberto Samartino e Elias Torres Feijó, eds., Avanços em literatura e cultura portuguesas, de Eça de Queirós a Fernando Pessoa, Santiago de Compostela: Através Ed: 221-232.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2012). “Enlightenment’s Wake? or the condemnation to modernity as the only exit for a European identity” in Teresa Pinheiro, Beata Cieszynnska and J. Eduardo Franco, eds., Ideas of-for Europe: an interdisciplinary approach to European identity. Frankfurt am Main: Peter Lang: 381-388.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2012). “O conceito de natureza humana, breve revisão do debate contemporâneo”. Revista Portuguesa de Filosofia vol. 68 nº 4: 643-656.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2012), com Otilia Pires Martins, ed., Eugénio Lisboa: vários, intrépido e fecundo, Uma homenagem. Guimarães: Opera Omnia.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2012). Utopias em Dóis Menor, conversas transatlânticas com Onésimo, conduzidas por João Maurício Brás. Lisboa: Gradiva

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “Esta foto evoca em mim...” in Rodrigo Sá da Bandeira, org., Sonhos. Lisboa: Chiado Ed: 26.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “Prosema ao mar” in Antologia de Autores Portugueses sécs. XX e XXI”. Lisboa: Feira Internacional de Lisboa

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013), “Prosema al mar” in De La Orilla del Atlántico, Portugal en la Filbo, Antologia. Bogotá Lisboa: 209-213.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “S. Jorge, the unknown island”. Trad. Katharine F. Baker. Comunidades-RTP outº.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). Quando os bobos uivam. Clube do autor

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). «Portugal: a glance at a long history» in Miguel Amado, org. Joana Vasconcelos, Trafaria Praia. 55th International Art Exhibition. La Biennale di Venezia, Paris: Éditions Dilecta: 21-25. French translation. Portugal: coup d’œil sur une longue histoire: 178-181

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “Le labyrinthe de l’identité-ou sur Eduardo Lourenço et ses raisons” in Graciette Besse, org., Eduardo Lourenço et la passion humaine. Paris: Éditions Convivium Lusophone: 99-111.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “Fernando Pessoa, ironia, mas não só” in Gabriel Magalhães & Fátima F. da Silva, org., El Dret Al Futur, O direito ao futuro. V. N. Famalicão: Ed. Húmus: 47-52.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “O humor na literatura portuguesa-um balanço crítico” in Laura Areias, ed., De Lisboa para o mundo: ensaios sobre o humor luso-hispânico. Lisboa: CLEPUL.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013), excertos “No seio desse amargo mar” in Helena Chrystello e Lucília Roxo, org., Coletânea de Textos Dramáticos de Autores Açorianos. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia: 91-109

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “Jorge de Sena, José Rodrigues Miguéis, Alberto de Lacerda e outros escritores lusos exilados (asilados?) no universo norte-americano” in Irene Blayer, Francisco C. Fagundes, Teresa Cid e Teresa Alves, ed., Portugal pelo mundo disperso. Lisboa: Tinta da China: 215-229.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “O despertar do Iluminismo ou a condenação à modernidade como a única saída para a identidade europeia” in J. Eduardo Franco, Béata Cieszynska, Teresa Pinheiro, org. Repensar a Europa: Europa de longe, Europa de perto. Lisboa: Gradiva: 75-84

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). «Estrangeirados. Iluminismo. Enlightenment-uma revisão do conceito no contexto português» in Raquel Bello Vázquez & E. Torres Feijó, ed. Novos trilhos de pesquisa. Barroco, ilustração e romantismo e a sua irradiação na atualidade: 1580-1834. Santiago de Compostela.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “Manoel da Silveira Cardozo (1911-1985), um historiador picoense nos Estados Unidos”. Boletim do Núcleo Cultural da Horta nº 2213: 123-136.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “Sobre universo literário luso-americano atual, de osmose interseções e diferenças”. International Journal of the Portuguese Diaspora

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “Explicação em jeito de prefácio”. Portuguese edition of Richard Beale Davis: O Abade Correia da Serra na América. Lisboa: Imprensa das Ciências Sociais: 9-12.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “Prefácio” a Fernanda Viveiros, ed., Memória: anthology of Portuguese Canadian writers. Vancouver: Fidalgo: 7-19

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). Pessoa, Portugal e o futuro. Lisboa. Gradiva

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). Despenteando parágrafos. Lisboa ed. Quetzal

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). Mínima Azórica. O meu mundo é deste reino. Ensaios. Lajes do Pico, ed. Companhia das Ilhas

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). “O angrense Alfredo de Mesquita: um Tocqueville português”, prefácio a Alfredo de Mesquita: A América do Norte. Lisboa: Tinta da China: 13-36.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). Onze prosemas e um final merencório. 2º ed., Braga, ed. Vercial

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). “Prefácio” a Georges da Costa: Esthétique et éthique d’ironie chez José Rodrigues Miguéis. Paris.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). “Prefácio” a Prosa com dentro de Tomaz de Figueiredo. Pedra D’Armas. Guimarães: Opera Omnia: 7-9.

Almeida. Onésimo Teotónio, (2014) com Lélia Nunes, “Prefácio” a Sérgio Costa Ramos: Molecagens vernáculas: crônicas de um país crónico. Florianópolis. Santa Catarina: Ed. UNISUL.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). “A note: João. You are a good guy! on João Ubaldino Ribeiro”. Trad. Katharine T. Baker. Comunidades-RTP julº 30.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). “José Rodrigues Miguéis, escrevente de primeira classe” in Humberto Lima de Aragão Filho, ed., Um exílio chamado saudade: antologia sobre José Rodrigues Miguéis. S. Paulo. Ed. Intermeios: 129-134.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). “José Enes, a geografia (a montanha do Pico) e o seu percurso histórico”. VI Colóquio O Faial e a Periferia Açoriana nos sécs. XV a XX. Boletim do Núcleo Cultural da Horta

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). “O exílio na poética de José Martins Garcia”. Colóquio-Letras: 188-197.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). “O pessimismo derrotista inimigo fatal da cidadania”. Atlântida vol. 59: 19-24.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). “Alice in Libraryland” trad. Katharine F. Baker. Comunidades-RTP setº 7.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014) in Onésimo, único e multimodado de Brás, João Maurício, org., ed., Opera Omni. Guimarães

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015) in Brás, João Maurício: Identidade, valores e modernidade. O pensamento de Onésimo Teotónio Almeida, ed. Gradiva

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015). “Portugal en los labores de la modernidad científica (s. XVI)” in Isabel Soler, ed., Fronteras de tres océanos: viajes renacentistas desde Portugal. Bogotá: Ed. Uniandes

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015). “O mito na Mensagem de Fernando Pessoa” in Edvaldo Bergamo, ed., Pessoa Convida pessoas nos 80 Anos de Mensagem. Universidade de Brasília

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015). J. Medeiros Ferreira, nota de rodapé para um balanço. Homenagem a J Medeiros Ferreira. Lisboa: Tinta da China.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015). Despenteando parágrafos. Ensaios polémicos. Lisboa: Quetzal

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015). “Ei-los que partem...”. Prefácio a Tiago Salazar: Quo Vadis? Escritos do exílio”

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015) with José Mariano Gago. “Prefácio a quatro mãos” in Manuela Bairos: Cinco anos de postais portugueses e luso-americanos 2004-2009. Boston. MA.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015). “Prefácio, or a short introduction to an unknown world” in João de Melo: Happy people in tears (a novel). Dartmouth: Tagus Press: 9-12.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015). “Açores. Cultura”, in J. Eduardo Franco, ed., Dicionário Enciclopédico Madeirense. Funchal

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015). “Vergílio Ferreira e o humor em Eça de Queirós” in A. Campos Matos, ed., Dicionário de Eça de Queirós. 3ª ed. Lisboa: Caminho

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017) “O livro Um Perigoso Leitor de Jornais é um senhor romance, Diário dos Açores, January 24, 2017.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017) Com Roberto Carneiro e Artur Teodoro de Matos, orgs., A Condição de Ilhéu, Lisboa: Centro de Estudos de Povos e Culturas, 2017).

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017) Preface, Antero de Quental, Causas da Decadência dos Povos Peninsulares (Ponta Delgada: Artes e Letras, 2017), pp. 7-27.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017) Interview on A Obsessão da Portugalidade, entrevistado por Mafalda Anjos, Visão, Feb. 9, 2017, pp. 12-14.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017) Preface, Duarte Mendonça, A Visão Madeirense da América. Antologia anotada de crónicas de viagem (Funchal: Editora Madeirense, 2017), pp. 1-3.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017) Preface, Manuel Botelho, Saudades da Minha Terra. 2ª edição revista e aumentada (Junta de Freguesia: Água Retorta: 2017), pp. 5-7.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017) Preface, Gilberta Pavão, Álvaro Borralho e Derrick Mendes, Duplas Pertenças: Emigração e Deportação nos Açores (Humus/Debater Social, 2017).

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017) Posface, Chrys Chrystello, Bibliografia Geral da Açorianidade. vol. II (Ponta Delgada: Letras Lavadas, 2017), pp. 835-838.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017) “Era uma vez uma filha”, Preface to Maria João Ruivo, Um Punhado de Areia nas Mãos (Ponta Delgada: Letras Lavadas Edições, 2017), pp. 7-9.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “O suposto equívoco de Vasco da Gama e sua tripulação no encontro de cristas na Índia – uma revisitação carregada de dúvidas, in Sandra Patrício, org., Sines, História e Património. O porto e o Mar (Sines: Arquivo Municipal, 2017), pp. 11-25

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). A obsessão da Portugalidade, Lisboa, Quetzal Editores

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “Pessoa e razão – ou como ele a tinha”, Congresso Internacional de Fernando Pessoa (Lisboa: Casa Fernando Pessoa, 2017) http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt/fileadmin/casa_fernando_pessoa/cfp_actas_2017.pdf

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). Odes Modernas de Antero de Quental - o manifesto português da modernidade", in Artur Teodoro de Matos, Guilherme d'Oliveira Martins e Peter Hanenberg orgs., O Futuro ao Nosso Alcance. Homenagem a Roberto Carneiro (Lisboa: Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, UCP, 2017), pp. 713-727

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “Cânone, cânones – o bom gosto e o bom senso”, À Beira. Revista do Departamento de Letras da UBI, n. 11 (2017), pp. 9-19.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “ “Vergílio Ferreira e a filosofia anglo-americana”, Santa Barbara Portuguese Studies, Vol. I (2017), 1-13.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). Program “A Força das Coisas”, RDP-Antena 2, Lisbon, March, 2017. <https://player.fm/series/a-fora-das-coisas-1770794/com-onsimo-teotnio-almeida-uma-conversa-sobre-a-obsesso-da-portugalidade>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). Entrevistado por Natália Bebiano, Luís de Albuquerque e a ciência durante os descobrimentos”, in Lembranças de Luís Albuquerque, Gazeta de Matemática, nº 182 (2017), pp. 34-37. Reprinted in Diário dos Açores, April 30, 2017.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). entrevistado por Patricia Carreiro, AzoresNews, April 25, 2017 “Não emigrei, alarguei fronteiras”, <http://azoresnews.org/2017/04/24/costumo-dizer-que-nao-emigrei-simplesmente-alarguei-fronteiras/>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). Entrevistado por Luís Caetano in “A Ronda da Noite”, RDP, Lisbon, Portugal, April 4 & 5, 2017. <https://www.rtp.pt/play/p1299/e282049/a-ronda-da-noite> (one hour and ½). Re-broadcast on Dec. 28, 2017.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). Entrevistado por António Vieira, Rádio Amália, Lisbon, Portugal, March 30, 2017. <https://www.youtube.com/watch?v=550XXNRN7sl>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). Entrevistado por Nelson Marques, Expresso/Revista, April 14, 2017. Reprinted in Expresso online, April 23, 2017: <http://expresso.sapo.pt/sociedade/2017-04-23-Em-Portugal-fala-se-muito-e-ouve-se-pouco> (7 pages)

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “Onésimo – O nosso primo na América”, entrevistado por Filipa Melo, Ler. Livros & Leitores, nº 145 (Spring 2017), pp. 26-41.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). ““Olífaque - o émigrês de João Magueijo”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, November 23, 2017.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “Literatura: uma questão de inteligência visível”, Artes & Letras, n. 23/ Açoriano Oriental, Jan. 23, 2017, pp. 15-17.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “Pessoa nas visões e ritmos de José Gil”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, January 4, 2017.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). Backcover endorsement, Eduardo A. O. Rocha, Memórias de um Burocrata Invisível (San Jose, CA: Portuguese Heritage Publications of California, Inc, 2017).

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “Génesis na ilha”, in A Ilha em Nós, special issue of Povos e Culturas, nº 21 (2017), pp. 407-410.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “Entrevista com Onésimo Teotónio Almeida”, entrevistado por Ana Loura, in Baluarte. May 2017, pp. 19-20

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “A brilhante carreira académica do Professor Francisco Fagundes”, Diário dos Açores, 24 de Maio de 2017.

Miguel Real, Traços Fundamentais da Cultura Portuguesa, in Colóquio-Letras, nº 198 (May-August 2017), pp. 276-279.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “Voltas da diáspora e da vida”, Diário dos Açores, June 18, 2017.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). Entrevistado por Carlos Picassinos, Rádio Macau, Macau RAE, China, July 28, 2017.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). Entrevistado por Vivência Tavares, Rádio Sines, Sines, Portugal, September 7, 2017.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “A língua e o mistério dos sotaques”, TED talk, TEDx Funchal, Madeira, Portugal, October 29, 2017 https://www.academia.edu/35779386/A_l%C3%ADngua_e_o_mist%C3%A9rio_dos_sotaques

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). Entrevistado por Lília Mata, RDP-Madeira, October 27, 2017 <https://www.rtp.pt/play/p1133/e314395/paginas-de-cultura>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). Entrevistado por RTP-Madeira, October 28, 2017 https://www.rtp.pt/madeira/sociedade/historia-da-madeira-devia-ser-mais-divulgada-entre-turistas-_13131

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). Entrevistado por Filipa Lino, Jornal de Negócios, December 29, 2017 (Printed edition: Front cover and 6 pages) Online edition: http://www.jornaldenegocios.pt/weekend/detalhe/onesimo-teotonio-almeida-nunca-vi-portugal-tantas-vezes-referido-nem-tao-positivamente-como-hoje?ref=weekend_destaque~

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “Três ‘notas bárbaras’ (de um quase-diário)”, Apêndice a José Luís Brandão da Luz, “ Mateus de Andrade e a ideia de epistemologia”, in Nova Águia, 2º 20 (º Semestre, 2017), pp. 188-190.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) A Obsessão da Portugalidade (Lisboa: Quetzal, 2017; 2ª edição 2018)

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “José Nuno da Câmara Pereira – In memoriam”, Diário dos Açores, January 17, 2018.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Estórias faialenses”, Diário dos Açores, February 1, 2018.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “A dupla S. Jorge – Pico”, SATA – Revista de Bordo (Feb. 2018).

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Miguel Real - Uma abordagem hermenêutica de Portugal”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, March 14, 2018.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “O mito na Mensagem, de Fernando Pessoa”, in Sandra Ferreira e Evaldo Bérnago, orgs., Em Pessoa. Estudos sobre a Poesia e a Prosa de Fernando Pessoa (Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2018), pp. 77-86.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Um olhar sobre o mundo à minha volta”, Manuel Assunção, Discursos dos Doutorados Honoris Causa na Universidade de Aveiro (2001-2018). (Aveiro: Imprensa da Universidade, forthcoming)

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Mensagem de aniversário”, Diário dos Açores, February 5, 2018.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Haverá Uma Ética Para A Idade Global? Possibilidades, Dúvidas E Alguns Condicionamentos”, In José Eduardo Franco, (Org.) Valores Globais (Lisboa: Universidade Aberta / Imprensa Nacional- Casa Da Moeda, Forthcoming)

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Experience in 16th century Western Europe – the spreading of an idea (Leonardo da Vinci, Andreas Vesalius, Paracelsus, and Montaigne)”, in Amélia Polónia, Fabiano Bracht, Gisele C. Conceição, eds., Connecting Worlds: Production and circulation of knowledge in the first Global Age (Newcastle upon Tyne, UK: Cambridge Scholars, 2018), pp. 74-96

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Carlos Tomé – um fogoso narrador e algo mais”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, February 14, 2018.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “As crónicas de Luis Fernando Veríssimo, Revista das Correntes d'Escritas , vol. 17 (February, 2018), pp. 74-77.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Revisitando A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, de Max Weber – ou sobre a interface da ideologia com o real”, in Brissos Lino, ed., Um Construtor da Modernidade - Lutero – Teses – 500 anos (Lisboa: Universidade Lusófona, forthcoming).

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) Preface, “Os segredos do alfenim”, Maria Manuela Sousa, Alfenim. Tradição e Arte (Angra do Heroísmo: Edições Bleu, 2018)

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Edmund Dinis – Portugal na América”, Malomil, Feb. 12, 2018. <http://malomil.blogspot.com/2018/02/portugal-na-america.html>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Prefácio – por um suplente de Daniel de Sá”, Roberto Rodrigues, Os Guardadores de Memórias (Maia: Junta de Freguesia da Maia, 2018), pp. II-III.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) Preface, “Como se o mar não existisse”, Lélia Nunes, Corpo de Ilhas (Florianópolis, Santa Catarina: Dois Por Quatro Editora, 2018), pp. 13-15.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Prefácio – ou nota de um turista do mar”, José Alberto Postiga, Inventário do Sal (Porto: Insubmisso Rumor, 2018)

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Futurismo, Modernismo, Modernidade – Clarificando Conceitos”, In Dionísio Vila Maior E Annabela Rita, Orgs., 100 Futurismo (Lisboa: Edições Esgotadas, 2018), pp. 29-42.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Estória pouco original do medo”, in A. Soares, E. Coelho, S. Gonzaga, eds., Açores-Porto Alegre: Contistas Geminados II (Porto Alegre, Rio Grande do Sul: IPC – Casa de Açores, 2018), pp. 80-86

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Nemésio – eu, comovido a oeste do Atlântico”, in Vitorino Nemésio (Ponta Delgada: Governo Regional dos Açores, 2018),

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) Entrevistado por José Manuel Portugal, “Palavra aos directores”, RTP Internacional, March 28, 2018, <https://www.rtp.pt/play/p4240/e338525/palavra-aos-diretores>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Do poeta António Moreno – Duas estórias”, Diário dos Açores, April 13, 2018.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “A dupla Pico-S. Jorge”, My Plan – SATA, n.12 March-April, 2018, pp. 54-57.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) Back cover blurb for Bridget Fowler et al, eds, Time, Science, and the Critique of Technological Reason. A Festschrift for Herminio Martins (London: Palgrave, 2018).

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) Entrevistado por José Mário Silva and Inês Bernardo, Biblioteca de Bolso Blog, Ep. 91, March 201 Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) <https://soundcloud.com/biblioteca-de-bolso/ep-91-onesimo-teotonio-almeida>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Pluralismo em Portugal”, in Nuno Costa Santos “Passados 44 anos do 25 de Abril”, Observador, April 25, 2018 <https://observador.pt/especiais/passados-44-anos-do-25-de-abril-ja-sabemos-discutir/>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Nemésio – Eu comovido a oeste do Atlântico”, in Uma Página Sobre Nemésio, vol. 1 (2018), p. 55.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “O Dia da Língua Portuguesa na ONU”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, May 9, 2018.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) Interview for a program on The Portuguese Language for the Francisco Manuel dos Santos Foundation and RTP, May 25, 2018

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) Entrevistado por Maria Flor Pedroso, Rádio Difusão de Portugal, May 25, 2018. <https://www.rtp.pt/play/p280/e349425/maria-flor-pedroso>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Estória pouco original do medo” in Contos Geminados Açores-Brasil (Pôrto Alegre: Feira do Livro, 2018), pp. 74-79.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Magical Realism”, translated into Spanish by Raquel Madrigal, Luvina 93. Special Issue Travessia Portugal. Universidad de Guadalajara, México, Winter 2018, pp. 540-550.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) Entrevistado por José Manuel Portugal, “Palavra aos directores”, RTP Internacional, May 29, 2018, <https://www.rtp.pt/play/p4240/e338525/palavra-aos-diretores>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Alocução – Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas – 10 junho 2018, Diário dos Açores e Correio dos Açores, June 14, 2018. Also: Observatório da Língua Portuguesa. <https://dererummundi.blogspot.com/2018/06/alocucacao-do-prof-onesimo-teotonio.html>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) Entrevista João Medeiros LUSA, June 7
. https://www.ojogo.pt/extra/lusa/interior/10-junho-emigrantes-nos-eua-sofreram-grande-processo-de-integracao-cultural---onesimo-almeida-9417663.html?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+OJ-Ultimas+%28OJ+-+Ultimas%29

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “A ciência no Portugal da Expansão”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, September 26, 2018.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “A Maia de há décadas em preciosas estórias”, Diário dos Açores, September 1, 2018.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Ler tudo para tudo entender – Miguel Real na UBI”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, November 21, 2018.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas – Alocução”, Letras Con/mvida. Revista de Literatura, Cultura e Arte. Nova Série, I – N° 9, 2018-2-19, pp. 95-101

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) Entrevistado por Rui Couceiro and Filipa Martins, for radio program “A Biblioteca de ...”, Rádio Renascença, Lisbon, September 26, 2018.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) Entrevistado por Filipa Martins for a TV documentary on Natália Correia”, Curia, Portugal, September 27, 2018.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Da história da emigração açoriana para os EUA”, Diário dos Açores, September 16, 2018.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Identidade cultural – uma dúzia de notas avulsas”, Perspectiva. Revista de Partes, nº 3 (2018), pp. 70-73.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “O que interessa hoje é falar dos dominados”, entrevistado por Marco Alves. Sábado, October 25, 2018, pp. 30-31. Reprinted online on Dec. 3, 2018 https://www.sabado.pt/vida/detalhe/os-espanhois-sao-muito-mais-agressivos-do-que-nos?ref=SEC_Grupo3_vida

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) Interview RTP3 – Ponta Delgada Studios, November 16, 2108.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) Interview for RTP-Internacional on the Portuguese-American politicians elected to Congress, Ponta Delgada RTP Studios, November 12, 2018.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “O fascínio do novo aconteceu aqui”, entrevistado por José Riço Direitinho, Público, November 13, 2018, pp. 28-29.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) Entrevistado por António Vieira, Rádio Amália, Nov. 13, 2018. <https://madragoas.wordpress.com/2018/11/14/madragoas-com-onesimo-teotonio-almeida-13-11-2018/>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) On O Século dos Prodígios. Entrevistado por Luís Caetano, RDP – Antena 2, Lisbon, November (Part I) and November 18 (Part II), 2018. <https://player.fm/series/a-fora-das-coisas-1770794/onesimo-teotonio-almeida-em-entrevista-a-luis-caetano-a-proposito-de-o-seculo-dos-prodigios-editado-pela-quezal-tambem-paulo-branco-que-ontem-anunciou-o-encerramento-dos-cinemas-monumental-numa-conversa-sobre-as-razoes-da-decisao-publicos-da-cultura>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) Entrevistado por Lina Santos for Diário de Notícias, Lisbon, Dec. 6, 2018.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Haverá uma ética para a idade global? Possibilidades, dúvidas e alguns condicionamentos, e-Letras Com Vida, nº 1 (July-December, 2018), pp. 195-203

Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) On O Século dos Prodígios. Entrevistado por Fernando Alvim, “Prova Oral”, RDP-3, Lisbon, December 6, 2018. https://cdn-ondemand.rtp.pt/nas2.share/wavrss/at3/1812/5574549_280120-1812062027.mp3

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019) “Notas (bárbaras) de viagem”, Atlântida, vol. 64 (2019), pp. 187-204.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). Gulbenkian Prémio Academia Portuguesa de História, 2018: Prémio D. Diniz, Fundação Casa de Mateus, 2019; Prémio Mariano Gago, SPA, 2019; Prémio John Dos Passos, Sec Educação e Cultura, Região Autónoma da Madeira, 2019.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019): On O Século dos Prodígios. Entrevistado por Ana Daniela Soares, RTP3, Lisbon, January 5, 2019.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019): “Costumo dizer que não se emigra, alarga-se fronteiras”. Entrevistado por Patrícia Carreiro. Correio dos Açores, January 13, 2019.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). Correntes D’Escritas & Correntes Descritas (Guimarães: Opera Omnia, 2019; 2ª edição, 2019)

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Correntes d’Escritas & Correntes descritas”, Jornal de Letras, Artes e ideias, February 13, 2019.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Nunca vi Portugal com tão boa reputação”, entrevistado por Filipa Teixeira, Observador, Feb. 17, 2019 <https://theworldnews.net/pt-news/onesimo-teotonio-almeida-nunca-vi-portugal-com-tao-bo-reputacao>

Entrevistado por Maria João Costa, in Obra Aberta / Rádio Renascença, Feb. 22, 2019 <https://rr.sapo.pt/artigo/142212/onesimo-teotonio-almeida-e-correntes-descritas>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019) “From ‘Vera Cruz Island’ to ‘Brazil’ – a critical revisitatio of an old belief”, in Domingues, Francisco Contente e Silva, Susana Serpa, coord. (2019), Navegação no Atlântico. XVIII Reunião Internacional de História da Náutica / Atlantic Navigation. XVIII International Reunion for the History of Nautical Science, Ponta Delgada, CHAM Açores - Universidade dos Açores, pp. 365-380. ISBN 978-989-33-0132-6

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019) “Jorge de Sena e as suas ‘Noções de Linguística’ aprendidas na diáspora”, in Gilda Santos, Jorge de Sena – 100. Metamorfoses. (Belo Horizonte: Editora Moinhos, 2019), pp. 162-163.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019) “Jorge de Sena e as suas ‘Noções de Linguística’ aprendidas na diáspora”, in Gilda Santos, Jorge de Sena – 100. Metamorfoses. (Belo Horizonte: Editora Moinhos, 2019), pp. 162-163.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019) “Nota bárbara sobre frio bárbaro”, Página Negra, Feb. 26, 2019 <https://paginanegra.pt/2019/02/26/meus-kambas-onesimo-teotonio-de-almeida/#comments>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019) “Rijo Indomável Portuga”, Malomil, February 19, 2019. <http://malomil.blogspot.com/2019/02/rijo-indomavel-portuga.html>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019) “Padre Manuel Antunes – humanista e paladino das Humanidades, in XXX, Centenário do P. Manuel Antunes (Lisboa: CLEPUL, forthcoming)

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “O futuro já não é o que era, mas terá de ser melhor do que promete”, Oração de Sapiência - 2019, Edições da Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa: 2020

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “De loucuras do mundo, ainda não mas manicómio total”, Jornal de Letras, Artes e ideias, April ??? 2019.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Os tempos estão maus para os países colonizadores”, entrevistado por Hélder Beja, Plataformamedia.com, April 4, 2019. https://www.plataformamedia.com/pt-pt/cultura/livros/interior/os-tempos-estao-maus-para-os-paises-colonizadores--10788470.html?target=conteudo_fechado

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Portugal no divã?!” , Jornal de Notícias, Suplemento “Portugal ao Espelho”, June 2, 2019, <https://www.jn.pt/nacional/interior/ensaio-portugal-no-diva-10971758.html>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). Entrevistado por Fátima Campos Ferreira, “Prós e Contrás”, Program on Portugal, RTP-Lisbon, June 10, 2019. <https://www.rtp.pt/play/p5337/e412051/pros-contras>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “História do Chá em S. Miguel – um livro de Mário Moura”, Correio dos Açores, July 8, 2019.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). Entrevistado por José Alberto Lemos, “VOTE - Os Portugueses na política dos EUA”, RTP-Lisbon, Episode 11, July 17, 2019. Vote: Portugueses na política dos Estados Unidos. <https://www.rtp.pt/play/p5786/vote-portugueses-politica-eua> (27’)

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). Entrevistado por Helena Fagundes, “Nem tudo foi mau na expansão marítima,” Diário Insular, August 28, 2019, pp. 12-13.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Livros para dar e oferecer”, RTP-Comunidades, August 18, 2019 https://www.rtp.pt/cores/comunidades/notas-barbaras-de-onesimo-t-almeida-2-livros-para-dar-e-oferecer-e-duas-estorias-colhidas-num-deles_62292,
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “A Humidade dos Dias”, de Luís Mesquita de Melo, RTP-Comunidades, August 17, 2019 https://www.rtp.pt/cores/comunidades/notas-barbaras-de-onesimo-t-almeida-1-a-humidade-dos-dias_62291
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Barro Vermelho. Ilha Branca, um colorido livro de João C. Bendito”, Diário Insular, August 30, 2019
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). Entrevistado por Osvaldo Cabral, “Falta um grande centro interpretativo sobre o papel dos Açores nos Descobrimentos”, Diário dos Açores, September 1, 2019.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “O registo escrito da presença açoriana nos EUA – um balanço”, Boletim do Núcleo Cultural da Horta, 2019 (forthcoming)
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Ética e literatura açoriana”, Fórum Teológico, Vol. II 2019, pp. 51-68.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “A Vida no Campo, ou a idílica prosa do diário de Joel Neto”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, September 11, 2019.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Peito à Janela sem Coração ao Largo, de António J. Borges, Nova Águia, nº 24 – 2nd Semester (2019), pp. 264-266.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). Ana Paula Arnaut, ed., Identity (ies). A multicultural and multidisciplinary approach. Coimbra: University of Coimbra Press, in Revista de Estudos Literários, vol. 9 (2019), pp. 368-370.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). Entrevistado por Ricardo Farias, “Hora Quente” (one hour), The Portuguese Channel, New Bedford, MA, September 30, 2019.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Morte à PIDE”, Diário dos Açores, October 25, 2019.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “O Pico-Faial vistos (revividos) de Macau”, Jornal de Letras, Aretes e Ideias, November 6, 2019.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). Backcover endorsement, Manuel Paiva, Um Inventor em Aldoar e a Busca de Vida no Universo (Aldoar: O Progresso da Foz, 2019).
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “George Monteiro (1932-2019) – uma estrela luso-americana que nos deixou”, Portuguese Times, November 13, 2019.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). Entrevistado por Luís Caetano in “A Ronda da Noite”, RTP-Radio, Lisbon, Portugal, November 15, 2019. <https://www.rtp.pt/play/p1299/e438993/a-ronda-da-noite>
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “George Monteiro – uma estrela que nos deixou”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, Nov. 20, 2019.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Festa em Rhode Island: Manuel Pedroso – Cem anos”, Diário dos Açores, November 23rd, 2019.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). Entrevistado por Sandra Sousa, “Página 2” (15 minutes), RTP-TV, Portugal, October 6, 2019.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Um saco de notas bárbaras (ou excertos de um quase diário-em-estórias”, RUA-L. Revista da Universidade de Aveiro – Letras, forthcoming 2019
Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “On Miguel Real”, Commentary for a Video on the Life and Works of Miguel Real, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2019.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Mário Mesquita – Da personagem jornalística singular a uma excursão narrativa da sua exemplar deontologia”, in Isabel Vargues et al., eds., Mário Mesquita – A Comunicação Social e a Ética (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, forthcoming
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Mário Mesquita – Da personagem jornalística singular a uma excursão narrativa da sua exemplar deontologia”, in Isabel Vargues et al., eds., Mário Mesquita – A Comunicação Social e a Ética (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, forthcoming.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Lembranças do Diário dos Açores de há 50 anos”, Diário dos Açores, February 5, 2020. Lusopresse (Montréal), Feb, 6, 2020.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Um olhar sobre Guardadores de Memórias – II, de Roberto Rodrigues, Diário dos Açores, February 2, 2020.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “O poema “Ulisses”, em Mensagem, de Fernando Pessoa – um olhar à lupa sobre o seu contexto”, M. L. Marqués Pereira, ed., Homenaje a Perfecto Cuadrado (Palma de Maiorca: Universidad de las Baleares, forthcoming.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “José Amado Mendes: de como a história sólida e dura pode proporcionar leitura gostosa”, in Irene Vaquinhas, Festschrift - José Amado Mendes (Coimbra: Universidade de Coimbra Press, forthcoming.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Da internacionalização da literatura portuguesa: Pessoa e Saramago”, in Carlos Fiolhais e José Pedro Paiva, Portugal no Mundo (Lisboa: Círculo de Leitores, 2020), pp. 643-649
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “De estórias e memórias faialenses”, Tribuna das Ilhas (forthcoming)
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Do poeta António Moreno, duas estórias”, Diário dos Açores (forthcoming)
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Sugestões de leituras”, A Crença, Ano 105, nº 5079, Jan. 10, 2020.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “António Sérgio: o pensador-ensaísta – uma reavistação”, Alfredo Campos Matos, António Sérgio – Fotobiografia, Lisbon, forthcoming)
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Portugal no panoptikon de Miguel Real”, Carla Luís, Miguel Real – Literatura, Filosofia e Cultura (Covilhã: Universidade da Beira Interior, forthcoming)
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) Preface – Mensagem – o pano de fundo de uma obra incompreendida, Mensagem (Porto: Livraria Lello, forthcoming)
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) Preface, Carlos J. Fagundes, Entre o Mar e a Rocha (Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, forthcoming).
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) Posface, Ricardo Jardim, Saias de Balão (Funchal: Imprensa Académica, 2019), pp. 221-227.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Um prefácio a mais”, Osvaldo Cabral, Os Açores e os Novos Media (Ponta Delgada, 2018), pp. 5-8.
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “The magic of George Monteiro's osmosis – American Literature in the Lusophone world, Portuguese literature in America”, International Journal of Portuguese Diaspora Studies (forthcoming)
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Da ‘Ilha de Vera Cruz’ a “Brasil” – uma reavistação serena de uma antiga crença”, Memórias da Academia da Marinha (forthcoming)
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Portugal en los albores de la modernidad científica (siglo XV). Abriu. Estudos de Textualidade do Brasil, Galicia e Portugal, nº 8 (2019), pp. 137-152
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “The magic George Monteiro's osmosis – American literature in the Lusophone world, Portuguese literature in America”, International Journal of Portuguese Diaspora Studies (forthcoming)
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “ João de Melo – autópsia de um mar de livros”, Letras ComVida, (forthcoming)
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) Backcover endorsement, Vasco Medeiros Rosa, Raul Brandão e os Açores (Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, forthcoming).
Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) entrevistado por José Andrade Navarro, in Tanto Barulho para Nada, RTP-2, Lisbon, Portugal (1/2 hour), January 8, 2020. <https://www.rtp.pt/play/p6190/muito-barulho-para-nada>

viii **BIBLIOGRAFIA PEDRO PAULO CÂMARA - Breves elementos literário-culturais**

2011 – Lançamento da obra *Perfumes*

2011 – Vencedor de menção honrosa no Concurso Aveiro Jovens Criadores, na área de Literatura, com o conto “Madrugadas”, pela Câmara Municipal de Aveiro

2011 – setembro – Organização de Roteiro Anteriano e declamação de poesia ao público

2012 – janeiro – Declamação de Poesia de Autores Açorianos (Escola Profissional Aprodaz)

2012 – Visita orientada ao Cemitério de São Joaquim e declamação de poesia de Antero de Quental e Alice Moderno

2013 – junho – Sessão de Poesia (Os mundos da PENA) – Ateneu de Ponta Delgada

2013 – Vencedor do concurso regional DiscoverAzores, promovido pela Miratecart, com o conto *(Re)Descobrir Açores*

2013 – Lançamento da obra *Saliências*

2013 – setembro – Palestra SALIÊNCIAS EM MOVIMENTO COMEMORAÇÕES - DO 90º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE NATÁLIA CORREIA

2013 – novembro – Participação no Serão Cultural “da Poesia à Prosa, com Pedro Paulo Câmara e Patrícia Carreiro (Biblioteca Tomaz Borba Vieira)

2013 – novembro – Curador da exposição de pintura “Na Raiz das palavras”, da autoria de Daniel Fernandes (Biblioteca Tomaz Borba Vieira)

2014 – março – Palestra Natália Correia: mulher de lava - Escola Secundária da Lagoa

2014 – abril – Palestra Comemoração do Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor – Escola Básica Integrada de Ginetes

2014 – maio – Palestra Natália: Hoje e Sempre - Escola Secundária da Povoação

2014 – junho – Lançamento da obra *Cinzas de Sabrina*

2014 – junho – Entrevista 105fm

2014 – junho – Entrevista Programa de rádio AgriDOCE

2014 – junho – Apresentação da obra *Reflexões de uma Adolescência*, de João Pedro Couto
 2014 – julho – Declamação de Poesia Ateneu Criativo de Ponta Delgada
 2014 – junho – Organizador, Moderador e Declamador no Sarau Poético Vozes de Lava I
 2014 – junho – Participação no Azores Fringe Festival
 2014 – setembro – Participação no 22º Colóquio da Lusofonia (presencial) – Seia
 2014 – outubro – Apresentação da obra *Esvaziamento Precoces*, de Tiago Vieira Andrade
 2014 – dezembro – Organização e gestão do Acontonamento “Literatura Radical”
 2015 – maio – Participação no Encontro de Autores Pedras Negras
 2015 – maio – Participação no jornal o Poente - LETRA SOLTA
 2015 – junho – Participação no Azores Fringe Festival
 2015 – junho – Organizador, Moderador e Declamador no Sarau Poético Vozes de Lava II
 2015 – junho – Apresentação da obra *Naquele Tempo*, de Carolina Cordeiro
 2015 – junho – Participação e de Organização e de Declamação: “Poesia: palavra que cura”, no Festival da Luz (Solar do Loreto)
 2015 – setembro – Organização do Percuro Citadino “Na Rota dos Autores” (Ponta Delgada)
 2016 – abril – Participação no 25º Colóquio da Lusofonia (orador) – Montalegre
 2016 – maio – Participação no Encontro de Autores Pedras Negras
 2016 – junho - Participação no Azores Fringe Festival
 2016 – junho – Organizador, Moderador e Declamador no Sarau Poético Vozes de Lava II
 2016 – agosto – Atribuição do Prémio de Mérito Cultural pela Filarmónica Minera e Junta de Freguesia de Ginetes
 2016 – setembro – Participação no 26º Colóquio da Lusofonia (orador e moderador) – Lomba da Maia
 2016 – outubro – Lançamento da obra *Na Casa do Homem Sem Voz*
 2016 – dezembro - Apresentação da obra *Se os Carvalhos Falassem* e organização de tertúlia, da autoria de Concha Roussia (Junta de Freguesia de Ginetes)
 2016 – dezembro - Apresentação da obra *Fortuna*, da autoria de Anamar (Casa Hintze Ribeiro)
 2016 – dezembro – Colaboração no jornal *Correio dos Açores*, com o poema Um Sonho Colorido Nasceu Virgem
 2016 – dezembro – Vencedor do Troféu “Artes” na Gala “Prémios Evidência”, promovida pela Junta de Freguesia de Ginetes
 2017 - Representante, em São Miguel, da Chiado Editora
 2017 - Eleito Secretário do Conselho Fiscal da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia
 2017 – Contribuição para a Bird Magazine (crónicas)
 2017 – Contribuição para a revista *Sem Equívocos*
 2017 – abril – Participação no 27º Colóquio da Lusofonia (orador; moderador e declamador) – Belmonte
 2017 – abril – Declamação de poesia judaica na Sinagoga “Portas do Céu”, de Ponta Delgada
 2017 – abril – Convidado especial Termas da Ferraria (discurso Dia do Livro) e inauguração da biblioteca
 2017 – maio – Participação no Encontro de Autores Pedras Negras
 2017 – junho – Participação no Azores Fringe Festival
 2017 – julho – membro Académico Correspondente, na área de Letras, da Academia de Letras e Artes de Portugal.
 2017 – setembro – Apresentação da obra *Olhos nas Letras*, de Adelaide Vilela
 2017 – setembro – Participação no 31º Colóquio da Lusofonia (orador; moderador e declamador) – Vila do Ponto (Santa Maria)
 2017 – outubro – Apresentação na Casa dos Açores do Norte em “À conversa com os escritores micaelenses Pedro Paulo Câmara e Carolina Cordeiro”
 2017 – outubro – revisão da obra *Olhos nas Letras*, de Adelaide Vilela
 2017 – novembro – Criador, Dinamizador e Moderador da Sessão “À Conversa com o Escritor”, com a presença das escritoras Manuela Bulcão e Liliana Ribeiro
 2018 – Vencedor do Concurso Literário “Até que a Vida nos Separe”, promovido pela editora Papel d'Arroz, com o conto “Não te quero Assim”
 2018 – fevereiro – Apresentação da obra *Tatuação: uma das artes móveis*, de Rodrigo Moniz
 2018 – abril – Participação nos Colóquios da Lusofonia (orador; moderador e declamador) – Belmonte
 2018 – abril – Instituído Adjunto da Direção da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia
 2018 – abril – Membro da Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas
 2018 – maio – Colaboração no jornal *Correio dos Açores* com o texto Mães-mil
 2018 – maio – Participação no Encontro de Autores Pedras Negras
 2018 – junho – Participação no Azores Fringe Festival
 2018 – outubro – Participação nos Colóquios da Lusofonia (orador; moderador e declamador) – Madalena (Ilha do Pico)
 2018 – novembro – Participação na colectânea *O Livro da Amizade* (Casa Hintze Ribeiro)
 2018 – novembro – Autor do texto do catálogo da exposição Lena Gal
 2018 – novembro – Intervenção na Abertura da Exposição Lena Gal (Palácio do Egipto – Oeiras)
 2018 – dezembro - Participação na colectânea *Luz de Natal – Colectânea Lusófona* (Editora Sui Generis)
 2019 – fevereiro – Palestra Livros Humanos: não me julgues pela capa (Escola Profissional da Câmara do Comércio de Ponta Delgada)
 2019 – abril – Participação no 31º Colóquio da Lusofonia (orador; moderador e declamador) – Belmonte
 2019 – abril – Declamação de Poesia/ Sessão Pedagógica, a convite da CMPDL, na Escola Secundária das Laranjeiras
 2019 – junho – Sessão Pública e Conversa Aberta na Feira do livro da Ribeira Grande
 2019 – julho – Participação e apresentação de palestra no encontro internacional *Disquiet* (Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada)
 2019 – julho – Apresentação da obra *As Casas do Povo da Ilha do Pico*, da autoria de José Carlos Costa (Casa do Povo do Pico da Pedra)
 2019 – outubro – Participação no 32º Colóquio da Lusofonia (orador; moderador e declamador) – Ilha Graciosa
 2019 – novembro – Participação na colectânea *Ideários*
 2019 – novembro – Membro do Júri Contos da Montanha, Festival Montanha Pico Festival
 2019 – novembro – Apresentação da obra *12 Meses 12 Histórias*, de Flávia Medeiros
 2019 – dezembro – Apresentação da colectânea *Ideários* e declamação de poesia, no Palácio do Egipto, Oeiras
 2019 – dezembro – Defesa da Dissertação de Mestrado Violante de Cysneiros: o outro lado do espelho de Côrtes-Rodrigues?

2020 – fevereiro – Lançamento da obra *Contos da Imprudência*

ix **BIBLIOGRAFIA SÉRGIO REZENDES**

Áreas de Investigação - História Militar Açoriana:

- Fortificação da Idade Moderna;
- I Guerra Mundial nos Açores;
- II Guerra Mundial nos Açores;
- A Guerra Fria nos Açores;
- Campos de prisioneiros nas ilhas.
- Património e Museologia:
 - O Património Imaterial das ilhas: crenças, medos e religiosidade;
 - O Património Imóvel e Religioso das ilhas: repercussões na emigração Santacatarinense (Brasil);
 - O Património Imóvel e Móvel: a constituição de roteiros por freguesias e a construção de núcleos museológicos locais.

Registo ORCID [0000-0002-8821-709X](https://orcid.org/0000-0002-8821-709X) [2017/2018 - em atualização](#)

Alguma bibliografia:

- (1999). “O Depósito de Concentrados Alemães na Ilha Terceira, as memórias de uma reclusão forçada,” *Insulana* vol. LVII. Ponta Delgada, ICPD: 67-143
- (2003). “O Depósito de Concentrados Alemães em Angra do Heroísmo”. *Jornal do Exército* nº 524 dezº 16-18.
- (2004). “A História de uma mudança atual: a transferência do B.I.I. nº 18 para o quartel dos Arifes em S. Miguel”. *Boletim do Regimento de Guarnição* nº 2, nº 2- II Série, junº: 89-96
- (2004). “Anais da História do Regimento de Guarnição nº 2: o 2º Batalhão Independente de Infantaria nº 18, Expedicionário a Angola 1946”. *Boletim do Regimento de Guarnição* nº 2 II Série, junº 97-105.
- (2004). “A Bateria de Costa de Ponta Delgada”. *Jornal do Exército* nº 525 janº: 12-16
- (2004). “O Alto da Mãe de Deus em Ponta Delgada”. *Atlântida* vol. XLIV. Angra do Heroísmo, IAC: 93 a 122
- (2005). “O convento de S João”. *Insulana*. ICPD nº 61: 15-38
- (2006). “Ao serviço da Nação”. *Motociclismo* jan.º nº 177. Motopress Lisboa
- (2007). “O património fortificado na ilha Terceira: o passado e o presente”, *Conferência Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo*, 25 julº.
- (2008). “A bateria da Castanheira em Ponta Delgada: da II Guerra à atualidade”. *Atlântida* vol. LIII. Angra do Heroísmo IAC: 207 a 222
- (2008). “A Grande Guerra nos Açores. Memória Histórica e Património Militar”. *Tese de Mestrado. Texto Polycopiado. Universidade dos Açores.*
- (2009). “A fortificação da idade moderna nos Açores: O caso específico das ilhas de São Miguel, Terceira e São Jorge”, *V Bienal de Turismo Rural Atlântico* 15-17 outº
- (2010). “O Museu Militar dos Açores e a fortaleza quinhentista de São Brás em Ponta Delgada”, *VI Seminário Regional de Cidades Fortificadas, 1º Encontro Técnico de Gestores de Fortificações*, Univ. Federal de Santa Catarina, Floripa, 31 mar - 2 abr,
- (2010). “A fortificação da idade moderna nos Açores: o caso específico das ilhas de São Miguel, Terceira e São Jorge”, *VI Seminário Regional de Cidades Fortificadas, Universidade Federal de Santa Catarina, Floripa, Brasil*, 31 mar a 2 abr,
- (2010). “As fortificações militares da idade moderna: as ilhas dos Açores como ponto de transição para o Brasil”, *palestra de Mestrado, Universidade de Univille, em Joinville, Santa Catarina*, 2 abr.
- (2010). “Memórias de uma avó: Água Retorta nos tempos de uma menina”, *II Congresso Internacional A voz dos Avós: Migração e Património Cultural, Fundação Pró Dignitate*
- (2010). “A Grande Guerra nos Açores”, *Palestra na Biblioteca Municipal de Ponta Delgada* 9 junº
- (2010). “O depósito de concentrados alemães na ilha Terceira 1916-1919: Memórias de uma reclusão forçada”, *I Jornadas Luso-alemãs*, 12 novº, Universidade dos Açores.
- (2010). “A Grande Guerra nos Açores: aspetos da evolução político-militar”, *Congresso A República e as ilhas: História e Memória*, 17 dezº CEGF e Universidade dos Açores.
- (2010). “Em memória de um Ás da aviação nos Açores”. *Jornal do Exército* nº 592, fevº, Exército Português: 20-23
- (2010). “O motociclo militar”, *Frontline*, nº 22, maio, HV-Press, Lisboa, 42-46
- (2010). “Um hospital da II Guerra Mundial, nos Açores”, *Frontline* nº 19, fevº, HV-Press, Lisboa, 42-46.
- (2010). “A fortificação da Idade Moderna nos Açores: o caso específico das Ilhas de São Miguel, Terceira e São Jorge”, *Insulana*, ICPD
- (2011). “Ou–139 e a odisseia dos marinheiros do Augusto De Castilho: A Grande Guerra Nos Açores no âmbito das II Jornadas Luso-alemãs”, *palestra* 11 novº, Dept.º de Línguas e Literaturas Moderna. Universidade dos Açores
- (2011). “A Grande Guerra Nos Açores: aspetos da evolução político-militar”, *Palestra* 5 abr, Colóquio Internacional “Os Açores, a 1ª Guerra Mundial e a República Portuguesa no contexto Internacional”, Angra Do Heroísmo, Terceira.
- (2011). “O Farol Da Ferraria na senda do futuro: do passado ao presente”, *Palestra* 27 novº, Comemorações dos 110 anos Marinha de Guerra Portuguesa
- (2011). “Os Açores na II Guerra Mundial: a ação da 5ª coluna e o tiroteio nas Capelas”. *Boletim Do Regimento De Guarnição* nº 1, III Série, junº: 61-68.
- (2012). “A Arquitetura Militar Dos Açores”, *palestra* 15 junº Turismo Cultural e Arqueologia, org. Direção Regional do Turismo, Arqueomac, Madeira
- (2012). “Os Açores nos primórdios da aviação: dos primeiros contactos às viagens de exploração alemãs, palestra 18 maio”. 3ª Jornadas Luso-alemãs, Univ. dos Açores
- (2012). “O Jornal O Templo: o papel de uma mulher no tempo das nossas avós”, *III Congresso Internacional “A Voz dos Avós: Gerações e Migrações”*, Univ. dos Açores
- (2012). “Memória de uma avó: Água Retorta nos tempos de uma menina”. *A Voz Dos Avós. Migração, Memória e Património. Cultural. Colóquio; Fundação Pro Dignitate, Gráfica de Coimbra* 2, Lisboa: 193-208
- (2012). “As fortificações militares na idade moderna, os casos de São Miguel e Santa Maria”. *Palestra* 15 ago. Biblioteca Municipal de Vila do Porto
- (2012). “As fortificações militares na idade moderna. as ilhas dos Açores como ensaio da experiência portuguesa: o caso da Graciosa”. *Palestra* 21 ago Centro Cultural da ilha Graciosa.
- (2012). “German Technology in the Azores between the two World Wars”, *Seminário Internacional “German Science in Southern Europe”* FCSH-UNL
- (2012). “Os Açores a ligar o mundo: do cabo telegráfico do séc. XIX À TSF da 1ª metade do séc. XX”, *Seminário Internacional “Ligar o Mundo”*, IHC, FPC.
- (2013). “Os Açores, A 1ª Guerra Mundial e a República Portuguesa no contexto internacional”, 1º Congresso 1ª República e Republicanismo, org. CEIS 20, Universidade de Coimbra, IHC, FCSH-UNL
- (2014). “Os Açores, A 1ª Guerra Mundial e a República Portuguesa no contexto internacional, seminário internacional “As relações transatlânticas entre a Europa, a América e as ilhas do Atlântico”, Centro de Estudos de Arqueologia Moderna e Contemporânea, Vila do Porto, Açores.
- (2014). “Os Açores entre Guerras”, *II Encontro A Europa no Mundo, A Europa entre Guerras 1919-1939*, UNL
- (2014). “A Lagoa e a I Guerra Mundial nos Açores: ecos e memória da I república nas relações transatlânticas”, *Jornadas De História Local, Cineteatro Lagoense, Lagoa*
- (2014). “A Grande Guerra nos Açores: aspetos da evolução político-militar”, “Small power is a power? the role and resilience of small and medium powers during the Great War 1914-1918”, *Palestra* 30 setº, Instituto De Defesa Nacional, Lisboa.
- (2014). “A Gripe Espanhola nos Açores: Memória e património durante a grande Guerra”, 2º Congresso 1ª República E Republicanismo, Biblioteca Nacional, Lisboa
- (2014). “A grande Guerra nos Açores e a concentração de prisioneiros alemães na ilha Terceira”, *Prisoners of war in the twentieth century, actors, concepts and changes*, FCSH-UNL, Lisboa
- (2014). *O Depósito de Concentrados Alemães em Angra do Heroísmo, Açores. Prisoners of war in the twentieth century, actors, concepts and changes*, FCSH-UNL, Lisboa
- (2014). *A Tecnologia Alemã nos Açores entre as duas guerras mundiais, A angústia da influência. política, cultura e ciência nas relações da Alemanha com a Europa do Sul 1933-1945*. Frankfurt. Peter Lang Edition
- (2014). “A Grande Guerra nos Açores: aspetos da evolução político-militar” *Anais do Clube Militar Naval*, julº dezº, Lisboa: 521 - 567.
- (2014). *A Grande Guerra Nos Açores: Memória Histórica e Património Militar, Letras Lavadas, Ponta Delgada.*
- (2015). “A Fortificação da idade moderna nos Açores: o caso da ilha das Flores, das fortificações militares ao Geoturismo: Património Histórico, Cultural e Ambiental da ilha das Flores”, 9.º Encontro Cultural, Associação dos Amigos da Ilha das Flores.
- (2015). “A Grande Guerra nos Açores e a concentração de prisioneiros alemães na ilha Terceira”, *palestra* 20 junº Museu Militar dos Açores, Ponta Delgada
- (2015). “Lieutenant Walter S. Poague, of the US Marine Corps: an American view of Azores in 1918”, *Seminário Turismo, Lazer E Guerra*, IHC, FCSH-UNL, Lisboa
- (2015). “A I Guerra Mundial nos Açores: aspetos da evolução político-militar”, *palestra* 4 julº Museu da Graciosa, Açores
- (2015). “A Ilha Graciosa durante a II Guerra Mundial 1939-1945”, *palestra* 6 julº. Museu da Graciosa, Açores.
- (2015). “À Conversa...Santa Maria nas duas guerras mundiais”, *palestra* 23 julº Biblioteca Municipal de Vila do Porto
- (2015). “O bombardeamento de Ponta Delgada na Grande Guerra”. *Debater a História* nº 7, Vila Nova de Gaia: 50-58.
- (2015). “Os Açores, a 1ª Guerra Mundial e a República Portuguesa no contexto internacional”, in *República e Republicanismo*, Lisboa, Ed. Caleidoscópio: 221-226.
- (2016). “Os Açores, a 1ª Guerra Mundial e a República Portuguesa no contexto internacional”, *Congresso Internacional A Guerra no Mar: combates e poder naval nos sécs. XIX e XX*, IHC, Centro Cultural de Cascais.
- (2016). “Os Açores na II Guerra Mundial”, *A Rádio de ontem, a rádio de hoje, Colóquio comemorativo dos 75 anos do Emissor Regional dos Açores (RDP)*, SATA, BPARPD
- (2016). “A Emissora Nacional e os Açores na II Guerra Mundial”, *Seminário de Investigação Permanente Grupo Economia, Sociedade, Património e Inovação*, IHC

* BIBLIOGRAFIA URBANO BETTENCOURT

1972, Raiz De Mágoa, Poesia, Setúbal, Ed. Autor

1976, Ilhas, narrativas; em parceria com Santos Barros. Lisboa, Ed. Dos Autores.

1980, Marinheiro Com Residência Fixa. Poesia e narrativas. Lisboa, Ed. Do Grupo De Intervenção Cultural Açoriano.

1983, O Gosto Das Palavras I. Ensaio sobre Antero de Quental e outros autores açorianos; o carácter cósmico de alguma poesia barroca, e os Apólogos Dialogais de D. Francisco Manuel de Melo. Coleção Gaivota, SREC, pp. 77-87

1983, Ensaio Sobre Antero De Quental E Outros Autores Açorianos; O Carácter Cósmico De Alguma Poesia Barroca; Os Apólogos Dialogais De D. Francisco Manuel De Melo. Angra Do Heroísmo, SREC.

1983, Antologia De Poesia açoriana in O Gosto Das Palavras I. Angra Do Heroísmo, Secretaria Regional Da Educação E Cultura, pp. 77-87

1984 com Costa Melo, Lúcia. Rota sibilina; pref. Maria da Conceição Vilhena. Vila Franca do Campo: Ilha Nova Ponta Delgada, Câmara Municipal,

1986 Rodrigo Guerra. Alguns olhares in Onésimo T Almeida Da literatura açoriana, para um balanço. Angra do Heroísmo, SREC, pp. 45-54

1987 Naufrágios/Inscrições. Poesia e narrativas. Ponta Delgada, Brumarte / Signo.

1987 Algumas palavras a propósito, in Terra, F. Água de verão, Ponta Delgada, Signo.

1989 Emigração E Literatura, alguns fios da meada, (ensaio que aborda aspetos da emigração açoriana nalguns contistas açorianos do final do séc. XIX), Horta, Centro de Estudos e Cultura da Câmara Municipal da Horta

1989, Emigração E Literatura. Ensaio Que Aborda Aspetos Da Emigração Nalguns Contistas Açorianos Do Final Do Século XIX. Horta, Gabinete De Cultura Da Câmara Municipal.

1989 O Gosto das Palavras I. 2ª ed., II [ensaio sobre autores açorianos e ainda Maria Ondina Braga, Helena Marques, António Tabucchi, Raul Brandão, entre outros], Ponta Delgada, Jornal de Cultura,

1991, Antero açoriano. Vozes em volta. Revista da História das ideias, vol. 13, Coimbra, pp. 221-229

1992 «Carlos Faria – de Nova Iorque às Fajãs de S. Jorge», in FARIA, Carlos, São Jorge Ciclo da Esmeralda, Signo, Câmara Municipal das Velas, 1992, pp. 3-8.

1993, “S. Jorge no Roteiro de Alguns Viajantes”, Revista Insulana, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1993, pp. 385-402.

1995, Algumas Das Cidades, poemas em prosa. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, coleção Insula.

1995, O Gosto Das Palavras II. Da Literatura Açoriana, Notas Muito Lacunares Para Uma Aproximação, Ensaio Sobre Autores Açorianos E Ainda Maria Ondina Braga, Helena Marques, António Tabucchi, Raul Brandão, E Outros. Ponta Delgada, Jornal De Cultura, pp. 13-16

1995, Da Literatura Açoriana – Notas Muito Lacunares Para Uma Aproximação, In O Gosto Das Palavras II. Ponta Delgada, Jornal Da Cultura, pp. 13-16

1998, De Cabo Verde Aos Açores, À Luz Da «Claridade De S. Vicente. Ensaio sobre A Receção Açoriana Da Literatura Cabo-Verdiana.». Mindelo, Cabo Verde, Câmara Municipal

1998, O Gosto Das Palavras III, SREC, Angra, col. Gaivota, nº 31

1998, Bolos de mel, in Margem 2, Funchal, nº 10, dez. ° 1998, pp. 50-51

1998, A ilha de Fernão Dulmo em Mau Tempo no canal in Homem, M.A. ed., atas do colóquio As ilhas e a mitologia, Câmara Municipal do Funchal: pp. 117 - 123

1999, O Gosto Das Palavras III. Ensaio Sobre Literatura Clássica Portuguesa, Literatura Açoriana E Cabo-Verdiana. Lisboa, coleção Garajau, Ed. Salamandra.

2000, Nove Rumores do Mar - Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea, organizada por Eduardo Bettencourt Pinto e Vamberto Freitas, Instituto Camões e Seixo Publishers

2001 Uma outra açorianidade, um texto esquecido de Vitorino Nemésio, in Vitorino Nemésio, 1º centenário do nascimento, 1901-2001, separata da Revista Atlântida, vol. XLVI, Angra, Instituto Açoriano de Cultura

2002, Introdução in Vitorino Nemésio, Paço do Milhafre, O mistério do Paço do Milhafre, obras completas, vol. VII, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, pp. 9-27

2002, Pedro da Silveira - escrita e o mundo in O Faial e a periferia açoriana, nos 550 anos do descobrimento das Flores e Corvo, Atas do III colóquio. Núcleo Cultural da Horta: pp. 597-604

2003, Ilhas Conforme As Circunstâncias. Ensaio Sobre Literatura Açoriana, Cabo-Verdiana E São-Tomense. Lisboa, Ed. Salamandra.

2004, José Martins Garcia, Boletim do Núcleo Cultural da Horta, vol. XIII, pp. 59-64

2004, José Martins Garcia: A Palavra, O Riso. Separata Da Revista Arquipélago -Línguas E Literaturas, vol. XVII. Ponta Delgada, Universidade Dos Açores.

2005, Lugares Sombras E Afetos (poesia e narrativas), com desenhos de Seixas Peixoto. Arganil, ed. Moura Pinto e Figueira Da Foz, Ed. Dos Autores.

2005, Santo Amaro Sobre O Mar Com Desenhos De Alberto Péssimo. Arganil, Editorial Moura Pinto

2005, Santo Amaro Sobre O Mar Com Desenhos De Alberto Péssimo, 2ª edição revista, Câmara Municipal de São Roque do Pico

2005, In Caminhos do mar, antologia poética açoriano-catarinense com Lauro Junkes e Osmar Pisani, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

2006, Manuel Lopes, escritor – Um cabo-verdiano nos Açores, 2006, Horta, Boletim do Núcleo Cultural da Horta, vol. 15

2006, Antero, com desenhos de Alberto Péssimo (poesia). Arganil, Editorial Moura Pinto.

2006, Frases Para Ter Na Algibeira, org. De Sara Pais. Lisboa, Livramento.

2006, Mística E Nuvens Do Vulcão Do Pico, com Victor Hugo Forjaz, Zilda Tavares Melo França, Lurdes Bettencourt E Oliveira, João José Fernandes. Ponta Delgada, Observatório Vulcanológico E Geotérmico Dos Açores.

2006, O guardador de freiras, in Margem 2, Funchal, nº 21, abril, pp. 44-46

2006, In Pontos luminosos, Açores e Madeira, antologia poética do séc. XX com Maria Aurora Homem e Diana Pimentel, ed. Campo das Letras.

2007, Nas Lajes, Um Chá Imprevisível. Separata Da Revista Magma, 4. Lajes Do Pico, ed. Câmara Municipal.

2007, Entre Cabo Verde e os Açores, a literatura em viagem, in John Kinsella & Carmen Ramos Villar, eds. Lusophone Studies #5, Mid Atlantic Margins, Transatlantic Identities, Azorean Literature in context. University of Bristol, July 2007

2007, «Literatura açoriana – da solidão atlântica à perdição no mundo», in Tutikian, Jane e Brasil, Luiz António de Assis (org. de), Mar Horizonte: Literaturas Insulares Lusófonas, Porto Alegre, EDIPUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Coleção Memória das Letras, n.º 22, 2007, pp. 11-22.

2008, com Lauro Junckes, Coord Onésimo Almeida, Caminhos do Mar

2008, A afirmação de uma cultura própria, in Artur Teodoro de Matos, Avelino de Freitas Meneses, Guilherme Reis Leite, dir.História dos Açores, do descobrimento ao séc. XX, vol. II, Angra, Instituto Açoriano de Cultura, pp. 307-322

2008, O Tempo De Florêncio Terra. Separata Do Boletim Do Núcleo Cultural Da Horta, vol. 17. Horta, Núcleo Cultural.

2008, Novas do Achamento do Divino em terras brasileiras, in Jornal de Letras nº 114. Rio de Janeiro, Instituto Antares de Cultura, fevereiro 2008. Recensão ao livro Caminhos do Divino de Lélia Pereira da Silva Nunes

2008, Pedras Negras, Dias de Melo, in Jornal de Letras nº 119, Rio de Janeiro, Instituto Antares de Cultura, julho 2008

2008, Literatura açoriana – da solidão atlântica à perdição no mundo» in Jane Tutikian e Luiz António de Assis Brasil (org), Mar Horizonte: Literaturas insularem lusófonas. Rio Grande do Sul, EDIPUCRS [Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul], Coleção Memória das Letras, n.º 22, 2008.

2009, Manuel Lopes, escritor – um cabo-verdiano nos Açores» in José Luís Hopffer Almada (org), O Ano Mágico de 2006, Olhares Retrospetivos sobre a História e a Cultura Cabo-Verdianas. Praia, Instº da Biblioteca Nacional e do Livro de Cabo Verde,

2009, Signo Atlântico in José Martins Garcia, Português, contrabandista, seleção de contos, Lajes do Pico, Biblioteca Açoriana (Companhia das Ilhas)

2009, in Azoru. Dzejas antologija com Leon Briedis, Riga, Letónia

2009, Santo Amaro Sobre O Mar, com Desenhos De Alberto Péssimo. 2.ª Edição Revista, Câmara Municipal De S. Roque,

2010 Que paisagem apagarás? Ponta Delgada, ed. Publiçor

2011, in Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão, AICL-Colóquios da Lusofonia ed. Calendário de Letras V. N. de Gaia

2011, IN Antologia da Memória poética da Guerra Colonial, Roberto Vecchi, Margarida Calafate Ribeiro (org.), Fotografias: Manuel Botelho, Notas biográficas: Luciana Silva e Mónica Silva, 1.ª ed. Porto: Afrontamento, 2011 (Poesia; Antologias, 2), ISBN 9789723611748, 648 pp.

2011, O leitor que se perdeu entre os leitores de nuvens (originalmente publicado na revista «Ponto Cardeal», n. ° 4. Madalena, Pico, Açores, Escola Cardeal Costa Nunes, novembro de 2011)

2011, Eduíno de Jesus, o Bar Jade e o jornal A Ilha, Horta, Boletim do Núcleo Cultural da Horta

2012, Fernando Aires e a Geração de 40, in Atas do 17º colóquio da lusofonia, Lagoa, S Miguel, Açores
2012, África frente e verso, Ponta Delgada, Letras Lavadas
2012, in Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão, AICL-Colóquios da Lusofonia ed. Calendário de Letras V. N. de Gaia
2013, O leitor que se perdeu entre os leitores de nuvens, IN revista Ponto Cardeal nº 4 Madalena, Pico, Escola Cardeal Costa Nunes, novº 2011. <http://www.enriquevilamatas.com/escritores/escrbettencourt3.html>
2013 Outros nomes, outras guerras, Lajes do Pico, ed. Companhia das ilhas,
2014, Garcia Monteiro, autógrafos e algo mais, in Boletim do Núcleo da Horta,
2014, Inquietação insular e figuração satírica em José Martins Garcia, tese de dissertação
2015, José Martins Garcia. A linguística vai à guerra, in Atas do 23º colóquio da lusofonia, Fundão
2015 Ser escritor nos Açores, in Atas do 23º Colóquio da Lusofonia, Fundão
2016. Germano Almeida in Atas 26º colóquio da lusofonia Lomba da Maia 2016
2017, Pedro da Silveira, – as ilhas da (sua) literatura in Atas do 27º colóquio da lusofonia, Belmonte
2017, O Amanhã não Existe (Inquietação insular e figuração satírica em José Martins Garcia). Lajes do Pico, Companhia das Ilhas, 2017)
2018, «J. H. Santos Barros, poeta» e «Dossiê crítico», em J. H. Santos Barros, Alexandrina, como era. Todos os poemas. Edição e apresentação de Jorge Reis-Sá. Lisboa: Imprensa Nacional.
2018. Vitorino Nemésio, Amor de Nunca Mais e Paço do Milhafre e O Mistério do Paço do Milhafre. Obra Completa. Teatro e Ficção I. Edição e apresentação da ficção por Urbano Bettencourt. Lajes do Pico e Lisboa: Companhia das Ilhas e Imprensa Nacional.
2019. Mulher de Porto Pim. Libreto sobre a obra homónima de António Tabucchi para cantata (filarmónica e coro) de Rui Souza. Apresentação no Festival Muma (Horta, 9 de maio)
2019. Com Navalhas e Navios [Poesia reunida]. Lajes do Pico: Companhia das Ilhas.
2019 Con Navajas y Navios [Poesia reunida 1972-2018 y dos ensayos]. Prologo y traduccion de Javier Hernandez Fernandez. Biblioteca atlântica. Islas Canarias: Consejería de Turismo, Cultura y Deportes. Gobierno de Canarias.
2019. Pedro da Silveira, Fui ao mar buscar laranjas [Poesia reunida]. Coordenação, fixação do texto e introdução de Urbano Bettencourt. Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura.

^{xi} **VAM,BERTO FREITAS** Tem publicado dezenas de artigos de crítica literária e de opinião no *Diário de Notícias*, em Lisboa; *Açoriano Oriental* e *Correio dos Açores*, em Ponta Delgada

Alguns Trabalhos publicados em revistas, jornais e suplementos culturais:

"O Homem Suspenso, ou um outro Livro do Desassossego", Vértice, nº 76, janeiro-fevereiro 1997.
"A Critic's Notebook, de Irving Howe: Sociedade e Crítica", Atlântida, XII, 1996.
"Lá muito Longe para além do Mar: A nossa imigração na Califórnia", Atlântida, XL, 1995.
"The Western Canon, de Harold Bloom: Sociedade, Literatura e Crítica", Atlântida, XXXIX, 1994.
"Culture and Imperialism, de Edward Said: da Ficção imperialista e da Viagem para Dentro", Vértice, nº 58, 1994. "História e Política em A Ilha de Aldous Huxley", Arquipélago (Ciências Humanas), vol. XIII, 1994.
"Crónicas da Diáspora: Um Espaço sem Fronteiras", Arquipélago (Ciências Sociais), vol. VII, 1994.
"Ida e Volta: À Procura de Babbitt, de Ilse Losa. A Outra América e o Outro Babbitt", Letras & Letras, nº 110, 1994.
"José Rodrigues Miguéis e o seu Contrabando Literário", Vértice, nº 54, 1993.
"Pós-Modernismo em Questão: The Critics Bear it Away: a Crítica da Crítica, Letras & Letras, nº 90, 1993.
"William Faulkner e João de Melo: De Yoknapatawpha ao Rozário da Achadinha" Atlântida, vol. XXXVI, 1991.
"Alguns Aspetos Faulknerianos na Obra de João de Melo", Letras & Letras, nº 39, 1991.

Alguns livros:

O imaginário dos escritores açorianos, ed Salamandra 1992
Mar cavado da literatura AÇORIANA e de outras narrativas (COLEÇÃO garajau) (Portuguese Edition) 1998
Para cada amanhã: jornal de emigrante 1993
Entre a Palavra e o Chão. Geografias do Afeto e da Memória. Ponta Delgada, Jornal de Cultura. (1998), Mar Cavado.
Da Literatura Açoriana e Outras Narrativas. Lisboa, Salamandra (1999),
A Ilha em Frente. Textos do Cerco e da Fuga. Lisboa, Salamandra. (2002),
O Homem que era feito de Rede, trad. do conto de Katherine Vaz, Man Who Was Made Of Netting. Lisboa, Salamandra. (2002),
Jornalismo e Cidadania: Dos Açores à Califórnia. Lisboa, Salamandra (2002).
o seu décimo livro de ensaios, Imaginários Luso-Americanos e Açorianos: do outro lado do espelho.
BorderCrossings: leituras transatlânticas 2, 2014
BorderCrossings: leituras transatlânticas 3, 2016
BorderCrossings: leituras transatlânticas 4, 2017